

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/318928997>

Para uma reedição completa da obra de dois poetas setecentistas esquecidos: Paulino António Cabral e Teodoro de Sá Coutinho:

Book · January 1998

CITATIONS

0

1 author:



[Francisco José de Jesus Topa](#)

University of Porto

86 PUBLICATIONS 5 CITATIONS

SEE PROFILE

PARA UMA REEDIÇÃO COMPLETA
DA OBRA DE DOIS POETAS
SETECENTISTAS ESQUECIDOS:

Paulino António Cabral
e Teodoro de Sá Coutinho

FRANCISCO TOPA

PARA UMA REEDIÇÃO COMPLETA
DA OBRA DE DOIS POETAS
SETECENTISTAS ESQUECIDOS:

Paulino António Cabral
e Teodoro de Sá Coutinho

— INVENTÁRIO DAS FONTES TESTEMUNHAIS DOS SEUS POEMAS

Edição do Autor

PORTO — 1998

*Para a TERESA,
companheira
de todas as horas*

Tiragem — 150 exemplares

Execução Gráfica — *Imprensa Portuguesa* — Rua Formosa, 108-116
4000 Porto

ISBN: 972-97675-0-5

Depósito legal: 120615/98

ÍNDICE

Introdução.....	9
Siglas e abreviaturas utilizadas.....	19
I. Fontes impressas.....	21
II. Fontes manuscritas principais.....	47
III. Fontes manuscritas secundárias.....	99
IV. Inventário global.....	121
A — Textos de Paulino António Cabral.....	123
B — Poemas provavelmente de Paulino António Cabral, mas cuja indicação de autoria não colhe a unanimidade das res- pectivas fontes.....	215
C — Poemas de Teodoro de Sá Coutinho.....	223
D — Poemas de outros autores, anónimos ou com poucas pro- babilidades de pertencerem ao Abade de Jazente.....	233
Bibliografia.....	237

INTRODUÇÃO

1. Em 1787, no prólogo do segundo tomo da sua edição das *Poesias de Paulino Cabral de Vasconcellos, Abade de Jazente*¹, referia-se assim o editor Bernardo António Farropo ao êxito comercial da primeira parte da obra:

«O bom acolhimento, que o primeiro Tomo das Poesias do Abade Paulino Cabral de Vasconcellos recebeu do Publico, a qual se prova muito bem pela venda de dous mil exemplares em menos de seis mezes, me animou a dar immediatamente ao Prelo este segundo Volume (...) (p. 3).

Contudo, o sucesso da poesia de Paulino António Cabral (1719-1789) não viria a sobreviver à morte do autor, ocorrida dois anos depois, como se verifica pelo escasso número de edições posteriores. No espaço de mais de dois séculos entretanto decorrido, a obra do Abade de Jazente viria a ter apenas mais quatro edições, uma delas sob a forma de antologia. A segunda, que reproduz a *princeps*, alterando apenas a posição de alguns textos, só sairia meio século depois, em 1837². As três restantes continuaram a seguir a primeira e são todas do nosso século, tendo sido publicadas com um intervalo de cerca de quatro décadas: em 1909, foi dada à estampa a de Júlio de Castilho³; em 1944, a antologia de Mário Gonçalves Viana⁴; em 1985, a de Miguel Tamen⁵.

¹ 2 tomos, Porto, Officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1786-1787.

² *Poesias de Paulino Cabral de Vasconcellos, Abade de Jazente*. Nova Edição, 2 tomos, Lisboa, Typographia Rollandinana.

³ *Poesias de Paulino Antonio Cabral Abade de Jazente*, revistas, anotadas, e seguidas de um estudo biographico-literario sobre o Poeta por Júlio de Castilho; 2 volumes, Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira.

⁴ *Paulino Antonio Cabral — Poesias*, coligidas, prefaciadas e anotadas por Mário Gonçalves Viana, Porto, Livraria Figueirinhas.

⁵ *Abade de Jazente — Poesias*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Quanto à recepção crítica da obra, a situação é semelhante. A crítica posterior, apesar de não ter enfatizado muito esse aspecto, poderá concordar com Farropo quando, no prólogo já citado, ele justifica o interesse da obra como sendo também devido à circunstância de o A. evitar os lugares-comuns da poesia arcádica:

«Desta sorte tenho a satisfação de apresentar ao Publico huma collecção de Poesias, que verdadeiramente merecem este nome, e nas quaes se encontra bom senso, razaõ, e conceitos, com hum estylo igualmente proprio, e acomodado aos assumptos; sem que se vejaõ recheadas dos trilhados, e insulsos lugares communs de *conxinhas, seixos, rios, pastoras, cabanas, rafeiros &c.*, em que miseravelmente quizeraõ fazer consistir a Poesia muitos dos nossos trovadores modernos (...)» (p. 5).

Contudo, estão longe de reunir o consenso dos poucos críticos que se detiveram com alguma demora na obra de Paulino Cabral características como as que o editor aponta noutro momento:

«A grande variedade, e novidade dos assumptos, o sal atico, que sabe espalhar em quanto diz, a constancia, e harmonia do verso, a riqueza da rima, a pureza, e propriedade da linguagem, o agradável dos conceitos, e os fins epigramaticos, com que remata os seus Sonetos; junto com a graciosidade com que ataca os defeitos, ou seja da Religião ou da sociedade, faz com que o Leitor, quando cuida entreter-se, se instrua; e supondo zombar dos vícios alheios, reconheça os proprios, e se incite á emenda. Tal he o fructo, que da leitura de semelhantes composicoens se tira; e tal he o caminho, que para o mesmo fim se propuzeraõ Propercio, Juvenal, Horacio, e Boileau nas suas obras imortais» (p. 4).

Com efeito, a crítica, embora reconheça ao autor habilidade versificatória e talento satírico e saliente o interesse documental da sua obra, tem considerado pouco elevada a sua qualidade poética, chegando a proclamar a sua insignificância. Foi o que fez há pouco tempo Miguel Tamen, no prefácio da sua edição, aliás intitulado *A insignificância do Abade de Jazente*, em que declara logo ao abrir:

«Só há *dois* grandes problemas com o Abade de Jazente. O primeiro é que algumas das coisas que escreveu não querem já dizer nada. O segundo é que escreveu muitas coisas sobre as coisas não quererem já dizer nada» (p. 9).

Apesar disso, talvez a obra de Paulino não mereça estar no estado de obliteração em que se encontra, sendo legítimo esperar que ela venha um dia a ser reavaliada a partir do estudo sistemático de uma série de aspectos ainda mal explorados. É de alguma forma o que parece sugerir o interessante conjunto de comunicações reunido em livro por Pedro Barros⁶, por ocasião da passagem do segundo centenário da morte do Abade, de que poderíamos destacar as de E. M. de Melo e Castro (*O Abade na pista do pícaro*), Luís Adriano Carlos (*A Hipérbole de Jazente*) e António Cabral (*A significação na poesia do Abade de Jazente*).

2. A avaliação crítica da obra de Paulino Cabral deve contudo ser precedida pela resolução de um problema que não deixa de a condicionar: o estado editorial em que ela se encontra. Como deixámos dito no ponto anterior, todas as edições publicadas até hoje seguem a *princeps*, que — apesar de ter sido feita ainda em vida do autor — não oferece garantias de corresponder à vontade do Abade de Jazente nem de ter sido elaborada com o rigor crítico que seria de exigir, desde logo ao nível do apuramento textual. Isso mesmo pode ser empiricamente confirmado pela simples leitura de alguns dos textos. Basta contudo prestar alguma atenção ao testemunho apresentado por Bernardo António Farropo no prólogo de ambos os tomos para perceber que as circunstâncias que rodearam o seu trabalho editorial comprometeram significativamente o produto final. Logo no primeiro volume, sublinhando as dificuldades que teve de enfrentar, declara que «Truncadas, e dispersas eu mendiguei com indizível trabalho taõ bellas composições» (p. 3). Percebe-se de imediato que o texto apresentado por Farropo não lhe foi apresentado já pronto, mas que, pelo contrário, resultou de um conjunto de complexas tarefas cuja responsabilidade lhe competiu em exclusivo. Com efeito, embora acrescente logo de seguida — numa tentativa adicional de legitimar o seu trabalho — que «com igual dificuldade persuadi a seu Author a que as reconhecesse, e em partes retocasse as informes, e erradas copias, que as desfiguravaõ» (p. 3), percebe-se que a edição é sobretudo o resultado de um persistente trabalho de Farropo, que se viu obrigado a passar pelas diversas etapas que compõem o processo de uma edição crítica: a *recensio*, a *collatio*, a *examinatio*, a *selectio*, a *emendatio*. Esta ideia está bem explícita na seguinte passagem do prólogo do segundo tomo:

«Mas com que trabalho, e fadigas não faço eu este presente ao publico? As obras de Paulino se achavaõ dispersas em manuscripto

⁶ Paulino António Cabral, *o Abade de Jazente*, Lomba, Comissão das Comemorações do Bicentenário da Morte de Paulino Cabral / Junta de Freguesia da Lomba, 1989.

por diversas, e mesmo distantes pessoas. Os erros, alterações, e variantes tinham crescido à proporção das muitas cópias, que dellas se tinham tirado. Além disto algumas dellas corriaõ em nome alheio; ao mesmo tempo, que muitas alheias se tinham abrigado debaixo da celebridade do nome do nosso A... Foi preciso pois mendigar por todas as partes, e fazer muitas jornadas, para dezentantar do centro de diferentes gabinetes estes preciosos thesouros: confrontallos, revelllos, emendallos; e com o socorro de alguns curiosos literatos, e de bom gosto, põllos em estado de apparecerem» (p. 6-7).

Mais à frente, em aparente contradição com o que dissera no tomo anterior, Bernardo Farropo afasta a intervenção do Autor, assumindo a responsabilidade exclusiva do produto editorial:

«Não recorri para este fim ao proprio A., por saber a sua grandissima indifferença para a gloria da Poesia; e que elle, fiado nas boas qualidades, que possui como Cidadão, e como Ecclesiastico, só se tem servido dos seus eminentes talentos nesta Arte, para hum mero entretenimento do espirito, para recreio dos seus amigos, de quem sabe ser as delicias; e finalmente para suavizar a aspereza da sua residencia em Jazente, onde se vio precisado a passar a maior parte dos seus annos» (p. 7).

Perante este conjunto de declarações, o leitor moderno não pode deixar de manifestar sérias reservas à edição em causa, tanto mais que não é informado das diversas intervenções operadas por Farropo no texto. Aliás, as dúvidas não se colocam apenas em relação ao estabelecimento do texto e à resolução dos problemas de autoria que pareciam rodear algumas das suas peças, mas também relativamente à abrangência da própria edição. Mais uma vez, é o próprio editor que, no remate do prólogo do segundo tomo, coloca a questão:

«Ficão em meu poder mais algumas obras do Abbade Paulino, as quaes juntas com algumas novas, que for produzindo, poderaõ formar hum terceiro Volume» (p. 10).

Esse terceiro volume acabaria por não surgir, tanto mais que o Autor viria a falecer pouco tempo depois. Contudo, a afirmação de Farropo segundo a qual a sua edição não reuniu a totalidade das poesias de Paulino viria a receber em 1920 uma prova definitiva, apresentada por Júlio

Brandão. Num artigo intitulado «Últimos versos do Abade de Jazente»⁷, o ensaísta referiu-se — infelizmente sem grandes pormenores — a um volume manuscrito com poesias inéditas:

«É que nos dias que passámos na provincia, afastado de livros, o meu querido amigo Abílio de Magalhães Brandão, que é também publicista muito distinto, teve a bondade de me ceder um volume de versos inéditos (quási todo de sonetos) do Abade de Jazente. São versos dos últimos anos da sua existência» (p. 48).

Apesar deste conjunto de evidências, os editores mais recentes de Paulino Cabral não se dispuseram a enfrentar os problemas de crítica textual que a sua obra suscita, pelo que continuamos a não dispor de uma edição aceitável. É certo que esta não é uma situação incomum: para não recuarmos ao século anterior, basta notar que a obra de quase todos os contemporâneos do Abade, mesmo a dos mais considerados (Dinis, Garção, Bocage), ressentem-se da mesma falta de atenção da parte da crítica textual moderna. Este panorama desolador não deve contudo servir de desculpa para que a resolução do caso de Paulino seja indefinidamente adiada.

3. Ao contrário do que seria nosso desejo, não vimos aqui apresentar a solução integral para os problemas textuais que rodeiam a obra de Paulino Cabral. Mais modestamente, vimos apenas dar conta dos resultados que conseguimos apurar ao nível da fase preliminar da *recensio* dos testemunhos dos textos que integram a sua obra literária.

Apesar da seriedade colocada na execução desta tarefa, não estamos em condições de garantir que ela esteja definitivamente encerrada. Por um lado, porque não é de excluir a hipótese de que outros testemunhos possam vir a ser encontrados, designadamente ao nível das bibliotecas particulares. Basta de resto dizer que não lográmos encontrar o volume a que Júlio Brandão fez referência. Por outro, pelas próprias circunstâncias que rodearam a execução deste trabalho. Na verdade, ele surgiu integrado num projecto bastante mais complexo que temos vindo a desenvolver desde 1995: a inventariação das fontes testemunhais da poesia atribuída ao poeta barroco Gregório de Matos. Assim, aproveitando a oportunidade de consulta das muitas centenas de manuscritos literários que recolhem produção poética em português dos séculos XVII e XVIII, existentes tanto em

⁷ In *Poetas e Prosadores (À margem dos livros)*, 1.ª série, Braga, Livraria Cruz, s.d., pp. 44-53.

bibliotecas portuguesas como estrangeiras, fomos tomando nota de todas as indicações que iam aparecendo referentes a Paulino António Cabral. Deste modo, chegámos ao inventário — que, repetimos, nada garante esteja completo — das fontes testemunhais da sua obra literária. De qualquer modo, como teremos ocasião de explicar, os resultados alcançados são surpreendentes: foi identificada cerca de meia centena de fontes manuscritas — o que parece atestar a popularidade de que a poesia do Abade de Jazente beneficiou —, que integram o espólio de 12 bibliotecas e arquivos, alguns dos quais estrangeiros. Além disso, o inventário revelou uma massa enorme de poemas inéditos, que, em termos percentuais, quase equivale ao material que já se encontra publicado.

No trabalho que apresentamos neste volume, considerámos três categorias de fontes testemunhais, a que são consagrados os primeiros três capítulos: fontes impressas, fontes manuscritas principais e fontes manuscritas secundárias.

Da primeira categoria, e pelas razões já expostas, excluimos todas as edições que não a *princeps*. Tratando-se contudo de uma obra actualmente difícil de encontrar, optámos por indicar a localização dos textos que a integram na edição organizada por Miguel Tamen, que a reproduz quase sem alterações. A esta fonte juntámos duas outras que, apesar de não serem desconhecidas dos especialistas, não foram até agora utilizadas para fins editoriais: a *Bibliotheca Familiar e Recreativa, Offerecida á mocidade portugueza*⁸ e o *Cancioneiro Alegre de Poetas Portugueses e Brasileiros*⁹, de Camilo Castelo Branco. Cada uma destas fontes é objecto de uma apresentação muito breve, de que faz parte a contabilização dos textos que publicam, seguindo-se a apresentação de um índice sequencial de primeiros versos. Refira-se que, no caso das glosas, a citação não é feita a partir do mote (até porque este é frequentemente alheio) mas a partir do verso inicial do texto que o desenvolve. Relativamente à *editio princeps*, e devido ao grande número de textos envolvido, optámos por apresentar num segundo momento um índice de outro tipo: feita a actualização ortográfica dos primeiros versos, fornecemos um índice em que os textos surgem separados por autores (como é sabido, a obra de Paulino acolhe também textos de Teodoro de Sá Coutinho e alguns poemas anónimos ou de outros autores, geralmente réplicas ou fonte de réplicas) e por formas poéticas (glosas, romances, sonetos, etc.), sendo apresentados alfabeticamente.

Nas fontes manuscritas principais, tratadas no segundo capítulo, incluímos os códices integralmente dedicados à recolha da obra de Paulino

⁸ Vols. VI e VII, Lisboa, Imprensa Nevesiana, 1838 e 1839.

⁹ Vol. I, Lisboa, Publicações Europa-América, s.d. (1.^a ed., 1879).

e ainda as miscelâneas que lhe consagram (a ele e/ou ao seu companheiro Teodoro) uma secção autónoma e quantitativamente significativa. Identificámos 5 fontes testemunhais nestas condições, pertencentes a quatro bibliotecas públicas portuguesas. Cada um destes manuscritos é objecto de uma rápida introdução, em que surgem condensadas todas as informações mais imediatas que conseguimos reunir: o título e a data (caso sejam conhecidos), determinadas particularidades (como as da paginação e algumas informações laterais que por vezes acompanham os textos), observações sobre repetição de poemas ou variantes. Esta introdução termina com a contabilização dos textos reunidos no códice, separada por autores e por formas poéticas. Seguidamente, e à semelhança do procedimento adoptado para a secção anterior, apresentamos um índice sequencial de primeiros versos sem actualização ortográfica, indicando entre parênteses as atribuições que não correspondam a Paulino. Num segundo momento, surge um índice alfabético, em que os textos vêm repartidos por autores e por formas poéticas e já com actualização da ortografia dos primeiros versos.

No terceiro capítulo, abordamos aquilo que considerámos como fontes manuscritas secundárias, isto é, os manuscritos e as miscelâneas em que, num ou noutro momento, se encontram textos atribuídos ou atribuíveis a Paulino Cabral, a Teodoro de Sá Coutinho ou ainda a outros autores que replicam a um poema do Abade ou a quem este responde. Nesta categoria, reunimos um total de 44 fontes testemunhais, provenientes de 12 bibliotecas, 4 das quais estrangeiras, sendo uma destas particular. A introdução a cada um destes documentos é geralmente muito mais curta do que nos casos anteriores, tanto mais que nem sempre estão disponíveis informações que os permitam caracterizar com algum detalhe e que o número de textos inventariados é, em geral, reduzido. Segue-se uma relação sequencial dos poemas, feita a partir do primeiro verso e sem actualização ortográfica. À frente de cada um virá sempre a respectiva indicação de autoria (a sua ausência significa que o texto é dado como sendo de Paulino) e a sua classificação.

Concluída a inventariação dos três tipos de fontes considerados, apresentamos no capítulo IV um inventário global que reúne toda a informação anterior. Esse inventário surge dividido em quatro secções:

- A — Textos de Paulino António Cabral;
- B — Poemas provavelmente de Paulino António Cabral, mas cuja indicação de autoria não colhe a unanimidade das respectivas fontes;
- C — Poemas de Teodoro de Sá Coutinho;
- D — Poemas de outros autores, anónimos ou com poucas probabilidades de pertencerem ao Abade de Jazente.

Em cada uma destas secções os textos são citados a partir do primeiro verso e apresentam-se agrupados por formas poéticas, dispostos por ordem alfabética e numerados sequencialmente dentro das várias subdivisões. Os testemunhos inventariados para cada texto são dispostos ordenadamente dentro de cada um dos três tipos de fontes consideradas. Como este trabalho de inventariação ainda não tem pretensões de estabelecimento crítico dos textos, optámos por anotar todas as divergências significativas entre os testemunhos quanto ao primeiro verso. Nesses casos, a versão escolhida para figurar em primeiro lugar ou é a dominante ou está presente numa fonte considerada mais importante que as restantes. A versão colocada em primeiro lugar virá em redondo quando se tratar de um texto já impresso e a negro no caso de se tratar de um texto inédito. As versões divergentes serão apresentadas em itálico. Os testemunhos pertencentes a fontes impressas são citados a partir da sigla respectiva, seguida do volume e da(s) página(s). Os restantes são citados a partir da sigla que identifica a biblioteca em que se encontram, seguida do número (ou da abreviatura do título) do manuscrito e da página(s) ou fólio(s) correspondentes. Sempre que um dos testemunhos diverge na atribuição ou esta não coincide com Paulino, virá indicado entre parênteses o nome do autor proposto ou a indicação de que se trata de um poema anónimo. No caso em que poemas do Abade de Jazente respondem a textos de outros autores que não Teodoro, ou vice-versa, essa informação será também fornecida à frente de cada texto ou testemunho.

No sentido de evitar eventuais dificuldades de leitura do inventário global, vejamos um caso exemplificativo:

291. Ide, Damas do Porto, ide ao passeio

Fontes impressas

I, p. 29

MT, p. 59

Fontes manuscritas principais

Ide, Ninfas do Porto, ide ao passeio

BA, Ms. 49-III-55, p. 126

Ide, Damas, ao Porto, ide ao passeio

BNL, 11682, [f. 31v]

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 54 — n.º 43, f. 1d

Ide, Ninfas do Porto, ide ao passeio

BM, Pa., IV, p. 86

Trata-se do soneto n.º 291 da secção A, para o qual foram arrolados 6 testemunhos, repartidos pelos três tipos de fontes considerados. Como se verifica, há divergências relativamente à forma do primeiro verso. A que foi escolhida para figurar em primeiro lugar — que vai a redondo, por se tratar de um texto já impresso —, para além de dominante, está representada na fonte mais importante, a *editio princeps* (primeira das fontes impressas, que por isso mesmo não tem sigla especial identificativa). Com ela concorda a primeira das fontes manuscritas secundárias, ao passo que as restantes se mostram divergentes, concordando duas destas entre si. Relativamente ao códice 11682 da Biblioteca Nacional de Lisboa, a indicação respeitante à foliação vem colocada entre parênteses rectos pelo facto de ser da nossa responsabilidade, dado que o original não se encontra numerado.

Para terminar esta rápida introdução, resta fazer um balanço dos resultados evidenciados pelo inventário. Na secção A (textos de Paulino) foram arrolados 663 textos, 323 dos quais inéditos, distribuídos do seguinte modo:

- glosas em décimas espinelas — 23 (20 inéditas);
- glosas em oitava rima — 1 (1 inédita);
- letras — 2;
- odes — 5 (5 inéditas);
- poemas em décimas espinelas — 7 (1 inédito);
- poemas em oitava rima — 1;
- romances decassilábicos — 5;
- romances heptassilábicos — 1;
- sonetos — 614 (296 inéditos);
- outros poemas — 2;
- textos em prosa — 2.

A secção B (poemas provavelmente de Paulino, mas cuja indicação de autoria não colhe a unanimidade das respectivas fontes) reúne um total de 27 textos, 1 dos quais inédito, assim distribuídos:

- líras — 1;
- odes — 1;
- romances decassilábicos — 1;
- sonetos — 24 (1 inédito).

Na secção C (poemas de Teodoro de Sá Coutinho), há 48 poemas, 19 dos quais inéditos, repartidos deste modo:

- endechas — 1 (1 inédita);
- redondilhas — 1;
- romances heptassilábicos — 3 (3 inéditos);
- silvas — 2 (1 inédita);
- sonetos — 40 (13 inéditos);
- outros poemas — 1 (1 inédito).

A secção D (poemas de outros autores, anónimos ou com poucas probabilidades de pertencerem ao Abade de Jazente) apresenta 19 poemas, todos sonetos, dos quais 17 se encontram inéditos.

Somando o conjunto das quatro secções, obtemos o impressionante número de 757 textos, 360 dos quais — isto é, 47,5% — inéditos. Deste ponto de vista, os resultados mostram bem o muito que ainda falta conhecer da obra poética de Paulino Cabral e de outros autores a ela associados, particularmente Teodoro de Sá Coutinho. Além disso, o número de testemunhos arrolados para cada poema (e as divergências que é possível surpreender de imediato entre alguns deles) demonstra também a importância e a urgência de se proceder ao correcto estabelecimento crítico dos textos.

Lamentando não poder ir mais além neste momento, esperamos contudo que o primeiro passo representado por esta publicação estimule alguém a prosseguir o trabalho. A obra do Abade de Jazente merece o esforço.

SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

- ACL — Academia das Ciências de Lisboa
- ADB — Arquivo Distrital de Braga
- an. — anónimo
- BA — Biblioteca da Ajuda
- BADE — Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora
- BFR — *Bibliotheca Familiar e Recreativa*
- BGUC — Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
- BM — Biblioteca Mindlím (São Paulo)
- BN — Bibliothèque de Nantes
- BNL — Biblioteca Nacional de Lisboa
- BNRJ — Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
- BPMP — Biblioteca Pública Municipal do Porto
- CA — *Cancioneiro Alegre de Poetas Portugueses e Brasileiros*
- f. — fôlio(s)
- FA — Fundo (Conde de) Azevedo (BPMP)
- inc. — incompleto
- L — Manuscritos da Livraria (TT)
- LC — Library of Congress
- MT — Miguel Tamen (ed.) — *Abade de Jazente - Poesias*
- P — Portuguese Manuscripts (LC)
- p. — página(s)
- Pa. — *Flores do Parnazo* (códice em vários volumes da BM)
- Pb — Pombalina (BNL)
- Poes. — *Poesias* (códice da BM)
- rep. — repetido
- rom. — romance
- son. — soneto

I. FONTES IMPRESSAS

**1. *Poesias de Paulino Cabral de Vasconcellos, Abade de Jazente*,
2 tomos, Porto, Officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1786-1787.**

Esta primeira edição das obras de Paulino, actualmente bastante rara, foi reeditada em 1985 por Miguel Tamen, quase sem modificações: *Abade de Jazente — Poesias*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Por isso, a relação abaixo apresentada faz referência a ambas as publicações: a primeira indicação (constituída apenas pela indicação do volume e da página) diz respeito à *editio princeps*; a segunda (formada pela sigla «MT» e pela indicação da página) corresponde à edição de Miguel Tamen.

A edição abarca um total de 397 textos, sendo que 367 vêm atribuídos ao Abade de Jazente, 28 a Teodoro de Sá Coutinho, e 2 são dados como anónimos. Os textos de Paulino repartem-se do seguinte modo: glosas em décimas espinelas — 3; letras — 2; líras — 1; odes — 1; poemas em décimas espinelas — 6; poemas em oitava rima — 1; romances decassilábicos — 6; romances heptassilábicos — 1; sonadas — 2; sonetos — 340; outros poemas — 2; textos em prosa — 2. Quanto aos de Teodoro, temos a seguinte divisão: silvas — 1; sonetos — 27. Os dois poemas anónimos são sonetos.

Relação dos textos

1. Pela ordem em que surgem

Desta vida a concorde variedade (I, 1; MT, 31)
Longe, longe daqui vá toda aquela (I, 2; MT, 32)
Eu que cantei na verde mocidade (I, 3; MT, 33)
É rude o Lavrador; mas felizmente (I, 4; MT, 34)
Depois que desta Aldeia no retiro (I, 5; MT, 35)
Vós que o mundo regeis, Padres conscritos (I, 6; MT, 36)
Quando contemplo o tráfico da vida (I, 7; MT, 37)
Oh quanto vive alegre o que da Aldeia (I, 8; MT, 38)

Aqui onde me trouxe o duro fado (I, 9; MT, 39)
De que me vale a vida, se até agora (I, 10; MT, 40)
Brutos penhascos, rústicas montanhas (I, 11; MT, 41)
Tem hoje a nossa Língua tal decência (I, 12; MT, 42)
Adeus, ó Porto adeus; fica-te embora (I, 13; MT, 43)
Aqui sobre esta penha, que defronte (I, 14; MT, 44)
Frequente-se o Teatro muito embora (I, 15; MT, 45)
Enquanto to permite a mocidade (I, 16; MT, 46)
Portugal, que era rústico algum dia (I, 17; MT, 47)
Enxuga o pranto, ó Nize; e sossegado (I, 18; MT, 48)
Vinde cá, doces Musas, que somente (I, 19; MT, 49)
Ou fosse, Nize, em nós pouca cautela (I, 20; MT, 50)
Passa um minuto, um quarto, uma hora; um dia (I, 21; MT, 51)
Fere igualmente amor o Rico, o Pobre (I, 22; MT, 52)
Eu como, eu bebo, eu durmo, e sem receio (I, 23; MT, 53)
De textos o Teólogo munido (I, 24; MT, 54)
Não é só, que na Corte se recreia (I, 25; MT, 55)
Se o génio a querer bem te persuade (I, 26; MT, 56)
Já que esta noite o sono se demora (I, 27; MT, 57)
Encosta, Nize, a roca, e na costura (I, 28; MT, 58)
Ide, Damas do Porto, ide ao passeio (I, 29; MT, 59)
Se a Mulher por não ser Anacoreta (I, 30; MT, 60) (an.)
Eu não digo que seja Anacoreta (I, 31; MT, 61)
Ó vós, Sábios Varões, que lá na Aldeia (I, 32; MT, 62)
Musas trajai de luto descontentes (I, 33; MT, 63)
Inundé o mar as áridas campanhas (I, 34; MT, 64)
Que escuto, e sinto, ó Deus! Não sei que soa (I, 35; MT, 65)
Geme o centro mortal, o Abismo estala (I, 36; MT, 66)
Se nesse dia enfim, que um ano agora (I, 37; MT, 67)
Estes da terra bárbaros tremores (I, 38; MT, 68)
Dorme em pobre aduar; porém sem susto (I, 39; MT, 69)
Eu bem sei, Portugal, que tu não queres (I, 40; MT, 70)
A Manhã fresca está, sereno o vento (I, 41; MT, 71)
Oh quanto custa, Nize, o nosso affecto! (I, 42; MT, 72)
Nize, eu não sou de ferro, e atenuado (I, 43; MT, 73)
Nize, fica-te em paz: que ou tarde, ou cedo (I, 44; MT, 74)
Calmou-se o Vento: e o Sol, que as horas guia (I, 45; MT, 75)
Olha Nize, vem cá; falemos claro (I, 46; MT, 76)
Ei-lo lá vem; que já na sombra fria (I, 47; MT, 77)
Não se deve estranhar a quem murmura (I, 48; MT, 78)
Oh mal haja da França a habilidade (I, 49; MT, 79)

Esta, que obrou aonde nasce a Aurora (I, 50; MT, 80)
Se acaso dos meus olhos a corrente (I, 51; MT, 81)
Ou tu sofre, Senhora, o nosso affecto (I, 52; MT, 82)
Jurou-me, Nize, um dia, e na lembrança (I, 53; MT, 83)
A Corrente cruel, com que até agora (I, 54; MT, 84)
Amor, é um arder, que se não sente (I, 55; MT, 85)
O Dia vai perdendo a claridade (I, 56; MT, 86)
Tu queres, Nize, oh quanto podes, quanto (I, 57; MT, 87)
Eu vi fender sem medo o raio ardente (I, 58; MT, 88)
Senhora Nize, a verde mocidade (I, 59; MT, 89)
Deram-te Ilustres Pais, belo inocente (I, 60; MT, 90)
Um homem com um chambre roçagante (I, 61; MT, 91)
Eu que me ri dos vãos encantamentos (I, 62; MT, 92)
Que se lhe há-de esperar! De dia, em dia (I, 63; MT, 93)
Embora jacte um Sábio um firme alento (I, 64; MT, 94)
Assim que um homem nasce, principia (I, 65; MT, 95)
Deveis, Infante belo, o nascimento (I, 66; MT, 96)
Crescei José gentil, as nobres frentes (I, 67; MT, 97)
Crescei forte, gentil, preclaro Infante (I, 68; MT, 98)
Porque inventou fazer d'Alma notória (I, 69; MT, 99)
Musa, deixai-me em paz, que a heróica harmonia (I, 70; MT, 100)
Mertilo. Nize, de duas uma; pois seria (I, 71; MT, 101)
Adeus (que triste adeus!) adeus ó vida (I, 72; MT, 102)
Eu bem as vi, mas foi, Rocha erudito (I, 73; MT, 103)
Ah pobre Coração como no peito (I, 74; MT, 104)
Bruta montanha, bárbaro rochedo (I, 75; MT, 105)
Se o seu destino cada qual formara (I, 76; MT, 106)
Se a vista lanço à Tropa portuguesa (I, 77; MT, 107)
Vinde novos Heróis, vinde, e as Correntes (I, 78; MT, 108)
A Gente, as munições, o trem de Guerra (I, 79; MT, 109)
Do toque do tambor arrebatado (I, 80; MT, 110)
Nize me prometeu, e por certeza (I, 81; MT, 111)
Enquanto tu, douto Ministro, atento (I, 82; MT, 112)
Diz uma austera Dama, que se acende (I, 83; MT, 113)
Quando, Dama gentil, quando imagino (I, 84; MT, 114)
Pastoras deste monte, que até agora (I, 85; MT, 115)
Enquanto, douto Amigo, em vário enleio (I, 86; MT, 116)
Já corre viração, o Sol declina (I, 87; MT, 117)
Amor tudo avassala: a mocidade (I, 88; MT, 118)
Se viras, doce bem, neste retiro (I, 89; MT, 119)
Prometeu-me, jurou-me, finalmente (I, 90; MT, 120)

Musas, aqui sobre este verde prado (I, 91; MT, 121)
Enquanto sobre a ponte, ó Virgem pura (I, 92; MT, 122)
Esta que vês, Amigo, parte em terra (I, 93; MT, 123)
Noiva feliz, Esposo esclarecido (I, 94; MT, 124)
Quando, meu Moura, um pouco me dilato (I, 95; MT, 125)
Tudo critica o Século presente (I, 96; MT, 126)
Quem morre às mãos da dor, vendo sem vida (I, 97; MT, 127)
Tudo me anda ao revés, do meu trabalho (I, 98; MT, 128)
Com duas eleições esta Clausura (I, 99; MT, 129)
Levanta, claro Rio, hoje às venturas (I, 100; MT, 130)
Culpa não foi de amor; da sorte dura (I, 101; MT, 131)
Detém, veloz corrente, as águas puras (I, 102; MT, 132)
Jacinto ilustre, eu seja um vil cativo (I, 103; MT, 133)
Ofertar-vos, Senhora, eu bem queria (I, 104; MT, 134)
Dos teus, ó Porto, antigos Horizontes (I, 105; MT, 135)
Eu não me queixo não, prenda adorada (I, 106; MT, 136)
Suspende o peito em plácida porfia (I, 107; MT, 137)
Se parto, tu Diamante, descontente (I, 108; MT, 138)
Na muda solidão da noite escura (I, 109; MT, 139)
Ó vós, que deste bárbaro distrito (I, 110; MT, 140)
Para não me sentirem, devagar (I, 111; MT, 141)
São linhas curvas, Nize, os teus cabelos (I, 112; MT, 142)
O Ar coberto está de escuridade (I, 113; MT, 143)
Com justa emulação, com igual sorte (I, 114; MT, 144)
Estou, tirano Amor, para partir-me (I, 115; MT, 145)
Às vezes se não durmo, o pensamento (I, 116; MT, 146)
Sem causa a Infância ri, sem causa chora (I, 117; MT, 147)
Quando, douto Moreira, o pensamento (I, 118; MT, 148)
Cresce, planta incorrupta; e obediente (I, 119; MT, 149)
Enquanto tu, douto Moreira, espontas (I, 120; MT, 150)
Cresce, planta gentil, cresce, e à porfia (I, 121; MT, 151)
Cale-se agora o Senhor Ciro, e trate (I, 122; MT, 152)
Deixa, Moreira, o mundo; é tempo agora (I, 123; MT, 153)
Descansa em paz, douto Moreira, e isento (I, 124; MT, 154)
Sossega Alma feliz; e Polvoreira (I, 125; MT, 155)
Traga-me embora ao duro remo atado (I, 126; MT, 156)
Citado o Réu, a Acção distribuída (I, 127; MT, 157)
Ide lá, ponde a louca confiança (I, 128; MT, 158)
O Peito cobre, ó Nize, que é loucura (I, 129; MT, 159)
Se os males meus viessem de repente (I, 130; MT, 160)
Busco o Vale, saudoso, e recostado (I, 131; MT, 161)

As sextas longas do fervente Estio (I, 132; MT, 162)
Enfim, por dar remate ao meu tormento (I, 133; MT, 163)
O Decreto imortal, Nize, do fado (I, 134; MT, 164)
De que serve o viver, se tanto custa? (I, 135; MT, 165)
O Galo já três vezes tem cantado (I, 136; MT, 166)
Haverá por acaso outro que habite (I, 137; MT, 167)
O Jogo, o amor, a mesa, as Musas belas (I, 138; MT, 168)
No mal, Nize gentil, que me atormenta (I, 139; MT, 169)
Queixa-se da fortuna um descontente (I, 140; MT, 170)
De que vale o saber, e a larga idade (I, 141; MT, 171)
Eu já não posso mais, que é tão violento (I, 142; MT, 172)
É no bem, e no mal o humano enleio (I, 143; MT, 173)
Se eu pudera antever, Ídolo amado (I, 144; MT, 174)
Voltai Musas, voltai para as amenas (I, 145; MT, 175)
Tudo o Tempo destrói: a Terra alaga (I, 146; MT, 176)
Ou na Orquestra presida da garganta (I, 147; MT, 177)
Flores no prado a Primavera cria (I, 148; MT, 178)
Enfim, Prenda gentil, meu peito alcança (I, 149; MT, 179)
Cantai, Ninfa gentil, cesse o receio (I, 150; MT, 180)
Eis-me aqui, bela Anarda, que sisudo (I, 151; MT, 181)
Do mundo enganador desabusado (I, 152; MT, 182)
Não, acerto não foi, que em liberdade (I, 153; MT, 183)
Do amor, e da modéstia, Augusto Infante (I, 154; MT, 184)
Mais do que Braga Augusta a sacra Esfera (I, 155; MT, 185)
Nessa acção, em que a tuba da verdade (I, 156; MT, 186)
De três Deusas a grata formosura (I, 157; MT, 187)
Aqui, onde me trouxe o fado duro (I, 158; MT, 188)
Ó Vós, que apeteceis, os que algum dia (I, 159; MT, 189)
Ide outra vez, Prelado Ilustre, embora (I, 160; MT, 190)
Erige, Ulisseia, embora, ao Rei dedica (I, 161; MT, 191)
Nesse, ó Ulisseia fiel, bronze robusto (I, 162; MT, 192)
Por mais que em forja ardente, e safra dura (I, 163; MT, 193)
Ide, Príncipe amado, que seria (I, 164; MT, 194)
Esse do sono doce esquecimento (I, 165; MT, 195)
Zoroastes na Pérsia, Hermes no Egipto (I, 166; MT, 196)
Tudo se muda: o génio unicamente (I, 167; MT, 197)
O Sábio é sempre igual, e não se espanta (I, 168; MT, 198)
Quando a pálida mão da infausta morte (I, 169; MT, 199)
Esse, Rainha excelsa, esse que agora (I, 170; MT, 200)
Passa alegre o Pastor, que sem talento (I, 171; MT, 201)
Do sono aquele doce aturdimento (I, 172; MT, 202)

Esta, que Filha foi, que foi Consorte (I, 173; MT, 203)
A Morte, que executa a lei do fado (I, 174; MT, 204)
Viu-se um amante, o centro da Avareza (I, 175; MT, 205)
Tu, Mondego, vem cá; pois tu somente (I, 176; MT, 206)
Morreu o meu Mondego, o que algum dia (I, 177; MT, 207)
Pastor um tempo, e agora Pegureiro (I, 178; MT, 208)
Discreto Albino, a tua mocidade (I, 179; MT, 209)
Meio já neste leito amortalhado (I, 180; MT, 210)
Esta vida infeliz que me não larga (I, 181; MT, 211)
Uma mulher de bem, em outra idade (I, 182; MT, 212)
Adeus, Nize gentil: a minha idade (I, 183; MT, 213)
Do Redentor com tanta melodia (I, 184; MT, 214)
Enquanto vós, sábio Pastor, guiado (I, 185; MT, 215)
Já se derrete a neve, e da montanha (I, 186; MT, 216)
Ó Vós, que fostes Ninfas algum dia (I, 187; MT, 217)
Enquanto tu, nobre Malheiro, atado (I, 188; MT, 218)
Eu não creio que a nossa Fidalguia (I, 189; MT, 219)
A morte, que mil vezes arrebatava (I, 190; MT, 220)
Ora o Marão de escuro nevoeiro (I, 191; MT, 221)
Na muda solidão deste aposento (I, 192; MT, 222)
Aqui onde o Marão a espádua dura (I, 193; MT, 223)
O mundo é mar: a vida é nau: e o vento (I, 194; MT, 224)
Musas, adeus: que o mundo principia (I, 195; MT, 225)
Nize, deixa-me em paz, porque já agora (I, 196; MT, 226)
Quando sinto de Nize um desagrado (I, 197; MT, 227)
Ó Vós, Damas gentis, que com destreza (I, 198; MT, 228)
Adeus, Laura gentil, fica-te embora (I, 199; MT, 229)
Enxuga aquele pranto, que até'gora (I, 200; MT, 230)
O Zelo teu a promover atento (I, 201; MT, 231)
Se o Fado tem por firme fundamento (I, 202; MT, 232)
Adeus; já basta, Amor: a mocidade (I, 203; MT, 233)
Não, gentil Heroína, eu não intento (I, 204; MT, 224)
Era um amante (e vejamos qual seria (I, 205; MT, 235)
Fortuna gentil: e na verdade (I, 206; MT, 236)
Senhora Nize, adeus, e gaste embora (I, 207; MT, 237)
Se eu navegasse o mar; se eu fosse à guerra (I, 208; MT, 238)
Estime o venturoso a vida embora (I, 209; MT, 239)
Depois que infeliz sou, tenho assentado (I, 210; MT, 240)
Não, Prelado imortal; eu não intento (I, 211; MT, 241)
Régio Senhor (não digo bem, se intento (I, 212; MT, 242)
Se acaso um Cafre o peito me rompesse (I, 213; MT, 243)

A Trinta e cinco reis custa a pescada (I, 214; MT, 244)
Do inquieto mar do mundo enfim cansado (I, 215; MT, 245)
Eu, que junto à Cabana, em que vivia (I, 216; MT, 246)
Não canta o Rouxinol, como cantava (I, 217; MT, 247) (an.)
No tempo, douto Amigo, em que eu cantava (I, 218; MT, 248)
É tão grande o rigor do meu tormento (I, 219; MT, 249)
Do leito, e do sepulcro, não devia (I, 220; MT, 250)
Enquanto tu, gentil Peixoto, atento (I, 221; MT, 251)
As acções virtuosas de Delmira (I, 222; MT, 252)
Dos anos a contínua concorrência (I, 223; MT, 253)
Enquanto na assembleia a Senhorita (I, 224; MT, 254)
Por mais que intente a douta Medicina (I, 225; MT, 255)
Se de Gaspar contemplo, ora a Piedade (I, 226; MT, 256)
Longe de Guimarães, esses que a Arte (I, 227; MT, 257)
Musas, adeus, que a vossa melodia (I, 228; MT, 258)
Se de Nize contemplo o casto peito (I, 229; MT, 259)
Da carga desta vida enfim cansado (I, 230; MT, 260)
Seja qual for, ninguém do próprio estado (I, 231; MT, 261)
Rompe o tempo voraz a corpulência (I, 232; MT, 262)
Se cada qual trouxesse sobre a frente (I, 233; MT, 263)
Aqui junto do Tâmega que desce (I, 234; MT, 264)
Relampeje, trovoe; e cento a cento (I, 235; MT, 265)
Que uma Dama gentil sonora cante (I, 236; MT, 266)
Tudo a guerra destrói, com tudo bole (I, 237; MT, 267)
Assim que nasce o mísero Inocente (I, 238; MT, 268)
Neste dia o mais triste, e o mais sagrado (I, 239; MT, 269)
Nasce conosco o génio, e companhia (I, 240; MT, 270)
Passo triste a manhã, a tarde, o dia (I, 241; MT, 271)
Ó Tu, sábio Orador, não da Eloquência (I, 242; MT, 272)
Parte, ó Sacro Orador; e faze embora (I, 243; MT, 273)
Neste mundo não há quem da censura (I, 244; MT, 274)
Ora Nize se ri, ora lamenta (I, 245; MT, 275)

Controvérsia entre Paulino Cabral de Vasconcelos, e Teodoro de Sá Coutinho de Azevedo, a respeito da idade

Que será Santos Deuses, que não posso (II, 13-18; MT, 279-282)
Conversemos um pouco, meu Teodoro (II, 19-26; MT, 283-287)
Estas, que vês aqui, ó Caminhante (II, 27; MT, 288)
Para que, meu Paulino (II, 28-36; MT, 289-293) (Teodoro)

Já não verás, alegre Caminhante (II, 37; MT, 294) (Teodoro)
Quando apenas das mãos do Onnipotente (II, 38; MT, 295)
Três anos uma seve inteira dura (II, 39; MT, 296) (Teodoro)
Ó Vós, que um tempo fostes Ninfas belas (II, 40; MT, 297)
Pastando a relva mole andava um dia (II, 41; MT, 298) (Teodoro)
A Tenra Meninice se endurece (II, 42; MT, 299)
Entra o homem no Mundo, e seu pecado (II, 43; MT, 300) (Teodoro)
Façamos paz, Teodoro, que é loucura (II, 44; MT, 301)
Cantaste meu Paulino, que loucura! (II, 45; MT, 302) (Teodoro)
Dos bons anos, Teodoro, eu só queria (II, 46; MT, 303)
Eu aceito os bons anos, sem que o susto (II, 47; MT, 304) (Teodoro)
Teodoro, a Vida é breve, e a Sorte escassa (II, 48; MT, 305)
Paulino, estas imagens da verdade (II, 49; MT, 306) (Teodoro)
O Filho de Neleu tanta eloquência (II, 50; MT, 307)
Nem a Prudência, nem a Valentia (II, 51; MT, 308) (Teodoro)
Aqui, onde o Marão das nuvens perto (II, 52; MT, 309)
Inda do frio Inverno a dura frente (II, 53; MT, 310) (Teodoro)
De bárbaro Cultor, do curvo arado (II, 54; MT, 311)
Do tirano cultor, que ao férreo arado (II, 55; MT, 312) (Teodoro)
Deixa, Teodoro, à verde mocidade (II, 56; MT, 313)
Douto Paulino, a minha mocidade (II, 57; MT, 314) (Teodoro)
Renova a pele a esquelada Serpente (II, 58; MT, 315)
Que discreto, que estás, e que eloquente (II, 59; MT, 316) (Teodoro)
Se de moscas me vês coberto agora (II, 60; MT, 317)
Qualquer homem, que conta setenta anos (II, 61; MT, 318) (Teodoro)
Oh! como devagar o tempo passa (II, 62; MT, 319)
Quem me dera, Paulino, quem me dera (II, 63; MT, 320) (Teodoro)
Meio século o tempo devorado (II, 64; MT, 321)
Mil tojos tem um burro devorado (II, 65; MT, 322) (Teodoro)
Um ano mais, Teodoro, principia (II, 66; MT, 323)
Quando um novo jumento principia (II, 67; MT, 324) (Teodoro)
Teodoro, ei-la lá vem, que a fantasia (II, 68; MT, 325)
Que pretendes Paulino? Intimidar-me? (II, 69; MT, 326) (Teodoro)
Subjuga o Tempo indómitos pescoços (II, 70; MT, 327)
No sexto dia o burro foi criado (II, 71; MT, 328) (Teodoro)
O Tempo apurador dos membros nossos (II, 72; MT, 329)
Que importa que do Tempo a edacidade (II, 73; MT, 330) (Teodoro)
Aqui, pois mo permite a soledade (II, 74; MT, 331)
Não digas, não, que é muda soledade (II, 75; MT, 332) (Teodoro)
Já de louro, e de mirto a douta frente (II, 76; MT, 333)

Inspirado nas Musas doutamente (II, 77; MT, 334) (Teodoro)
Já, Teodoro, o cabelo me embranquece (II, 78; MT, 335)
Agora, que de neve se embranquece (II, 79; MT, 336) (Teodoro)
Eu que tanto, ó Teodoro, um tempo disse (II, 80; MT, 337)
Que tarde, meu Paulino, resplandece (II, 81; MT, 338) (Teodoro)
Tu que foste, ó Teodoro, em outra idade (II, 82; MT, 339)
Alegra-te Jazente, pois agora (II, 83; MT, 340) (Teodoro)
Enquanto do Nordeste o sopro frio (II, 84; MT, 341)
Deixa Paulino, deixa a travessura (II, 85; MT, 342) (Teodoro)
Aqui, onde o Marão no frontispício (II, 86; MT, 343)
Sábio, e feliz pastor, tão desejado (II, 87; MT, 344) (Teodoro)
Triste, só, melancólico, e doente (II, 88; MT, 345)
Que esteja triste o centro da alegria! (II, 89; MT, 346) (Teodoro)
Se tu (sejas quem fores) que parado (II, 90; MT, 347)
Enfim, Teodoro, enfim a escura sorte (II, 91; MT, 348)

Sonetos de Paulino Cabral de Vasconcelos

Um de meus Bisavós foi mercador (II, 93; MT, 351)
Aquele tu, e vós, quando algum dia (II, 94; MT, 352)
Fizeram com tal arte três Pintores (II, 95; MT, 353)
Não desejo chegar a tal grandeza (II, 96; MT, 354)
Eu que me ri da Nigromancia preta (II, 97; MT, 355)
Ó vós, que em Santa Clara de Amarante (II, 98; MT, 356)
Agora sim falar pretendo ousado (II, 99; MT, 357)
Quem te viu, quem te vê, ó Portugal! (II, 100; MT, 358)
Se algum espreitador da vida alheia (II, 101; MT, 359)
Nize, eu não posso mais, e a minha idade (II, 102; MT, 360)
Tem-se feito entre nós tanta mudança (II, 103; MT, 361)
Nos braços nasce o Sol da bela Aurora (II, 104; MT, 362)
Avizinhar-se Fílis quis ao Céu (II, 105; MT, 363)
Enfim, bela infiel, teu génio impuro (II, 106; MT, 364)
Caíu esse penedo sem segundo (II, 107; MT, 365)
Se magro como um cão alguém me visse (II, 108; MT, 366)
É bem feliz por certo, o que somente (II, 109; MT, 367)
Agora em duas glórias dividida (II, 110; MT, 368)
Quando talvez na vaga fantasia (II, 111; MT, 369)
Marcha em paz, ó Marquês, e afronta ousado (II, 112; MT, 370)
É tal, Marquês preclaro, é tal o aumento (II, 113; MT, 371)

Eu, que me ri na flor da mocidade (II, 114-115; MT, 372-373)
Enfim, Penafiel, do teu Bispado (II, 116; MT, 374)
Volta, Penafiel, volta contente (II, 117; MT, 375)
Agora sim, agora sem vaidade (II, 118; MT, 376)
Descobre, ó Deusa cega, muito embora (II, 119; MT, 377)
Ela lá vai a infausta Companhia (II, 120; MT, 378)
Marquês, tinhas razão; e o Mundo agora (II, 121; MT, 379)
Lisboa é mãe comua, e tão clemente (II, 122; MT, 380)
Esta vida mortal, que a estime embora (II, 123; MT, 381)
Neste pardo penedo levantado (II, 124; MT, 382)
Ora a pesca, ora o jogo, ora o passeio (II, 125; MT, 383)
Trema por toda a parte embora a Terra (II, 126; MT, 384)
Esta vida mortal de males cheia (II, 127; MT, 385)
O Galo, que partindo a noite escura (II, 128; MT, 386)
Leva-me a sede adusta à fonte fria (II, 129; MT, 387)
Eu tanto triste choro, eu tanto gemo (II, 130; MT, 388)
Adeus caro Peixoto, adeus: e enquanto (II, 131; MT, 389)
Eu decidir não sei, ó Tio amado (II, 132; MT, 390)
Esta vida de mil misérias cheia (II, 133; MT, 391)
Se se chegasse a ver o que se passa (II, 134; MT, 392)
Guarda, Amor, os grilhões com que tirano (II, 135; MT, 393)
O Capitão depois do vencimento (II, 136; MT, 394)
Eu não sei, douto Rocha, se prudência (II, 137; MT, 395)
Os espinhos, que à Rosa alguém censura (II, 138; MT, 396)
Corre, ó Tâmega, corre, e arrebatado (II, 139; MT, 397)
Eu como, eu bebo, eu durmo, e a vida passo (II, 140; MT, 398)
Se é no Piloto uma infeliz loucura (II, 141; MT, 399)
A Fénix só por séculos numera (II, 142; MT, 400)
Há muito que a ilustrar-te principia (II, 143; MT, 401)
Se tudo anda de sorte encadeado (II, 144; MT, 402)
Não, não desmaies não, ó gentil Rosa (II, 145; MT, 403)
Seja embora a Perpétua por constante (II, 146; MT, 404)
Se tanto gosto a tua tirania (II, 147; MT, 405)
Quando às prisões de amor te vejo atada (II, 148; MT, 406)
Nessa Estátua fiel, que fabricaste (II, 149; MT, 407)
Entre penas amargas todo o dia (II, 150; MT, 408)
Aqui, Passante, a gente mais impura (II, 151; MT, 409)
Tu me juras, meu bem, que a Natureza (I, 152; MT, 410)
De ser eterna a sua descendência (II, 153; MT, 411)
É tão tenaz o mal, que me angustia (II, 154; MT, 412)

É Lísia liberal, é Mãe clemente (II, 155; MT, 413)
Se os afectos de Amor em mil sentidos (II, 156; MT, 414)
Um ano mais aos seus Luísa aumenta (II, 157; MT, 415)
Longe da Corte, e nisso afortunado (II, 158; MT, 416)
Musas adeus, e adeus eternamente (II, 159; MT, 417)
Musas adeus, que a voz se me enrouquece (II, 160; MT, 418)

Poesias Várias

Não cuides te hei-de temer (II, 161-163; MT, 421-422)
Ó Monte debes mover-te (II, 164-166; MT, 423-424)
Gentil Arminda, é tão forte (II, 167-168; MT, 425-426)
Que medonho Espectáculo! Lisboa (II, 169-179; MT, 427-432)
É justa ó Lísia a dor, que te trespassa (II, 180; MT, 433)
Heroína feliz, Condessa Ilustre (II, 181-185; MT, 434-436)
Hoje é a primeira vez que de todo (...) (II, 186-194; MT, 437-441)
Dos Abrunhos, e das Rãs (II, 195-200; MT, 442-445)
Tendes o cravo no peito (II, 201; MT, 446)
Quem ama sempre extremoso (II, 202-204; MT, 447-448)
Tudo morre, aonde vivo (II, 204; MT, 449)
Dizem, que certa parede (II, 205-206; MT, 450)
Culpai, Senhora, a sorte, que avarenta (II, 206; MT, 451)
Quando Amor em toda a parte (II, 207; MT, 452)
Presidenta da harmonia (II, 208; MT, 453)
Estas verdades singelas (II, 209-223; MT, 454-461)
De Teotónio, e Mécia o sacro enleio (II, 224-231; MT, 462-466)
Que será, que todo alegre (II, 232-236; MT, 467-469)
Chorai, Belo Infante (II, 237-239; MT, 470-471)
Meu querido, entre a neve (II, 239-240; MT, 472-473)
Que excesso, meus Amores (II, 241-242; MT, 474-475)
Vós chorais, Divino Infante? (II, 243-246; MT, 476-478)

O Pomo de Ouro ou O Mériro Premiado (II, 247-317; MT, 479-528)

Já, Moreira, o tardo Outono (II, 318-323; MT, 529-531)
Enquanto, meu Moreira (II, 323-326; MT, 532-533)
Ouve Moreira amigo estes das Musas (II, 326-330; MT, 534-536)

2. Relação dos textos, separados por autores e por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

A — Paulino António Cabral

I. Glosas em décimas espinelas

Não cuides te hei-de temer (II, 161-163; MT, 421-422)
Ó monte, deves mover-te (II, 164-166; MT, 423-424)
Quem ama sempre extremoso (II, 202-204; MT, 447-448)

II. Letras

Meu querido, entre a neve (II, 239-240; MT, 472-473)
Vós chorais, divino Infante? (II, 243-246; MT, 476-478)

III. Liras

Enquanto, meu Moreira (II, 323-326; MT, 532-533)

IV. Odes

Já, Moreira, o tardo Outono (II, 318-323; MT, 529-531)

V. Poemas em décimas espinelas

Dizem que certa parede (II, 205-206; MT, 450)
Gentil Arminda, é tão forte (II, 167-168; MT, 425-426)
Presidenta da harmonia (II, 208; MT, 453)
Quando Amor em toda a parte (II, 207; MT, 452)
Tendes o cravo no peito (II, 201; MT, 446)
Tudo morre aonde vivo (II, 204; MT, 449)

VI. Poemas em oitava rima

Culpai, Senhora, a sorte, que avarenta (II, 206; MT, 451)

VII. Romances

a) Decassilábicos

Conversemos um pouco, meu Teodoro (II, 19-26; MT, 283-287)
De Teotónio e Mécia o sacro enleio (II, 224-231; MT, 462-466)
Heroína feliz, Condessa ilustre (II, 181-185; MT, 434-436)
Ouve, Moreira amigo, estes das Musas (II, 326-330; MT, 534-536)
Que medonho espectáculo! Lisboa (II, 169-179; MT, 427-432)
Que será, santos Deuses, que não posso (II, 13-18; MT, 279-282)

b) Heptassilábicos

Dos abrunhos e das rãs (II, 195-200; MT, 442-445)

VIII. Sonadas

Chorai, belo Infante (II, 237-239; MT, 470-471)
Que excesso, meus amores (II, 241-242; MT, 474-475)

IX. Sonetos

A corrente cruel, com que até agora (I, 54; MT, 84)
A Fénix só por séculos numera (II, 142; MT, 400)
A gente, as munições, o trem de guerra (I, 79; MT, 109)
A manhã fresca está, sereno o vento (I, 41; MT, 71)
A morte, que executa a lei do fado (I, 174; MT, 204)
A morte, que mil vezes arrebatava (I, 190; MT, 220)
A tenra meninice se endurece (II, 42; MT, 299)
A trinta e cinco reis custa a pescada (I, 214; MT, 244)
Adeus, caro Peixoto, adeus! E enquanto (II, 131; MT, 389)
Adeus! Já basta, Amor! A mocidade (I, 203; MT, 233)
Adeus, Laura gentil! Fica-te embora (I, 199; MT, 229)
Adeus, Nise gentil! A minha idade (I, 183; MT, 213)
Adeus, ó Porto, adeus! Fica-te embora (I, 13; MT, 43)
Adeus (que triste adeus!), adeus ó vida (I, 72; MT, 102)
Agora em duas glórias dividida (II, 110; MT, 368)
Agora sim, agora sem vaidade (II, 118; MT, 376)
Agora sim, falar pretendo ousado (II, 99; MT, 357)

Ah, pobre coração, como no peito (I, 74; MT, 104)
Amor é um arder que se não sente (I, 55; MT, 85)
Amor tudo avassala: a mocidade (I, 88; MT, 118)
Aquele tu e vós, quando algum dia (II, 94; MT, 352)
Aqui, junto do Tâmega que desce (I, 234; MT, 264)
Aqui, onde me trouxe o duro fado (I, 9; MT, 39)
Aqui, onde me trouxe o fado duro (I, 158; MT, 188)
Aqui, onde o Marão a espádua dura (I, 193; MT, 223)
Aqui, onde o Marão das nuvens perto (II, 52; MT, 309)
Aqui, onde o Marão no frontispício (II, 86; MT, 343)
Aqui, passante, a gente mais impura (II, 151; MT, 409)
Aqui, pois mo permite a soledade (II, 74; MT, 331)
Aqui, sobre esta penha, que defronte (I, 14; MT, 44)
As acções virtuosas de Delmira (I, 222; MT, 252)
As sextas longas do fervente estio (I, 132; MT, 162)
Às vezes, se não durmo, o pensamento (I, 116; MT, 146)
Assim que nasce o mísero inocente (I, 238; MT, 268)
Assim que um homem nasce, principia (I, 65; MT, 95)
Avizinhar-se Filis quis ao Céu (II, 105; MT, 363)
Bruta montanha, bárbaro rochedo (I, 75; MT, 105)
Brutos penhascos, rústicas montanhas (I, 11; MT, 41)
Busco o vale, saudoso, e recostado (I, 131; MT, 161)
Caiu esse penedo sem segundo (II, 107; MT, 365)
Cale-se agora o Senhor Ciro, e trate (I, 122; MT, 152)
Calmou-se o vento; e o sol, que as horas guia (I, 45; MT, 75)
Cantai, Ninfa gentil, cesse o receio (I, 150; MT, 180)
Citado o réu, a acção distribuída (I, 127; MT, 157)
Com duas eleições esta clausura (I, 99; MT, 129)
Com justa emulação, com igual sorte (I, 114; MT, 144)
Corre, ó Tâmega, corre, e arrebatado (II, 139; MT, 397)
Cresce, planta gentil, cresce, e à porfia (I, 121; MT, 151)
Cresce, planta incorrupta; e obediente (I, 119; MT, 149)
Crescei forte, gentil, preclaro Infante (I, 68; MT, 98)
Crescei José gentil, as nobres frentes (I, 67; MT, 97)
Culpa não foi de amor; da sorte dura (I, 101; MT, 131)
Da carga desta vida enfim cansado (I, 230; MT, 260)
De bárbaro cultor, do curvo arado (II, 54; MT, 311)
De que me vale a vida, se até agora (I, 10; MT, 40)
De que serve o viver, se tanto custa? (I, 135; MT, 165)
De que vale o saber, e a larga idade (I, 141; MT, 171)
De ser eterna a sua descendência (II, 153; MT, 411)

De textos o teólogo munido (I, 24; MT, 54)
De três Deusas a grata formosura (I, 157; MT, 187)
Deixa Moreira o mundo; é tempo agora (I, 123; MT, 153)
Deixa, Teodoro, à verde mocidade (II, 56; MT, 313)
Depois que desta aldeia no retiro (I, 5; MT, 35)
Depois que infeliz sou, tenho assentado (I, 210; MT, 240)
Deram-te ilustres pais, belo inocente (I, 60; MT, 90)
Descansa em paz, douto Moreira, e isento (I, 124; MT, 154)
Descobre, ó deusa cega, muito embora (II, 119; MT, 377)
Desta vida a concorde variedade (I, 1; MT, 31)
Detém, veloz corrente, as águas puras (I, 102; MT, 132)
Deveis, Infante belo, o nascimento (I, 66; MT, 96)
Discreto Albino, a tua mocidade (I, 179; MT, 209)
Diz uma austera Dama que se acende (I, 83; MT, 113)
Do amor e da modéstia, augusto Infante (I, 154; MT, 184)
Do inquieto mar do mundo enfim cansado (I, 215; MT, 245)
Do leito e do sepulcro não devia (I, 220; MT, 250)
Do mundo enganador desabusado (I, 152; MT, 182)
Do Redentor com tanta melodia (I, 184; MT, 214)
Do sono aquele doce aturdimento (I, 172; MT, 202)
Do toque do tambor arrebatado (I, 80; MT, 110)
Dorme em pobre aduar; porém sem susto (I, 39; MT, 69)
Dos anos a contínua concorrência (I, 223; MT, 253)
Dos bons anos, Teodoro, eu só queria (II, 46; MT, 303)
Dos teus, ó Porto, antigos horizontes (I, 105; MT, 135)
É bem feliz por certo o que somente (II, 109; MT, 367)
É justa, ó Lísia, a dor que te trespassa (II, 180; MT, 433)
É Lísia liberal, é mãe clemente (II, 155; MT, 413)
É no bem e no mal o humano enleio (I, 143; MT, 173)
É rude o lavrador; mas felizmente (I, 4; MT, 34)
É tal, Marquês preclaro, é tal o aumento (II, 113; MT, 371)
É tão grande o rigor do meu tormento (I, 219; MT, 249)
É tão tenaz o mal que me angustia (II, 154; MT, 412)
Ei-lo, lá vem, que já na sombra fria (I, 47; MT, 77)
Eis-me aqui, bela Anarda, que sisudo (I, 151; MT, 181)
Ela lá vai, a infausta Companhia (II, 120; MT, 378)
Embora jacte um sábio um firme alento (I, 64; MT, 94)
Encosta, Nise, a roca, e na costura (I, 28; MT, 58)
Enfim, bela infiel, teu génio impuro (II, 106; MT, 364)
Enfim, Penafiel, do teu bispado (II, 116; MT, 374)
Enfim, por dar remate ao meu tormento (I, 133; MT, 163)

Enfim, prenda gentil, meu peito alcança (I, 149; MT, 179)
Enfim, Teodoro, enfim, a escura sorte (II, 91, MT, 348)
Enquanto do Nordeste o sopro frio (II, 84; MT, 341)
Enquanto, douto amigo, em vário enleio (I, 86; MT, 116)
Enquanto na assembleia a senhorita (I, 224; MT, 254)
Enquanto sobre a ponte, ó Virgem pura (I, 92; MT, 122)
Enquanto to permite a mocidade (I, 16; MT, 46)
Enquanto tu, douto Ministro, atento (I, 82; MT, 112)
Enquanto tu, douto Moreira, espontas (I, 120; MT, 150)
Enquanto tu, gentil Peixoto, atento (I, 221; MT, 251)
Enquanto tu, nobre Malheiro, atado (I, 188; MT, 218)
Enquanto vós, sábio Pastor, guiado (I, 185; MT, 215)
Entre penas amargas todo o dia (II, 150; MT, 408)
Enxuga aquele pranto, que até'gora (I, 200; MT, 230)
Enxuga o pranto, ó Nise, e sossegado (I, 18; MT, 48)
Era um amante (e vejam qual seria (I, 205; MT, 235)
Erige, Ulisseia, embora, ao Rei dedica (I, 161; MT, 191)
Esse do sono doce esquecimento (I, 165; MT, 195)
Esse, Rainha excelsa, esse que agora (I, 170; MT, 200)
Esta que filha foi, que foi consorte (I, 173; MT, 203)
Esta, que obrou aonde nasce a aurora (I, 50; MT, 80)
Esta que vês, amigo, parte em terra (I, 93; MT, 123)
Esta vida de mil misérias cheia (II, 133; MT, 391)
Esta vida infeliz que me não larga (I, 181; MT, 211)
Esta vida mortal de males cheia (II, 127; MT, 385)
Esta vida mortal, que a estime embora (II, 123; MT, 381)
Estas, que vês aqui, ó caminhante (II, 27; MT, 288)
Estes da terra bárbaros tremores (I, 38; MT, 68)
Estime o venturoso a vida embora (I, 209; MT, 239)
Estou, tirano Amor, para partir-me (I, 115; MT, 145)
Eu bem as vi, mas foi, Rocha erudito (I, 73; MT, 103)
Eu bem sei, Portugal, que tu não queres (I, 40; MT, 70)
Eu como, eu bebo, eu durmo e a vida passo (II, 140; MT, 398)
Eu como, eu bebo, eu durmo, e sem receio (I, 23; MT, 53)
Eu decidir não sei, ó tio amado (II, 132; MT, 390)
Eu já não posso mais, que é tão violento (I, 142; MT, 172)
Eu não creio que a nossa fidalguia (I, 189; MT, 219)
Eu não digo que seja anacoreta (I, 31; MT, 61)
Eu não me queixo não, prenda adorada (I, 106; MT, 136)
Eu não sei, douto Rocha, se prudência (II, 137; MT, 395)
Eu, que cantei na verde mocidade (I, 3; MT, 33)

Eu, que junto à cabana em que vivia (I, 216; MT, 246)
Eu, que me ri da nigromancia preta (II, 97; MT, 355)
Eu, que me ri dos vãos encantamentos (I, 62; MT, 92)
Eu, que me ri na flor da mocidade (II, 114-115; MT, 372-373)
Eu, que tanto, ó Teodoro, um tempo disse (II, 80; MT, 337)
Eu tanto triste choro, eu tanto gemo (II, 130; MT, 388)
Eu vi fender sem medo o raio ardente (I, 58; MT, 88)
Façamos paz, Teodoro, que é loucura (II, 44; MT, 301)
Fere igualmente amor o rico, o pobre (I, 22; MT, 52)
Fizeram com tal arte três pintores (II, 95; MT, 353)
Flores no prado a Primavera cria (I, 148; MT, 178)
Fortuna gentil, e na verdade (I, 206; MT, 236)
Frequente-se o teatro muito embora (I, 15; MT, 45)
Geme o centro mortal, o abismo estala (I, 36; MT, 66)
Guarda, Amor, os grilhões com que tirano (II, 135; MT, 393)
Há muito que a ilustrar-te principia (II, 143; MT, 401)
Haverá por acaso outro que habite (I, 137; MT, 167)
Ide, Damas do Porto, ide ao passeio (I, 29; MT, 59)
Ide lá, ponde a louca confiança (I, 128; MT, 158)
Ide outra vez, Prelado ilustre, embora (I, 160; MT, 190)
Ide, Príncipe amado, que seria (I, 164; MT, 194)
Inunde o mar as áridas campanhas (I, 34; MT, 64)
Já corre viração, o sol declina (I, 87; MT, 117)
Já de louro e de mirto a douta frente (II, 76; MT, 333)
Já que esta noite o sono se demora (I, 27; MT, 57)
Já se derrete a neve, e da montanha (I, 186; MT, 216)
Já, Teodoro, o cabelo me embranquece (II, 78; MT, 335)
Jacinto ilustre, eu seja um vil cativo (I, 103; MT, 133)
Jurou-me Nise um dia, e na lembrança (I, 53; MT, 83)
Leva-me a sede adusta à fonte fria (II, 129; MT, 387)
Levanta, claro rio, hoje às venturas (I, 100; MT, 130)
Lisboa é mãe comua e tão clemente (II, 122; MT, 380)
Longe da Corte, e nisso afortunado (II, 158; MT, 416)
Longe de Guimarães, esses que a arte (I, 227; MT, 257)
Longe, longe daqui, vá toda aquela (I, 2; MT, 32)
Mais do que Braga Augusta, a sacra esfera (I, 155; MT, 185)
Marcha em paz, ó Marquês, e afronta ousado (II, 112; MT, 370)
Marquês, tinhas razão; e o mundo agora (II, 121; MT, 379)
Meio já neste leito amortalhado (I, 180; MT, 210)
Meio século o tempo devorado (II, 64; MT, 321)
Morreu o meu Mondego, o que algum dia (I, 177; MT, 207)

Musa, deixai-me em paz, que a heróica harmonia (I, 70; MT, 100)
 Musas, adeus, e adeus eternamente (II, 159; MT, 417)
 Musas, adeus, que a vossa melodia (I, 228; MT, 258)
 Musas, adeus, que a voz se me enrouquece (II, 160; MT, 418)
 Musas, adeus, que o mundo principia (I, 195; MT, 225)
 Musas, aqui sobre este verde prado (I, 91; MT, 121)
 Musas, trajai de luto descontentes (I, 33; MT, 63)
 Na muda solidão da noite escura (I, 109; MT, 139)
 Na muda solidão deste aposento (I, 192; MT, 222)
 Não, acerto não foi, que em liberdade (I, 153; MT, 183)
 Não desejo chegar a tal grandeza (II, 96; MT, 354)
 Não é só que na Corte se recreia (I, 25; MT, 55)
 Não, gentil heroína, eu não intento (I, 204; MT, 224)
 Não, não desmaies não, ó gentil rosa (II, 145; MT, 403)
 Não, Prelado imortal, eu não intento (I, 211; MT, 241)
 Não se deve estranhar a quem murmura (I, 48; MT, 78)
 Nasce connosco o génio e companhia (I, 240; MT, 270)
 Nessa acção em que a tuba da verdade (I, 156; MT, 186)
 Nessa estátua fiel que fabricaste (II, 149; MT, 407)
 Nesse, ó Ulisseia fiel, bronze robusto (I, 162; MT, 192)
 Neste dia, o mais triste e o mais sagrado (I, 239; MT, 269)
 Neste mundo não há quem da censura (I, 244; MT, 274)
 Neste pardo penedo levantado (II, 124; MT, 382)
 Nise, de duas uma; pois seria (I, 71; MT, 101)
 Nise, deixa-me em paz, porque já agora (I, 196; MT, 226)
 Nise, eu não posso mais, e a minha idade (II, 102; MT, 360)
 Nise, eu não sou de ferro, e atenuado (I, 43; MT, 73)
 Nise, fica-te em paz, que ou tarde, ou cedo (I, 44; MT, 74)
 Nise me prometeu, e por certeza (I, 81; MT, 111)
 No mal, Nise gentil, que me atormenta (I, 139; MT, 169)
 No tempo, douto amigo, em que eu cantava (I, 218; MT, 248)
 Noiva feliz, esposo esclarecido (I, 94; MT, 124)
 Nos braços nasce o sol da bela Aurora (II, 104; MT, 362)
 O ar coberto está de escuridade (I, 113; MT, 143)
 O Capitão, depois do vencimento (II, 136; MT, 394)
 O decreto imortal, Nise, do fado (I, 134; MT, 164)
 O dia vai perdendo a claridade (I, 56; MT, 86)
 O filho de Neleu tanta eloquência (II, 50; MT, 307)
 O galo já três vezes tem cantado (I, 136; MT, 166)
 O galo, que partindo a noite escura (II, 128; MT, 386)
 O jogo, o amor, a mesa, as Musas belas (I, 138; MT, 168)

O mundo é mar, a vida é nau, e o vento (I, 194; MT, 224)
 O peito cobre, ó Nise, que é loucura (I, 129; MT, 159)
 O sábio é sempre igual e não se espanta (I, 168; MT, 198)
 O tempo, apurador dos membros nossos (II, 72; MT, 329)
 Ó tu, sábio orador, não da eloquência (I, 242; MT, 272)
 Ó vós, Damas gentis, que com destreza (I, 198; MT, 228)
 Ó vós, que apeteceis os que algum dia (I, 159; MT, 189)
 Ó vós, que deste bárbaro distrito (I, 110; MT, 140)
 Ó vós, que em Santa Clara de Amarante (II, 98; MT, 356)
 Ó vós, que fostes Ninfas algum dia (I, 187; MT, 217)
 Ó vós, que um tempo fostes Ninfas belas (II, 40; MT, 29)
 Ó vós, sábios varões, que lá na aldeia (I, 32; MT, 62)
 O zelo teu a promover atento (I, 201; MT, 231)
 Ofertar-vos, Senhora, eu bem queria (I, 104; MT, 134)
 Oh, como devagar o tempo passa (II, 62; MT, 319)
 Oh, mal haja da França a habilidade (I, 49; MT, 79)
 Oh quanto custa, Nise, o nosso affecto (I, 42; MT, 72)
 Oh, quanto vive alegre o que da aldeia (I, 8; MT, 38)
 Olha, Nise, vem cá; falemos claro (I, 46; MT, 76)
 Ora a pesca, ora o jogo, ora o passeio (II, 125; MT, 383)
 Ora Nise se ri, ora lamenta (I, 245; MT, 275)
 Ora o Marão de escuro nevoeiro (I, 191; MT, 221)
 Os espinhos que à rosa alguém censura (II, 138; MT, 396)
 Ou fosse, Nise, em nós pouca cautela (I, 20; MT, 50)
 Ou na orquestra presida da garganta (I, 147; MT, 177)
 Ou tu sofre, Senhora, o nosso affecto (I, 52; MT, 82)
 Para não me sentirem, devagar (I, 111; MT, 141)
 Parte, ó sacro orador, e faze embora (I, 243; MT, 273)
 Passa alegre o pastor, que sem talento (I, 171; MT, 201)
 Passa um minuto, um quarto, uma hora; um dia (I, 21; MT, 51)
 Passo triste a manhã, a tarde, o dia (I, 241; MT, 271)
 Pastor um tempo, e agora pegureiro (I, 178; MT, 208)
 Pastoras deste monte, que até agora (I, 85; MT, 115)
 Por mais que em forja ardente e safra dura (I, 163; MT, 193)
 Por mais que intente a douta medicina (I, 225; MT, 255)
 Porque inventou fazer d'alma notória (I, 69; MT, 99)
 Portugal, que era rústico algum dia (I, 17; MT, 47)
 Prometeu-me, jurou-me; finalmente (I, 90; MT, 120)
 Quando a pálida mão da infausta morte (I, 169; MT, 199)
 Quando apenas das mãos do Omnipotente (II, 38; MT, 295)
 Quando às prisões de Amor te vejo atada (II, 148; MT, 406)

Quando contemplo o tráfico da vida (I, 7; MT, 37)
Quando, Dama gentil, quando imagino (I, 84; MT, 114)
Quando, douto Moreira, o pensamento (I, 118; MT, 148)
Quando, meu Moura, um pouco me dilato (I, 95; MT, 125)
Quando sinto de Nise um desagrado (I, 197; MT, 227)
Quando talvez na vaga fantasia (II, 111; MT, 369)
Que escuto e sinto, ó Deus! Não sei que soa (I, 35; MT, 65)
Que se lhe há-de esperar? De dia em dia (I, 63; MT, 93)
Que uma Dama gentil sonora cante (I, 236; MT, 266)
Queixa-se da fortuna um descontente (I, 140; MT, 170)
Quem morre às mãos da dor, vendo sem vida (I, 97; MT, 127)
Quem te viu, quem te vê, ó Portugal! (II, 100; MT, 358)
Régio Senhor (não digo bem, se intento (I, 212; MT, 242)
Relampeje, trove, e cento a cento (I, 235; MT, 265)
Renova a pele a esquelida serpente (II, 58; MT, 315)
Rompe o tempo voraz a corpulência (I, 232; MT, 262)
São linhas curvas, Nise, os teus cabelos (I, 112; MT, 142)
Se a vista lanço à tropa portuguesa (I, 77; MT, 107)
Se acaso dos meus olhos a corrente (I, 51; MT, 81)
Se acaso um cafre o peito me rompesse (I, 213; MT, 243)
Se algum espreitador da vida alheia (II, 101; MT, 359)
Se cada qual trouxesse sobre a frente (I, 233; MT, 263)
Se de Gaspar contemplo, ora a piedade (I, 226; MT, 256)
Se de moscas me vês coberto agora (II, 60; MT, 317)
Se de Nise contemplo o casto peito (I, 229; MT, 259)
Se é no piloto uma infeliz loucura (II, 141; MT, 399)
Se eu navegasse o mar; se eu fosse à guerra (I, 208; MT, 238)
Se eu pudera antever, ídolo amado (I, 144; MT, 174)
Se magro como um cão alguém me visse (II, 108; MT, 366)
Se nesse dia enfim, que um ano agora (I, 37; MT, 67)
Se o fado tem por firme fundamento (I, 202; MT, 232)
Se o génio a querer bem te persuade (I, 26; MT, 56)
Se o seu destino cada qual formara (I, 76; MT, 106)
Se os afectos de Amor em mil sentidos (II, 156; MT, 414)
Se os males meus viessem de repente (I, 130; MT, 160)
Se parto, tu Diamante, descontente (I, 108; MT, 138)
Se se chegasse a ver o que se passa (II, 134; MT, 392)
Se tanto gosto a tua tirania (II, 147; MT, 405)
Se tu (sejas quem fores), que parado (II, 90; MT, 347)
Se tudo anda de sorte encadeado (II, 144; MT, 402)
Se viras, doce bem, neste retiro (I, 89; MT, 119)

Seja embora a perpétua por constante (II, 146; MT, 404)
Seja qual for, ninguém do próprio estado (I, 231; MT, 261)
Sem causa a infância ri, sem causa chora (I, 117; MT, 147)
Senhora Nise, a verde mocidade (I, 59; MT, 89)
Senhora Nise, adeus, e gaste embora (I, 207; MT, 237)
Sossega, alma feliz; e Polvoreira (I, 125; MT, 155)
Subjuga o tempo indómitos pescoços (II, 70; MT, 327)
Suspende o peito em plácida porfia (I, 107; MT, 137)
Tem hoje a nossa língua tal decência (I, 12; MT, 42)
Tem-se feito entre nós tanta mudança (II, 103; MT, 361)
Teodoro, a vida é breve e a sorte escassa (II, 48; MT, 305)
Teodoro, ei-la! Lá vem, que a fantasia (II, 68; MT, 325)
Traga-me embora ao duro remo atado (I, 126; MT, 156)
Trema por toda a parte embora a terra (II, 126; MT, 384)
Triste, só, melancólico e doente (II, 88; MT, 345)
Tu me juras, meu bem, que a natureza (I, 152; MT, 410)
Tu, Mondego, vem cá; pois tu somente (I, 176; MT, 206)
Tu que foste, ó Teodoro, em outra idade (II, 82; MT, 339)
Tu queres, Nise, oh quanto podes, quanto (I, 57; MT, 87)
Tudo a guerra destrói, com tudo bole (I, 237; MT, 267)
Tudo critica o século presente (I, 96; MT, 126)
Tudo me anda ao revés; do meu trabalho (I, 98; MT, 128)
Tudo o tempo destrói: a terra alaga (I, 146; MT, 176)
Tudo se muda! O génio unicamente (I, 167; MT, 197)
Um ano mais aos seus Luísa aumenta (II, 157; MT, 415)
Um ano mais, Teodoro, principia (II, 66; MT, 323)
Um de meus bisavós foi mercador (II, 93; MT, 351)
Um homem com um chambre roçagante (I, 61; MT, 91)
Uma mulher de bem, em outra idade (I, 182; MT, 212)
Vinde cá, doces Musas, que somente (I, 19; MT, 49)
Vinde, novos heróis, vinde, e as correntes (I, 78; MT, 108)
Viu-se um amante, o centro da avareza (I, 175; MT, 205)
Volta, Penafiel, volta contente (II, 117; MT, 375)
Voltai, Musas, voltai para as amenas (I, 145; MT, 175)
Vós que o mundo regeis, Padres conscritos (I, 6; MT, 36)
Zoroastes na Pérsia, Hermes no Egipto (I, 166; MT, 196)

X. Outros poemas

Estas verdades singelas (II, 209-223; MT, 454-461)
Que será, que todo alegre (II, 232-236; MT, 467-469)

XI. Textos em prosa

a) Carta

Hoje é a primeira vez que de todo (...) (II, 186-194; MT, 437-441)

b) Drama

O Pomo de Ouro ou O Mériro Premiado (II, 247-317; MT, 479-528)

B — Teodoro de Sá Coutinho

I. Silvas

Para que, meu Paulino (II, 28-36; MT, 289-293)

II. Sonetos

Agora que de neve se embranquece (II, 79; MT, 336)
Alegra-te, Jazente, pois agora (II, 83; MT, 340)
Cantaste, meu Paulino (que loucura!) (II, 45; MT, 302)
Deixa, Paulino, deixa a travessura (II, 85; MT, 342)
Do tirano cultor, que ao férreo arado (II, 55; MT, 312)
Douto Paulino, a minha mocidade (II, 57; MT, 314)
Entra o homem no mundo, e seu pecado (II, 43; MT, 300)
Eu aceito os bons anos, sem que o susto (II, 47; MT, 304)
Inda do frio Inverno a dura frente (II, 53; MT, 310)
Inspirado nas Musas doutamente (II, 77; MT, 334)
Já não verás, alegre caminhante (II, 37; MT, 294)
Mil tojos tem um burro devorado (II, 65; MT, 322)
Não digas, não, que é muda soledade (II, 75; MT, 332)
Nem a prudência, nem a valentia (II, 51; MT, 308)
No sexto dia o burro foi criado (II, 71; MT, 328)
Pastando a relva mole andava um dia (II, 41; MT, 298)
Paulino, estas imagens da verdade (II, 49; MT, 306)
Qualquer homem que conta setenta anos (II, 61; MT, 318)
Quando um novo jumento principia (II, 67; MT, 324)
Que discreto que estás, e que eloquente (II, 59; MT, 316)

Que esteja triste o centro da alegria (II, 89; MT, 346)
Que importa que do tempo a edacidade (II, 73; MT, 330)
Que pretendes, Paulino? Intimidar-me? (II, 69; MT, 326)
Que tarde, meu Paulino, resplandece (II, 81; MT, 338)
Quem me dera, Paulino, quem me dera (II, 63; MT, 320)
Sábio e feliz pastor, tão desejado (II, 87; MT, 344)
Três anos uma sebe inteira dura (II, 39; MT, 296)

C — Textos Anónimos

I. Sonetos

Não canta o rouxinol como cantava (I, 217; MT, 247)
Se a mulher, por não ser anacoreta (I, 30; MT, 60)

2. Bibliotheca Familiar e Recreativa, Offerecida á mocidade portugueza, Lisboa, na Imprensa Nevesiana.

Este periódico publicou um total de 4 sonetos de Paulino António Cabral, o primeiro dos quais inédito.

Adeus bella Infiel; que Amor tyranno (VI, n.º 19, 1838, p. 226) — Son.
Eu como, bebo, durmo, e a vida passo (VI, n.º 30, p. 355) — Son.
Do toque do tambor arrebatado (VII, n.º 1, 1839, p. 9) — Son.
Flores no prado a primavera cria (VII, n.º 11, 1839, p. 129) — Son.

3. Camilo Castelo Branco — Cancioneiro Alegre de Poetas Portugueses e Brasileiros, vol. I, Lisboa, Publicações Europa-América, s. d. (1.ª ed., 1879).

Camilo publicou 2 textos de Teodoro de Sá Coutinho (1 soneto e 1 poema em redondilhas, este último inédito) e 4 do Abade de Jazente (3 sonetos e 1 outro poema).

Quem me dera, Paulino, quem me dera (123) (Teodoro) — Son.
Filha, dentro do convento (125-132) (Teodoro) — Redondilhas
Um de meus bisavós foi mercador (133) — Son.
Senhora Nize, a verde mocidade (134) — Son.
Eu que junto à cabana em que vivia (I, 136) — Son.
Estas verdades singelas (137-144)

II. FONTES MANUSCRITAS PRINCIPAIS

1. BA, Ms. 49-III-55

O códice apresenta o seguinte título na folha de rosto: «Miscelânea/ de/ Obras/ de/ diversos Authores Portuguezes/ 1.º = Tomo/ que compre- hende trez Autores: a saber/ O Dezembarg.^{dor} Luiz Borges de Carv.º/ desde pag. 3 athé pag. 99/ O Abbade Paulino Antonio Cabral/ desde pag. 103 athé pag. 222/ E Theodoro de Sá Coutinho e Azevedo/ desde pag. 225 athé pag. 301/ Lisboa = 1780 =».

A parte consagrada ao Abade de Jazente intitula-se «Obras do Abbade Paulino Antonio Cabral», ocupa as pp. 101 a 222 e inclui um total de 100 poemas — 1 romance decassilábico e 99 sonetos. Destes últimos, 80 vêm atribuídos a Paulino e 19 a Teodoro. O soneto «No mal, Nize gentil, q. me atormenta» (114) encontra-se repetido, com algumas variantes, na p. 144.

A secção seguinte intitula-se «Obras de Theodoro de Sá Coutinho e Azevedo», ocupa as pp. 223 a 301 e abarca 35 poemas, assim distribuí- dos: líras — 1; odes — 1; redondilhas — 1; romances decassilábicos — 1; sonetos — 30; outros poemas — 1.

Relação dos textos

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização orto- gráfica

Obras do Abbade Paulino Antonio Cabral (101)

Em quanto sobre a Ponte, oh Virgem Pura (103)

Essa, q. vez (Amigo) parte em terra (104)

Se a Terra firme está, se em movimento (105)

Eu como; bebo; durmo; e a vida passo (107)

He justa, oh Lizia, a dor que te traspassa (108)

Nize: se na sutil Filozofia (109)

Do teu recato, e meu querer inquieto (110)
A Princeza da Europa, a Esclarecida (111)
Do tóque do Tambor arrebatado (112)
Se a virtude, he no Mundo tão somente (113)
No mal, Nize gentil, q. me atormenta (114)
Adeos, bella Infiel; que Amor tirano (115)
Flores no Prado a Primavera cria (116)
Nize me prometeu; por mais certeza (117)
Oh quanto vive alegre o que na Aldeya (118)
Oh quanto he venturozo o q. da Aldeya (119)
Jurou-me Nize hũ dia (e na lembrança (120)
Ide lá pôr a louca fantezia (121)
O Jogo, Amor, a Meza, as Muzas bellas (122)
Já se derrete a neve; e o cristal puro (123)
Sem cauza a Infancia rî; sem cauza chora (124)
Em quanto to permite a mocidade (125)
Ide Ninfas do Porto: Ide a passeio (126)
Hum Crucifixo: (E vejã onde havia (127)
Amor, tudo avassala: á Mocidade (128)
Ide embora daqui, varõens prudentes (129)
Amar quero, e calar; porque seria (130)
O sabio, he sempre igoal: nunca se espanta (131)
Muzas: Errei. Perdão. O juramento (132)
Olha Nize: vem cá: fallemos claro (133)
São linhas curvas, Nize, os teus cabellos (134)
Citado o Reo; a acção destruidã (135)
Da pósse mais constante se duvida (136)
Aqui aonde me trouxe o Fado duro (137)
Calmousse o vento; e o Sol, q. as horas guia (138)
Adeos, oh Porto; adeos: ficate embora (139)
Eu bem as vi: mas foy, Rocha erudito (140)
Se os males meus viessem de repente (141)
Quando contemplo a gente confundida (142)
O decreto immortal, Nize, do Fado (143)
Do mal, Nize gentil, q. me atormenta (144) (rep.)
Acende igoal Amor, o Rico, o Pobre (145)
Portugal, que éra rustico algum dia (146)
Já corre virassão: o Sol declina (147)
Oh quanto custa, Nize, o nosso affecto! (148)
Estes da terra barbaros tremores (149)
Tudo me anda ao revéz: do meu trabalho (150)

Agora sim; agora, sem vaidade (151)
Mal haja toda aquella creatura (152)
Bem haja toda aquella creatura (153)
Desce do Ceo purissima Donzella (154)
Por constante que seja o Heroe sublime (155)
Há vida como ésta? Levantarme (156)
Já me não queres ver, e com disgosto (157)
Vem carta do meu Bem; e de alegria (158)
Muzas: aqui sobre este verde Prado (159)
Muzas: adeos; que o Mundo principia (160)
Agora sim fallar pertendo ouzado (161)
Tû queres Nize: (oh q.^{to} póde, quanto (162)
Vinde, oh nobres Heroes; vinde: e as correntes (163)
Aqui, onde o Marão, no frontespicio (165)
Sabio, e feliz Pastor: tão dezejado (166) (Teodoro)
Triste, só, melancolico, e doente (167)
Que esteja triste o centro da alegria! (168) (Teodoro)
Em quanto do Nordeste o sopro frio (169)
Deixa Paulino; deixa a travessura (170) (Teodoro)
Theodoro; a vida he breve; a sorte escassa (171)
Paulino: éstas Imagêns da verdade (172) (Teodoro)
O Filho de Nereu, tanta eloquencia (173)
Nem a prudencia, nem a valentia (174) (Teodoro)
Dos bons Annos, Theodoro, eu só queria (175)
Eu aceito os bons Annos, sem q. o susto (176) (Teodoro)
A tenra Meninisse se endurece (177)
Entra o Homem no Mundo; e o seu pecado (178) (Teodoro)
Quando apenas da Mão do Omnipotente (179)
Trez annos hũa céve inteira dura (180) (Teodoro)
Oh vóz, q. hũ tempo fostes Ninfas bellas (181)
Pastando a mole relva andava hũ dia (182) (Teodoro)
Aqui, onde o Marão das nuvêns perto (183)
Inda do frio Inverno a dura frente (184) (Teodoro)
Renova a péle a esquálida serpente (185)
Que discreto que estás! e q. eloquente (186) (Teodoro)
Oh como devagar o tempo pássa (187)
Quem me déra Paulino; quem me déra (188) (Teodoro)
Meyo seculo o tempo devorado (189)
Mil tojos tem hum Burro devorado (190) (Teodoro)
Hum anno mais Theodoro, principia (191)
Quando hũ novo Jumento principia (192) (Teodoro)

Theodoro? Eila lá vem: que a fantezia (193)
Que pertendes Paulino? Intimidarme? (194) (Teodoro)
Aqui, pois mo permite a soledade (195)
Não digas, não, que he muda soledade (196) (Teodoro)
Subjuga o tempo indomitos pescossos (197)
O Tempo, apurador dos membros nossos (198)
No sexto dia o Burro foi criado (199) (Teodoro)
Qualquer homem, q. conta sessenta annos (200) (Teodoro)
Que importa, que do Tempo a idacidade (201) (Teodoro)
Fassamos paz, Theodoro; que he loucura (202)
Emfim, Theodoro, emfim a escura sorte (203)
Se tû (seja quem fores) que parado (204)
Que medonho espectáculo, Lisboa (207-222)

Obras de Theodoro de Sá Coutinho e Azevedo (223)

De que vale o saber, e a larga idade (225)
A justissa, se queixa da piedade (227)
Contra o vil Instrom.^{to}; oh Duque insano (228)
Muzas: trajai de luto, descontentes (229)
Nize; ficate em paz: que ou tarde, ou sêdo (230)
Hora Nize se ri; hora lamenta (231)
Senhora Nize: a verde mocidade (232)
As sextas longas do fervente Estio (233)
A manhã fresca está: sereno o vento (234)
Oh vóz sabios varõens, q. lá na Aldeya (235)
Adeos, tirano Amor: Da mocidade (236)
Busco o valle saudozo; e recostado (237)
Passa hũ minuto, hũ quarto, hũa hora, hũ dia (238)
Frequente-se o Theatro muito embora (239)
Eylo lá vem; que já na sombra fria (240)
Eu já não pôsso mais: que he tão violento (241)
Tem hoje a nossa Lingoa tal decencia (242)
Se magro como hũ Cão hoje me visse (243)
Encosta Nize a roca; e na costura (244)
Aquelle, que enfermar de disgrassado (245)
De que me serve a vida, se athé agora (246)
O teu Corregedor, he de maneira (247)
Na muda solidão da noite escura (248)
Quando, Dama gentil, quando imagino (249)

Meu Padre Frey Jozé: mal te conhece (250)
Enxuga o pranto, oh Nize; e socegado (251)
Padre mestre Doutor: a esplendoroza (252)
Padre mestre Doutor: Eu venho aqui (253)
Descobre oh Deoza, cegamente embora (254)
Oh mal haja de França a habilidade (255)
Ouve Moreyra amigo, estes das Muzas (257-264)
Em quanto, meu Moreyra (265-269)
Se acazo vires, Moreyra (270-274)
Já, Moreyra, o tardo Outono (275-282)
Filha: dentro do convento (283-301)

2. Relação dos textos, separados por autores e por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I — Obras do Abade Paulino António Cabral (101)

A — Paulino António Cabral

1. Romances decassilábicos

Que medonho espectáculo! Lisboa (207-222)

2. Sonetos

A Princesa da Europa, a esclarecida (111)
A tenra meninice se endurece (177)
Acende igual amor o rico, o pobre (145)
Adeus, bela infiel, que amor tirano (115)
Adeus, ó Porto, adeus! Fica-te embora (139)
Agora sim, agora, sem vaidade (151)
Agora sim, falar pretendo ousado (161)
Amar quero, e calar, porque seria (130)
Amor tudo avassala: a mocidade (128)
Aqui, aonde me trouxe o fado duro (137)
Aqui, onde o Marão das nuvens perto (183)
Aqui, onde o Marão no frontispício (165)
Aqui, pois mo permite a soledade (195)
Bem haja toda aquela criatura (153)
Calmou-se o vento; e o sol, que as horas guia (138)

Citado o réu, a acção distribuída (135)
 Da posse mais constante se duvida (136)
 Desce do Céu, puríssima donzela (154)
 Do teu recato e meu querer inquieto (110)
 Do toque do tambor arrebatado (112)
 Dos bons anos, Teodoro, eu só queria (175)
 É justa, ó Lísia, a dor que te trespassa (108)
 Enfim, Teodoro, enfim, a escura sorte (203)
 Enquanto do Nordeste o sopro frio (169)
 Enquanto sobre a ponte, ó Virgem pura (103)
 Enquanto to permite a mocidade (125)
 Essa que vês, amigo, parte em terra (104)
 Estes da terra bárbaros tremores (149)
 Eu bem as vi, mas foi, Rocha erudito (140)
 Eu como, bebo, durmo, e a vida passo (107)
 Façamos paz, Teodoro, que é loucura (202)
 Flores no prado a Primavera cria (116)
 Há vida como esta? Levantar-me (156)
 Ide embora daqui, varões prudentes (129)
 Ide lá pôr a louca fantasia (121)
 Ide, Ninfas do Porto, ide a passeio (126)
 Já corre viração, o sol declina (147)
 Já me não queres ver, e com desgosto (157)
 Já se derrete a neve, e o cristal puro (123)
 Jurou-me Nise um dia, e na lembrança (120)
 Mal haja toda aquela criatura (152)
 Meio século o tempo devorado (189)
 Musas, adeus, que o mundo principia (160)
 Musas, aqui sobre este verde prado (159)
 Musas, errei. Perdão! O juramento (132)
 Nise me prometeu, por mais certeza (117)
 Nise, se na subtil filosofia (109)
 No mal, Nise gentil, que me atormenta (114)
 Do mal, Nise gentil, que me atormenta (144) (rep.)
 O decreto imortal, Nise, do fado (143)
 O filho de Nereu tanta eloquência (173)
 O jogo, amor, a mesa, as Musas belas (122)
 O sábio é sempre igual, nunca se espanta (131)
 O tempo, apurador dos membros nossos (198)
 Ó vós, que um tempo fostes Ninfas belas (181)
 Oh, como devagar o tempo passa (187)

Oh, quanto custa, Nise, o nosso affecto (148)
 Oh, quanto é venturoso o que da aldeia (119)
 Oh, quanto vive alegre o que na aldeia (118)
 Olha, Nise, vem cá, falemos claro (133)
 Por constante que seja o herói sublime (155)
 Portugal, que era rústico algum dia (146)
 Quando apenas da mão do Omnipotente (179)
 Quando contemplo a gente confundida (142)
 Renova a pele a esqualida serpente (185)
 São linhas curvas, Nise, os teus cabelos (134)
 Se a terra firme está, se em movimento (105)
 Se a virtude é no mundo tão-somente (113)
 Se os males meus viessem de repente (141)
 Se tu (sejas quem fores), que parado (204)
 Sem causa a infância ri, sem causa chora (124)
 Subjuga o tempo indómitos pescoços (197)
 Teodoro, a vida é breve, a sorte escassa (171)
 Teodoro, ei-la! Lá vem, que a fantasia (193)
 Triste, só, melancólico e doente (167)
 Tu queres, Nise, oh quanto podes, quanto (162)
 Tudo me anda ao revés; do meu trabalho (150)
 Um ano mais, Teodoro, principia (191)
 Um crucifixo (e vejam onde havia (127)
 Vem, carta do meu bem, e de alegria (158)
 Vinde, ó nobres heróis, vinde, e as correntes (163)

B — Teodoro de Sá Coutinho

I. Sonetos

Deixa, Paulino, deixa a travessura (170)
 Entra o homem no mundo, e o seu pecado (178)
 Eu aceito os bons anos, sem que o susto (176)
 Inda do frio Inverno a dura frente (184)
 Mil tojos tem um burro devorado (190)
 Não digas, não, que é muda soledade (196)
 Nem a prudência, nem a valentia (174)
 No sexto dia o burro foi criado (199)
 Pastando a mole relva andava um dia (182)
 Paulino, estas imagens da verdade (172)

Qualquer homem que conta sessenta anos (200)
Quando um novo jumento principia (192)
Que discreto que estás, e que eloquente (186)
Que esteja triste o centro da alegria (168)
Que importa que do tempo a edacidade (201)
Que pretendes, Paulino? Intimidar-me? (194)
Quem me dera, Paulino, quem me dera (188)
Sábio e feliz pastor, tão desejado (166)
Três anos uma sebe inteira dura (180)

II — Obras de Teodoro de Sá Coutinho e Azevedo (223)

1. Liras

Enquanto, meu Moreira (265-269)

2. Ode

Já, Moreira, o tardo Outono (275-282)

3. Redondilhas

Filha, dentro do convento (283-301)

4. Romances decassilábicos

Ouve, Moreira amigo, estes das Musas (257-264)

5. Sonetos

A justiça se queixa da piedade (227)
A manhã fresca está, sereno o vento (234)
Adeus, tirano amor! Da mocidade (236)
Aquele que enfermar de desgraçado (245)
As sextas longas do fervente estio (233)
Busco o vale, saudoso, e recostado (237)

Contra o vil instrumento, ó Duque insano (228)
De que me serve a vida, se até agora (246)
De que vale o saber, e a larga idade (225)
Descobre, ó deusa, cegamente embora (254)
Ei-lo, lá vem, que já na sombra fria (240)
Encosta, Nise, a roca, e na costura (244)
Enxuga o pranto, ó Nise, e sossegado (251)
Eu já não posso mais, que é tão violento (241)
Frequente-se o teatro muito embora (239)
Meu Padre Frei José, mal te conhece (250)
Musas, trajai de luto descontentes (229)
Na muda solidão da noite escura (248)
Nise, fica-te em paz, que ou tarde, ou cedo (230)
O teu corredor é de maneira (247)
Ó vós, sábios varões, que lá na aldeia (235)
Oh, mal haja de França a habilidade (255)
Ora Nise se ri, ora lamenta (231)
Padre-mestre, doutor, a esplendorosa (252)
Padre-mestre, doutor, eu venho aqui (253)
Passa um minuto, um quarto, uma hora, um dia (238)
Quando, Dama gentil, quando imagino (249)
Se magro como um cão hoje me visse (243)
Senhora Nise, a verde mocidade (232)
Tem hoje a nossa língua tal decência (242)

6. Outros poemas

Se acaso vires, Moreira (270-274)

2. BGUC, Ms. 352

O códice apresenta, na folha de rosto, o seguinte título: «Poesias de/ Paulino Cabral de Vasconcellos/ Abbade de Jazente,/ e/ Natural da Villa de Amarante/ Segundo Tomo.». Na mesma folha, mais abaixo, em letra diferente, vem a seguinte nota: «Neste mesmo volume há uma relação/ de palavras empregadas por Luiz de Camões/ nos Lusiadas, colligidas por Joaquim Ignacio/ de Freitas. Não se encontra a seguir,/ mas entermeada de folhas em que/ se tratam assumptos diferentes/ — No fim ha um vocabulario pelo mesmo autor.».

O manuscrito está numerado em páginas, ocupando os textos de Paulino Cabral as pp. 1 a 250. Essa sequência é contudo interrompida duas vezes: entre as pp. 214 e 227, e ainda na p. 238, figura uma parte do vocabulário d' *Os Lusíadas* mencionado na folha de rosto. Acrescente-se ainda que a p. 196 está em branco.

A parte inicial da recolha da poesia do Abade de Jazente é consagrada à "Contorvesia de Paulino Cabral, com Theodoro de Sá Coutinho, em que foi assumpto os seus annos, e este mostrou e sustentotu athe em [[em]] como hum burro de quize annos, he mais velho que hum homem de cetenta" (p. 1). De acordo com o que se depreende de algumas notas relativas a sonetos desta parte, terá havido erros na disposição dos textos, resultando daí que alguns dos que se encontram colocados perto do final do volume deveriam estar incluídos na secção reservada à "Controvérsia". É o que acontece nos seguintes casos:

— no final do soneto «Entra o homem no mundo, e o seu peccado» (25), vem a seguinte nota: "Adiante deste soneto seguem-se os sonetos a f. 207, 208, e 26, e segue q. he o q. volta";

— depois de «Inda do frio Inverno a dura frente» (35), lê-se: "Adiante deste soneto seguem-se os sonetos a f. 209, 210, 211, 212, e 36 para diante";

— no final de «Inspirado das Musas Doutamente» (59), está escrito: "Adiante deste soneto seguem-se os sonetos a fs. 213, 214, e 60 para diante";

— depois do soneto «Que tarde, meu Paulino, resplandece» (61), uma nota informa que "Findou a contorvecia";

— no final de «Musas adeos, que a vós sem enrouquece» (79), declara-se que "Este soneto vai neste lugar; porem deve ser o ultimo dos sonetos nesta coleção";

— depois do poema «Essa, Berardo, insignia, que pendente» (119), vem outra anotação: "Junto deste soneto devê ir os sonetos a f. 121 e 216".

Ao longo do códice encontram-se com frequência notas que informam que este ou aquele poema já se encontra publicado. Por vezes, essa informação é dada pela indicação de um volume e de uma página, remetendo assim para uma das duas edições da obra de Paulino. Neste último caso, as anotações são feitas em letra diferente, provavelmente posterior. Nessa mesma letra diferente surge, na parte superior de algumas páginas, a anotação "não", cujo significado não é claro. Um dos casos em que isso acontece é o do soneto «Não sabe o Lavrador quando semeia» (84); na parte superior da página vem a anotação "Não" e no final declara-se que «he do seu Autor, Cabral, que assim o affirma e deve por tal impri-

mir-se». Este exemplo parece sugerir que o "não" exprime uma dúvida quanto à autoria de determinados poemas. Refira-se ainda que há casos em que o texto se apresenta atravessado por um risco, sem que a leitura fique contudo comprometida. O essencial destas particularidades virá indicado entre parênteses na primeira relação dos textos abaixo apresentada.

O soneto «Em fim, Pena=fiel, do teu Bispado» encontra-se repetido, pois figura nas pp. 132^a e 133.

Regista-se uma mudança de tinta e de letra entre as pp. 157 e 195, que são ocupadas com o drama «O Pomo de Ouro». Aliás, esta parte parece constituir um caderno, eventualmente autónomo na sua origem.

O códice apresenta um total de 167 textos, 139 dos quais atribuídos a Paulino, 27 a Teodoro e ainda um soneto dado como sendo de um frade. Os textos do Abade de Jazente distribuem-se do seguinte modo: glosas em décimas espinelas — 8; glosas em oitava rima — 1; poemas em décimas espinelas — 3; romances decassilábicos — 2; sonetos — 123; outros poemas — 1; drama em prosa — 1. Quanto aos de Teodoro, temos: silvas — 1; sonetos — 26.

Relação dos textos

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Que será Santos Deoses, que não posso (1-4)
Conversemos hum pouco, meu Theodoro (5-11)
Estas que vês aqui ó Caminhante (11-12)
Paraque, meu Paulino (12-19) (Teodoro)
Já não verás alegre caminhante (19) (Teodoro)
Quando apenas das mãos do Omnipotente (20)
Tres annos huma séve inteira dura (21) (Teodoro)
Ó vós, que hum tempo fostes Ninfas bellas (22)
Pastando a mole relva andava hum dia (23) (Teodoro)
A tenra mininice se indurece (24)
Entra o homem no mundo, e o seu peccado (25) (Teodoro)
Dos bons annos Theodoro eu pertendia (26)
Eu aceito os bons annos sem que o susto (27) (Teodoro)
Emquanto do Nordeste o sópro frio (28)
Deixa, Paulino, deixa a travessura (29) (Teodoro)
Theodoro, a vida he breve, a sorte escassa (30)
Paulino, estas immagens da verdade (31) (Teodoro)

O Filho de Neleo tanta eloquencia (32)
Nem a prudencia, nem a valentia (33) (Teodoro)
Aqui onde o Marão das nuvens perto (34)
Inda do frio Inverno a dura frente (35) (Teodoro)
Renova a péle a esqualida serpente (36)
Que discreto que estás, e que eloquente (37) (Teodoro)
Aqui onde o Marão no frontispicio (38)
Sabio, e feliz Pastor, tão desejado (39) (Teodoro)
Triste, so, melancolico, e doente (40)
Que esteja triste o centro da alegria (41) (Teodoro)
Oh como devagar o tempo passa (42)
Quem me dera, Paulino, quem me dera (43) (Teodoro)
Qualquer homem, que conta setenta annos (44) (Teodoro)
Se de moscas me vês cuberto agora (45)
Meio seculo o tempo devorado (46)
Mil tojos tem hum burro devorado (47) (Teodoro)
Hũ anno mais Theodoro principia (48)
Quando hum novo jumento Principia (49) (Teodoro)
Theodoro, ei-la la vem, que a fantazia (50)
Que pertendes, Paulino, intimidar-me? (51) (Teodoro)
Subjuga o Tempo indomitos pescossos (52)
No seisto dia o burro foi criado (53) (Teodoro)
O Tempo apurador dos membros nossos (54)
Que importa que do Tempo a edacidade (55) (Teodoro)
Aqui pois mo permite a soledade (56)
Não digas, não, que he muda a soledade (57) (Teodoro)
Theodoro de Louro, e Mirto a douta frente (58)
Inspirado das Musas Doutamente (59) (Teodoro)
Eu que tanto, Theodoro, hum tempo dice (60)
Que tarde, meu Paulino, resplandece (61) (Teodoro)
Se tu, sejas quem fores que parado (62)
Em fim, Theodoro, em fim a escura sorte (63)
Longe dos versos meus vá toda aquella (64)
Nesta Estatua fatal, que fabricaste (65)
Nize, de duas huma; pois seria (66) (riscado; «não»)
Entre penas amargas todo o dia (67) («não»)
Menina adonde vai? a Sam Gonçallo (68)
Aqui, Passante, a gente mais impura (69)
Tu me juras, meu bem, que a Natureza (70)
Muzas aDeos, e aDeos eternamente (71)

mas Soneto
Entre penas amargas todo o dia
Pelo as horas affulto, e de contenta...
Cuido, que consola a homem gente
Me serve de maior melancolia?

Digo teo. e tragado a anteria,
Eu nem sombras de alivio me contenta,
Se algum bem finjo ~~de repente~~ despenda
Me troca logo amiseria agoniz.

Porem conserve o lado vigioso
Embora contra mim seu Hallo alcado,
Cuda, careque o golpe mai peroso. *Lytoro*

Eu como eu vivo ja de enganado
De viver até a morte de gortato
Sempre me ha de contrair nome, mo e lado.

Tem o dinheiro em nós puder tão forte (72)
 Hora a pesca, hora o jogo, hora o passeio (73) («Vol. 2, p. 125»)
 Trema por toda a parte embora a Terra (74) («T. 2, p. 126»)
 Ide novos Heroes, ide, e Mavorte (75) («não»)
 Não, Senhor Capitão, eu não podia (76)
 Esta vida mortal de males cheia (77) («Vol. 2, p. 127»)
 O Gallo, que partindo a noute escura (78) («Vol. 2, p. 128»)
 Musas adeos, que a vós sem enrouquece (79) («Vol. 2, p. 160»)
 Leva-me a sede adusta á fonte fria (80) («não»; «Vol. 2, p. 129»)
 Eu tanto triste choro, eu tanto gemo (81) («Vol. 2, p. 130»; «duvida de
 impressão»)
 Adeos caro Peixoto, aDeos: e enquanto (82)
 Freiras, aDeos, a vossa Portaria (83)
 Não sabe o Lavrador quando semeia (84) («Não»; «he do (...) Cabral»)
 Eu dididir não sei, ó Tio amado (85)
 Agora sim agora sem vaidade (86) (riscado)
 As santas indulgencias do Rosario (87) (riscado; «ha outro melhor»)
 Esta vida de mil miserias cheia (88)
 Se por algum encanto de repente (89)
 Muzas, silencio: adeos, porque ja agora (90)
 Eu que me ri do mundo, e sem clemencia (91)
 Se se chegar a ver o que se passa (92)
 Que soffra hum exorcista huma donzella (93)
 O Ceo, nobre Perlada, se he que attento (94)
 Aqui venho a teus pes amada flor (95)
 Guarda, Amor, os grilhoens, com que tirano (96)
 O Capitão dipois do vencimento (97)
 Eu que me ri da Nigromancia escura (98) («emenda de hum que ja esta
 impresso»)
 Tem-se feito entre nós tanta mudança (99) («duvida de impressão»)
 Passa hum dia, e outro dia, hum mez, hum anno (100)
 Nos brassos nasce o Sol da bella Aurora (101) (riscado)
 Deu a Leonor tal lustre o nascimento (102)
 Eu não sei, douto Rocha, se prudencia (103)
 Se de Amor huma Dama se desvia (104)
 Fizerão com tal arte tres Pintores (105) (riscado)
 Os espinhos que á Roza alguém censura (106)
 Não, não desmaies não, ó gentil Roza (107)
 Seja embora a Perpetua por constante (108)
 Se tanto gosto a tua tirania (109) («duvida de impr.»)

Nize, fica-te em paz; porque eu j'agora (110)
 Quando ás prisões de Amor te vejo atada (111)
 Corre, o Tamega, corre; e arrebatado (112) («Vol. 2, p. 139»)
 Eu como, eu bebo, eu durmo, e a vida passo (113) («Vol. 2.º, p. 140»)
 He tão tenaz o mal, que me angustia (114)
 Da carga desta vida em fim cançado (115)
 O Marido que ignora inteiramente (116)
 Seja qual for ninguem do proprio Estado (117) («não»; «Ja está impresso»)
 Nize, ja basta, a honra, a dignidade (118) (riscado)
 Essa, Berardo, insignia, que pendente (119)
 Longe da Côrte /e nisso affortunado/ (120)
 Generoso Berardo, eleva a frente (121)
 Senhora Nize, ou por fallar mais claro (122)
 Se accaso dos meus olhos a corrente (123) («não»)
 He Lisia Liberal, he Mai clemente (124)
 Não mais meu Deos, não mais que infurecido (125)
 Se os affectos de Amor com mil sentidos (126)
 Agora em duas glorias dividida (127)
 Com duas eleições esta clauzura (128)
 Se algum observador da vida alheia (129) (riscado)
 Na muda solidão da noute escura (130)
 Quando, Dama gentil, quando immagino (131)
 Volta, Penafiel, volta contente (132)
 Em fim, Pena=fiel, do teu Bispado (132ª)
 Em fim, Pena=fiel, do teu Bispado (133) (rep.)
 Feliz he na verdade o que somente (134)
 Chegou, preclaros Princepes, o dia (135)
 Comvosco emfim, Illustres Disgraçados (136)
 Das Tartareas Cabernas do Profundo (137) (um frade)
 Aquelle, a quem tu chamas Louco Abbade (138)
 Meu Padre Reverendo, eu bem queria (139)
 Da posse a mais constante se duvida (140)
 Se he no Piloto huma infeliz loucura (141)
 A Fenis so por seculos numera (142)
 Hum anno mais aos seus Luisa aumenta (143)
 Neste, feliz Perlada, que athe agora (144)
 Descobre, ó cega Deoza, muito embora (145)
 Eu ja não posso mais que he tão violento (146)
 Por mais que hum triste occulte o seu tormento (147)
 Essa que hum tempo aos Princepes trazia (148)

De ser eterna a sua descendencia (149)
 No mal, Nise gentil, que me atormenta (150)
 He tal, Heroe preclaro, he tal o aumento (151)
 Á muito que a illustrar-te principia (152)
 Quem te vê, quem te viu, ó Portugal (153) (riscado)
 O vos que em Santa Clara de Amarante (154) (riscado)
 Freiras: as vossas graças não contesto (155)
 As Freiras tem diversa natureza (156)
 O Pomo de Ouro ou O Merito premiado (157-195)
 Façamos paz, Theodoro, que he loucura (197)
 Cantaste, meu Paulino, /Que Loucura!/ (198) (Teodoro)
 De barbaro cultor, de curvo arado (199) («Feito»)
 Do tirano cultor, que ao ferreo arado (200) (Teodoro) («Feito»)
 Deixa Theodoro á verde Mocidade (201) («Feito»)
 Douto Paulino, a minha mocidade (202) (Teodoro) («Feito»)
 Ja, Theodoro, o cabelo me imbranquece (203) («Feito»)
 Agora que de neve se embranquece (204) (Teodoro) («Vai a folhas 36»;
 «Feito»)
 Se tudo anda de sorte incadiado (205)
 Quando de um novo adorno te guarneces (206)
 De heretica semente fui gerada (207)
 Fera sou devorante, e solecito (208-214)
 Estas verdades singelas (227-237) («T. 2.º, pag. 209»)
 Ó Monte, debes mover-te (239-241) (riscado)
 Se eu, em ser vosso creado (241)
 Vindo da Feira, fallar (242)
 Gentil Arminda he tão forte (242-244) (riscado)
 Do bem e do mal a união (244)
 Trazeis o cravo no peito (245) («No t. 2.º, pag. 201 tem variantes»)
 He bem louco o que se fia (246)
 Por tirar-lhe a presunção (246)
 Eu não sei, destro Machado (247)
 He nas Cazadas o amor (247)
 Não cuides te hei de temer (248-250) (riscado)

2. Relação dos textos, separados por autores e por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

A — Paulino António Cabral

I. Glosas

a) Em décimas espinelas

Do bem e do mal a união (244)
 É bem louco o que se fia (246)
 É nas casadas o amor (247)
 Eu não sei, destro Machado (247)
 Não cuides te hei-de temer (248-250)
 Ó monte, debes mover-te (239-241)
 Por tirar-lhe a presunção (246)
 Vindo da feira, falar (242)

b) Em oitava rima

Fera sou devorante, e solícito (208-214)

II. Poemas em décimas espinelas

Gentil Arminda, é tão forte (242-244)
 Se eu, em ser vosso criado (241)
 Trazeis o cravo no peito (245)

III. Romances decassilábicos

Conversemos um pouco, meu Teodoro (5-11)
 Que será, santos Deuses, que não posso (1-4)

IV. Sonetos

A Fénix só por séculos numera (142)
 A tenra meninice se endurece (24)
 Adeus, caro Peixoto, adeus! E enquanto (82)
 Agora em duas glórias dividida (127)
 Agora sim, agora, sem vaidade (86)
 Aquele a quem tu chamas louco Abade (138)
 Aqui, onde o Marão das nuvens perto (34)
 Aqui, onde o Marão no frontispício (38)
 Aqui, passante, a gente mais impura (69)

Aqui, pois mo permite a soledade (56)
Aqui venho a teus pés, amada flor (95)
As freiras têm diversa natureza (156)
As santas indulgências do Rosário (87)
Chegou, preclaros Príncipes, o dia (135)
Com duas eleições esta clausura (128)
Convosco, enfim, ilustres desgraçados (136)
Corre, ó Tâmega, corre, e arrebatado (112)
Da carga desta vida enfim cansado (115)
Da posse a mais constante se duvida (140)
De bárbaro cultor, de curvo arado (199)
De herética semente fui gerada (207)
De ser eterna a sua descendência (149)
Deixa, Teodoro, à verde mocidade (201)
Descobre, ó cega deusa, muito embora (145)
Deu a Leonor tal lustre o nascimento (102)
Dos bons anos, Teodoro, eu pretendia (26)
É Lísia liberal, é mãe clemente (124)
É tal, herói preclaro, é tal o aumento (151)
É tão tenaz o mal que me angustia (114)
Enfim, Penafiel, do teu bispado (132^a)
Enfim, Penafiel, do teu bispado (133) (rep.)
Enfim, Teodoro, enfim, a escura sorte (63)
Enquanto do Nordeste o sopro frio (28)
Entre penas amargas todo o dia (67)
Essa, Berardo, insignia, que pendente (119)
Essa que um tempo aos Príncipes trazia (148)
Esta vida de mil misérias cheia (88)
Esta vida mortal de males cheia (77)
Estas que vês aqui, ó caminhante (11-12)
Eu como, eu bebo, eu durmo e a vida passo (113)
Eu decidir não sei, ó tio amado (85)
Eu já não posso mais, que é tão violento (146)
Eu não sei, douto Rocha, se prudência (103)
Eu, que me ri da nigromancia escura (98)
Eu, que me ri do mundo, e sem clemência (91)
Eu, que tanto, Teodoro, um tempo disse (60)
Eu tanto triste choro, eu tanto gemo (81)
Façamos paz, Teodoro, que é loucura (197)
Feliz é na verdade o que somente (134)
Fizeram com tal arte três pintores (105)

Freiras, adeus! A vossa portaria (83)
Freiras, as vossas graças não contesto (155)
Generoso Berardo, eleva a frente (121)
Guarda, Amor, os grilhões com que tirano (96)
Há muito que a ilustrar-te principia (152)
Ide, novos heróis, ide, e Mavorte (75)
Já, Teodoro, o cabelo me embranquece (203)
Leva-me a sede adusta à fonte fria (80)
Longe da Corte, e nisso afortunado (120)
Longe dos versos meus vá toda aquela (64)
Meio século o tempo devorado (46)
Menina, adonde vai? A São Gonçalo (68)
Meu Padre reverendo, eu bem queria (139)
Musas, adeus, e adeus eternamente (71)
Musas, adeus, que a vós se me enrouquece (79)
Musas, silêncio! Adeus, porque já agora (90)
Na muda solidão da noute escura (130)
Não, não desmaies não, ó gentil rosa (107)
Não mais, meu Deus, não mais, que enfurecido (125)
Não sabe o lavrador quando semeia (84)
Não, Senhor Capitão, eu não podia (76)
Nesta estátua fatal que fabricaste (65)
Neste, feliz Prelada, que até agora (144)
Nise, de duas uma! Pois seria (66)
Nise, fica-te em paz, porque eu já agora (110)
Nise, já basta! A honra, a dignidade (118)
No mal, Nise gentil, que me atormenta (150)
Nos braços nasce o sol da bela Aurora (101)
O Capitão, depois do vencimento (97)
O Céu, nobre Prelada, se é que atento (94)
O filho de Neleu tanta eloquência (32)
O galo, que partindo a noute escura (78)
O marido que ignora inteiramente (116)
O tempo, apurador dos membros nossos (54)
Ó vós, que em Santa Clara de Amarante (154)
Ó vós, que um tempo fostes Ninfas belas (22)
Oh, como devagar o tempo passa (42)
Ora a pesca, ora o jogo, ora o passeio (73)
Os espinhos que à rosa alguém censura (106)
Passa um dia e outro dia, um mês, um ano (100)
Por mais que um triste oculte o seu tormento (147)

Quando apenas das mãos do Omnipotente (20)
Quando às prisões de Amor te vejo atada (111)
Quando, Dama gentil, quando imagino (131)
Quando de um novo adorno te guarneces (206)
Que sofra um exorcista uma donzela (93)
Quem te vê, quem te viu, ó Portugal! (153)
Renova a pele a esqualida serpente (36)
Se acaso dos meus olhos a corrente (123)
Se algum observador da vida alheia (129)
Se de Amor uma Dama se desvia (104)
Se de moscas me vês coberto agora (45)
Se é no piloto uma infeliz loucura (141)
Se os afectos de Amor com mil sentidos (126)
Se por algum encanto de repente (89)
Se se chegar a ver o que se passa (92)
Se tanto gosto a tua tirania (109)
Se tu, sejas quem fores, que parado (62)
Se tudo anda de sorte encadeado (205)
Seja embora a perpétua por constante (108)
Seja qual for, ninguém do próprio estado (117)
Senhora Nise, ou (por falar mais claro) (122)
Subjuga o tempo indómitos pescoços (52)
Tem o dinheiro em nós poder tão forte (72)
Tem-se feito entre nós tanta mudança (99)
Teodoro, a vida é breve, a sorte escassa (30)
Teodoro, de louro e mirto a douta frente (58)
Teodoro, ei-la! Lá vem, que a fantasia (50)
Trema por toda a parte embora a terra (74)
Triste, só, melancólico e doente (40)
Tu me juras, meu bem, que a natureza (70)
Um ano mais aos seus Luísa aumenta (143)
Um ano mais, Teodoro, principia (48)
Volta, Penafiel, volta contente (132)

V. Outros poemas

Estas verdades singelas (227-237)

VI. Obras em prosa

O Pomo de Ouro ou O Mérito premiado (157-195)

B — Teodoro de Sá Coutinho

I. Silvas

Para que, meu Paulino (12-19)

II. Sonetos

Agora que de neve se embranquece (204)
Cantaste, meu Paulino (que loucura!) (198)
Deixa, Paulino, deixa a travessura (29)
Do tirano cultor, que ao férreo arado (200)
Douto Paulino, a minha mocidade (202)
Entra o homem no mundo, e o seu pecado (25)
Eu aceito os bons anos, sem que o susto (27)
Inda do frio Inverno a dura frente (35)
Inspirado das Musas doutamente (59)
Já não verás, alegre caminhante (19)
Mil tojos tem um burro devorado (47)
Não digas, não, que é muda a soledade (57)
Nem a prudência, nem a valentia (33)
No sexto dia o burro foi criado (53)
Pastando a mole relva andava um dia (23)
Paulino, estas imagens da verdade (31)
Qualquer homem que conta setenta anos (44)
Quando um novo jumento principia (49)
Que discreto que estás, e que eloquente (37)
Que esteja triste o centro da alegria (41)
Que importa que do tempo a edacidade (55)
Que pretendes, Paulino? Intimidar-me? (51)
Que tarde, meu Paulino, resplandece (61)
Quem me dera, Paulino, quem me dera (43)
Sábio e feliz pastor, tão desejado (39)
Três anos uma sebe inteira dura (21)

C — Textos anónimos

I. Sonetos

Das tartáreas cavernas do profundo (137) (um frade)

3. BGUC, Ms. 1521

Trata-se de uma miscelânea que apresenta uma quantidade significativa de poemas que correm como sendo de Paulino António Cabral e de Teodoro de Sá Coutinho. Compreendidos entre os f. 19r e 42v, esses textos não têm indicação expressa de autoria, estando portanto anónimos. De qualquer modo, apresentando-se de forma seguida, parecem constituir uma secção bem determinada. Decidimos, portanto, incluir este documento nas fontes manuscritas principais dos autores em causa.

A miscelânea reúne um total de 96 sonetos, 71 atribuíveis ao Abade de Jazente e 25 a Teodoro.

Fora desta aparente secção, surge um outro soneto habitualmente atribuído a Paulino Cabral: «Amor tudo avassalla, a mocidade» (190v), o qual também não apresenta nenhuma indicação de autoria. Será mencionado entre as fontes manuscritas secundárias.

Relação dos textos

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

He rude o lavrador, mas felizm.^{1e} (19r) (an.)
Depois q. desta aldea no retiro (19r) (an.)
Oh q.^{1o} vive alegre o q. na aldea (19v) (an.)
Brutos penhascos, rusticas montanhas (19v) (an.)
Tem hoje a nossa lingua tal decencia (20r) (an.)
A D.^s, o Porto; A D.^s ficate embora (20r) (an.)
Frequentesse o theatro m.^{1o} embora (20v) (an.)
Portugal, q. hera rustico algum dia (20v) (an.)
Emquanto to permite a mocid.^e (21r) (an.)
Fere igualm.^{1e} Amor o rico o pobre (21r) (an.)
Eu como, bebo, e durmo, e sem receio (21v) (an.)
De textos o theologo munido (21v) (an.)
Não he só q. nas Cortes se recreia (22r) (an.)
Que excuto, e sinto, ó D.^{s!} Não sei q. soa (22r) (an.)
Geme o centro mortal: o abismo estalla (22v) (an.)
Dorme em pobre aduar: porem sem susto (22v) (an.)

Oh quanto custa Nize, o nosso affecto! (23r) (an.)
O Dia vai perdendo a claridade (23r) (an.)
Eu bem as vi; mas foi Rocha erudito (23v) (an.)
Bruta montanha, barbaro rochedo (23v) (an.)
Jacinto Mestre, eu seja hum vil captivo (24r) (an.)
O ar cuberto está d'escurid.^e (24r) (an.)
As vezes, senão durmo, o pensamento (24v) (an.)
Sem cauza a infancia ri, sem cauza chora (24v) (an.)
Citado o reo, a Ação destribuida (25r) (an.)
As séstas longas do fervente Estio (25r) (an.)
Flores no Prado a Primavera cria (25v) (an.)
Zoroastro na Persia, Hermes no Egipto (25v) (an.)
Pastor hum tempo, e agora pegureiro (26r) (an.)
Ja se derrete a neve, e da montanha (26r) (an.)
Se eu navegase o mar, se fosse a Guerra (26v) (an.)
A trinta e cinco reis custa a pescada (26v) (an.)
Quando apenas das maons do Omnipotente (27r) (an.)
Trez annos huma sete inteira dura (27r) (an.)
Ó vós, q. hum tempo fostes Ninfas bellas (27v) (an.)
Pastando a relva mole andava hum dia (27v) (an.)
A tenra menenice se indurece (28r) (an.)
Entra o Homem no Mundo, e o seo pecado (28r) (an.)
Façamos paz, Theodoro, q. he loucura (28v) (an.)
Canataste, meo Paulino, q. loucura! (28v) (an.)
Dos bons anos, Theodoro, eu so queria (29r) (an.)
Theodoro, a vida he breve, e a sorte escassa (29r) (an.)
Eu aceito os Bons Anos, sem q. o susto (29v) (an.)
Paulino, estas imagens da verd.^e (29v) (an.)
O Filho de Neleo tanta Eloquencia (30r) (an.)
Nem a prudencia, nem a valentia (30r) (an.)
Aqui onde o Marão das nuvens perto (30v) (an.)
Inda do frio Inverno a dura frente (30v) (an.)
De barbaro cultor, do curvo arado (31r) (an.)
Do tyrano cultor, q. ao ferreo arado (31r) (an.)
Deixa, o Theodoro, á verde mocidade (31v) (an.)
Douto Paulino, a m.^a mocid.^e (31v) (an.)
Renova a pelle a squalida serpente (32r) (an.)
Que discreto q. estas, e q. eloquente (32r) (an.)
Se de moscas me vez cuberto agora (32v) (an.)

Qualquer homem, q. conta setenta anos (32v) (an.)
Oh! como devagar o tempo passa (33r) (an.)
Quem me dera, Paulino, q.^m me dera (33r) (an.)
Meio seculo o tempo devorado (33v) (an.)
Mil tojos tem hum burro devorado (33v) (an.)
Hum Ano mais Theodoro principia (34r) (an.)
Quando hum nôvo jumento principia (34r) (an.)
Theodoro, eila lá vem, q. a fantezia (34v) (an.)
Que pertendes, Paulino? Intimidarme? (34v) (an.)
Subjuga o tempo indomitos pescoços (35r) (an.)
No sexto dia o burro foi criado (35r) (an.)
O Tempo apurador dos membros nossos (35v) (an.)
Que emporta q. do tempo a edacid.^e (35v) (an.)
Aqui, pois mo permite a soledade (36r) (an.)
Não digas, não q. he muda soled.^e (36r) (an.)
Ja de Louro, e de Mirto a douta frente (36v) (an.)
Inspirado das Muzas doutam.^e (36v) (an.)
Ja Theodoro, o cabello membranquece (37r) (an.)
Agora q. de Neve se embranquece (37r) (an.)
Eu q, tanto, o Theodoro hum tempo disse (37v) (an.)
Que tarde meo Paulino resplandece (37v) (an.)
Tu q. foste ó Theodoro em outra idade (38r) (an.)
Alegrate, Jazente, pois agora (38r) (an.)
Em q.¹⁰ do Nordeste o sopro frio (38v) (an.)
Deixa Paulino, deixa a travessura (38v) (an.)
Não dezejo chegar a tal grandeza (39r) (an.)
Se algum espreitador da vida alheia (39r) (an.)
Se magro como hum cão alguém me visse (39v) (an.)
He bem feliz por certo o q. som.^{1e} (39v) (an.)
Quando talvez na vaga fantazia (40r) (an.)
Marcha em paz, o Marquéz, e afronta ouzado (40r) (an.)
Eila la vai a infausta Companhia (40v) (an.)
Esta vida mortal q. a estime embora (40v) (an.)
Neste pardo penedo levantado (41r) (an.)
Nessa statua fiel q. fabricaste (41r) (an.)
Aqui, Passante, a gente mais impura (41v) (an.)
Trema por toda a parte embora a terra (41v) (an.)
Triste, só, melancolico, e doente (42r) (an.)
Que esteja triste o centro da alegria! (42r) (an.)
Fizerão com tal arte trez Pintores (42v) (an.)
O capitão depois do vencimento (42v) (an.)

2. Relação dos sonetos, separados pelos putativos autores, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

A — Paulino António Cabral

A tenra meninice se endurece (28r)
A trinta e cinco reis custa a pescada (26v)
Adeus, ó Porto, adeus! Fica-te embora (20r)
Aqui, onde o Marão das nuvens perto (30v)
Aqui, passante, a gente mais impura (41v)
Aqui, pois mo permite a soledade (36r)
As sextas longas do fervente estio (25r)
Às vezes, se não durmo, o pensamento (24v)
Bruta montanha, bárbaro rochedo (23v)
Brutos penhascos, rústicas montanhas (19v)
Citado o réu, a acção distribuída (25r)
De bárbaro cultor, do curvo arado (31r)
De textos o teólogo munido (21v)
Deixa, ó Teodoro, à verde mocidade (31v)
Depois que desta aldeia no retiro (19r)
Dorme em pobre aduar; porém sem susto (22v)
Dos bons anos, Teodoro, eu só queria (29r)
É bem feliz por certo o que somente (39v)
É rude o lavrador; mas felizmente (19r)
Ei-la, lá vai a infausta Companhia (40v)
Enquanto do Nordeste o sopro frio (38v)
Enquanto to permite a mocidade (21r)
Esta vida mortal, que a estime embora (40v)
Eu bem as vi, mas foi, Rocha erudito (23v)
Eu como, bebo e durmo, e sem receio (21v)
Eu, que tanto, ó Teodoro, um tempo disse (37v)
Façamos paz, Teodoro, que é loucura (28v)
Fere igualmente amor o rico, o pobre (21r)
Fizeram com tal arte três pintores (42v)
Flores no prado a Primavera cria (25v)
Frequente-se o teatro muito embora (20v)
Geme o centro mortal, o abismo estala (22v)
Já de louro e de mirto a douta frente (36v)
Já se derrete a neve, e da montanha (26r)
Já, Teodoro, o cabelo me embranquece (37r)
Jacinto mestre, eu seja um vil captivo (24r)

Marcha em paz, ó Marquês, e afronta ousado (40r)
Meio século o tempo devorado (33v)
Não desejo chegar a tal grandeza (39r)
Não é só que nas cortes se recreia (22r)
Nessa estátua fiel que fabricaste (41r)
Neste pardo penedo levantado (41r)
O ar coberto está de escuridade (24r)
O Capitão, depois do vencimento (42v)
O dia vai perdendo a claridade (23r)
O filho de Neleu tanta eloquência (30r)
O tempo, apurador dos membros nossos (35v)
Ó vós, que um tempo fostes Ninfas belas (27v)
Oh, como devagar o tempo passa (33r)
Oh, quanto custa, Nise, o nosso affecto (23r)
Oh, quanto vive alegre o que na aldeia (19v)
Pastor um tempo, e agora pegureiro (26r)
Portugal, que era rústico algum dia (20v)
Quando apenas das mãos do Omnipotente (27r)
Quando talvez na vaga fantasia (40r)
Que escuto e sinto, ó Deus! Não sei que soa (22r)
Renova a pele a esqualida serpente (32r)
Se algum espreitador da vida alheia (39r)
Se de moscas me vês coberto agora (32v)
Se eu navegasse o mar; se fosse à guerra (26v)
Se magro como um cão alguém me visse (39v)
Sem causa a infância ri, sem causa chora (24v)
Subjuga o tempo indómitos pescoços (35r)
Tem hoje a nossa língua tal decência (20r)
Teodoro, a vida é breve e a sorte escassa (29r)
Teodoro, ei-la! Lá vem, que a fantasia (34v)
Trema por toda a parte embora a terra (41v)
Triste, só, melancólico e doente (42r)
Tu que foste, ó Teodoro, em outra idade (38r)
Um ano mais, Teodoro, principia (34r)
Zoroastro na Pérsia, Hermes no Egipto (25v)

B — Teodoro de Sá Coutinho

Agora que de neve se embranquece (37r)
Alegra-te, Jazente, pois agora (38r)
Canataste, meu Paulino (que loucura!) (28v)

Deixa, Paulino, deixa a travessura (38v)
Do tirano cultor, que ao férreo arado (31r)
Douto Paulino, a minha mocidade (31v)
Entra o homem no mundo, e o seu pecado (28r)
Eu aceito os bons anos, sem que o susto (29v)
Inda do frio Inverno a dura frente (30v)
Inspirado das Musas doutamente (36v)
Mil tojos tem um burro devorado (33v)
Não digas, não, que é muda soledade (36r)
Nem a prudência, nem a valentia (30r)
No sexto dia o burro foi criado (35r)
Pastando a relva mole andava um dia (27v)
Paulino, estas imagens da verdade (29v)
Qualquer homem que conta setenta anos (32v)
Quando um novo jumento principia (34r)
Que discreto que estás, e que eloquente (32r)
Que esteja triste o centro da alegria (42r)
Que importa que do tempo a edacidade (35v)
Que pretendes, Paulino? Intimidar-me? (34v)
Que tarde, meu Paulino, resplandece (37v)
Quem me dera, Paulino, quem me dera (33r)
Três anos uma sebe inteira dura (27r)

4. BNL, Cod. 11682

O códice apresenta o seguinte título na folha de rosto: «Sonetos/ do/ Abbade de Jazente». Na folha seguinte vem uma anotação que parece representar uma marca de posse: «De Jozé Ignacio de Graot Pembo/ 1840».

As folhas não apresentam numeração. Optámos por proceder à sua numeração, em fólhos, vindo esta indicada entre parênteses rectos.

O códice abarca apenas sonetos, numerados de 1 a 81. No final, há um índice de primeiros versos, ordenado alfabeticamente.

Desses 81 sonetos, há um que é dado como anónimo: trata-se de «Se a mulher, p.^r não ser anachorêta» [32r], que constituiu uma resposta ao soneto antecedente — «Ide, damas, ao Porto, ide ao passeio» [31v]. Paulino reagiria ao soneto anónimo por intermédio do poema «Eu não digo q. seja anachoreta» [32v].

A recolha de sonetos termina com um de Tomás António Gonzaga: «Obrei quanto o discurso me guiava» [41v], que não vem incluído no índice. Também não o incluiremos na relação abaixo apresentada.

Relação dos textos

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Era hum amante, (e vejão qual seria [1r]
Senhora Nize, a verde mocidade [1v]
Desta vida a concorde variedade [2r]
Oh quanto vive alegre o q. d'aldeia [2v]
Tem hoje a nossa lingua tal decencia [3r]
Não he só que na corte se recréa [3v]
De textos o theologo munido [4r]
Encosta, Nize, a róca, e na costura [4v]
Tudo a guerra destroe, com tudo bole [5r]
Que huma dama gentil sonóra cante [5v]
Seja qual for, ninguem do proprio estado [6r]
Rompe o tempo voraz a corpulencia [6v]
Dos annos a continua concurrencia [7r]
Em quanto na assembléa a senhorita [7v]
Do leito, e do sepulchro não devia [8r]
Eu, q. junto á cabana em q. vivia [8v]
Do inquieto mar do mundo emfim cançado [9r]
A trinta e cinco reis custa a pescada [9v]
Se eu navegasse o mar, se eu fosse a guerra [10r]
Estime o venturoso a vida embora [10v]
Senhora Nize, adeos, e gaste embora [11r]
Adeos, Laura gentil, fica-te embora [11v]
O mundo he mar, a vida he náó, e o vento [12r]
Eu não creio que a nossa Fidalguia [12v]
Adeus, Nize gentil, a minha idade [13r]
Huma mulher de bem em outra idade [13v]
Morreo o meu Mondego, o q. algum dia [14r]
Só, Mondego, vem cá, pois tu somente [14v]
Vio-se hum amante, o centro da avareza [15r]

4.

*Oh quanto vive alegre o q. d'aldeia
A' rustica vivenda se accomoda,
Aonde os campos lavra, as vides poda,
E em sancta paz o seu casal grangia:*

*Peitro burel peltudo, e não rezia
Que o golpe o mundo se faltar á moda;
E sem q. tema da fortuna a roda.
Com gosto almoça, e com socego cêa:*

*Teme a Deus, teme ao rei; e animo fero cura
Lograr das annos seu giro inteiro,
Sem q. o fim the amatecipe a Parca dura:*

*Até q. em braços de hum fiel herdeiro,
Ouvindo o crido velho ao Paião cura,
Morri felix na fe' do carroeiro.*

Fólio [2v] do códice 11682 da Biblioteca Nacional de Lisboa

Do somno aquelle doce aturdimiento [15v]
Ó vos, q. appetiteis os que algum dia [16r]
O gallo ja tres vezes tem cantado [16v]
De que serve o viver se tanto custa! [17r]
Citado o reo, a acção distribuida [17v]
Quando, douto Moreira, o pensamento [18r]
Sem causa a infancia ri, sem causa chora [18v]
As vezes, se não durmo, o pensamento [19r]
São linhas curvas, Nize, os teus cabellos [19v]
Na muda solidão da noite escura [20r]
Se parto, tu, Diamante, descontente [20v]
Jacyntho illustre, eu seja hum vil captivo [21r]
Tudo me anda ao revez, do meu trabalho [21v]
Tudo critica o seculo presente [22r]
Muzas, aqui sobre este verde prado [22v]
Amor tudo avassalla: a mocidade [23r]
Ja corre viração, o sol declina [23v]
Em quanto, douto amigo, em vario enleio [24r]
Diz huma austera dama, q. se accende [24v]
Em quanto tu, douto Ministro, attento [25r]
Do toque do tambor arrebatado [25v]
Se seu destino cada qual formára [26r]
Ah, pobre coração, como no peito [26v]
Hum homem com hum chambre roçagante [27r]
O dia vai perdendo a claridade [27v]
Amor he hum arder, q. se não sente [28r]
Oh mal haja da França a habilidade [28v]
Ei-lo lá vem, q. ja na sombra fria [29r]
Olha, Nize, vem cá, fallemos claro [29v]
Oh, q.^{to} custa, Nize, o nosso affecto! [30r]
Eu bem sei, Portugal, q. tu não queres [30v]
O vos, sabios varões, q. lá n'aldêa [31r]
Ide, damas, ao Porto, ide ao passeio [31v]
Se a mulher, p.^f não ser anachorêta [32r] (an.)
Eu não digo q. seja anachoreta [32v] [resp.]
Eu como, eu bebo, eu durmo, e sem receio [33r]
Fere igualm.^{te} amor o rico, o pobre [33v]
Portugal, q. era rustico algum dia [34r]
Em quanto to permite a mocidade [34v]
Frequente-se o theatro muito embora [35r]

Adeus, ó Porto, adeus, fica-te embora [35v]
Vós, q. o mundo regeis, Padres conscriptos [36r]
He rude o lavrador, mas felizmente [36v]
Depois q. desta aldêa no retiro [37r]
Não se deve estranhar a quem murmura [37v]
A manhã fresca está, sereno o vento [38r]
Neste mundo não ha quem da censura [38v]
Se cada qual trouxesse sobre a frente [39r]
O vós, damas gentis, q. com destreza [39v]
Enxuga o pranto, ó Nize, e socegado [40r]
Eu bem as vi, mas foi, Rocha erudito [40v]
Quando, meu Moira, hum pouco me dilato [41r]

2. Relação dos sonetos, separados por autores, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

A — Paulino António Cabral

A manhã fresca está, sereno o vento [38r]
A trinta e cinco reis custa a pescada [9v]
Adeus, Laura gentil! Fica-te embora [11v]
Adeus, Nise gentil! A minha idade [13r]
Adeus, ó Porto, adeus! Fica-te embora [35v]
Ah, pobre coração, como no peito [26v]
Amor é um arder que se não sente [28r]
Amor tudo avassala: a mocidade [23r]
Às vezes, se não durmo, o pensamento [19r]
Citado o réu, a acção distribuída [17v]
De que serve o viver, se tanto custa? [17r]
De textos o teólogo munido [4r]
Depois que desta aldeia no retiro [37r]
Desta vida a concorde variedade [2r]
Diz uma austera Dama que se acende [24v]
Do inquieto mar do mundo enfim cansado [9r]
Do leito e do sepulcro não devia [8r]
Do sono aquele doce aturdimiento [15v]
Do toque do tambor arrebatado [25v]
Dos anos a contínua concorrência [7r]
É rude o lavrador; mas felizmente [36v]

Ei-lo, lá vem, que já na sombra fria [29r]
Encosta, Nise, a roca, e na costura [4v]
Enquanto, douto amigo, em vários enleio [24r]
Enquanto na assembleia a senhorita [7v]
Enquanto to permite a mocidade [34v]
Enquanto tu, douto Ministro, atento [25r]
Enxuga o pranto, ó Nise, e sossegado [40r]
Era um amante (e vejam qual seria [1r]
Estime o venturoso a vida embora [10v]
Eu bem as vi, mas foi, Rocha erudito [40v]
Eu bem sei, Portugal, que tu não queres [30v]
Eu como, eu bebo, eu durmo, e sem receio [33r]
Eu não creio que a nossa fidalguia [12v]
Eu não digo que seja anacoreta [32v] [resp.]
Eu, que junto à cabana em que vivia [8v]
Fere igualmente amor o rico, o pobre [33v]
Frequente-se o teatro muito embora [35r]
Ide, Damas, ao Porto, ide ao passeio [31v]
Já corre viração, o sol declina [23v]
Jacinto ilustre, eu seja um vil captiveiro [21r]
Morreu o meu Mondego, o que algum dia [14r]
Musas, aqui sobre este verde prado [22v]
Na muda solidão da noite escura [20r]
Não é só que na corte se recreia [3v]
Não se deve estranhar a quem murmura [37v]
Neste mundo não há quem da censura [38v]
O dia vai perdendo a claridade [27v]
O galo já três vezes tem cantado [16v]
O mundo é mar, a vida é nau, e o vento [12r]
O vós, Damas gentis, que com destreza [39v]
Ó vós, que apeteceis os que algum dia [16r]
Ó vós, sábios varões, que lá n'aldeia [31r]
Oh, mal haja da França a habilidade [28v]
Oh, quanto custa, Nise, o nosso affecto [30r]
Oh, quanto vive alegre o que d'aldeia [2v]
Olha, Nise, vem cá, falemos claro [29v]
Portugal, que era rústico algum dia [34r]
Quando, douto Moreira, o pensamento [18r]
Quando, meu Moura, um pouco me dilato [41r]
Que uma Dama gentil sonora cante [5v]

Rompe o tempo voraz a corpulência [6v]
São linhas curvas, Nise, os teus cabelos [19v]
Se cada qual trouxesse sobre a frente [39r]
Se eu navegasse o mar; se eu fosse à guerra [10r]
Se parto, tu, Diamante, descontente [20v]
Se seu destino cada qual formara [26r]
Seja qual for, ninguém do próprio estado [6r]
Sem causa a infância ri, sem causa chora [18v]
Senhora Nise, a verde mocidade [1v]
Senhora Nise, adeus, e gaste embora [11r]
Só, Mondego, vem cá, pois tu somente [14v]
Tem hoje a nossa língua tal decência [3r]
Tudo a guerra destrói, com tudo bole [5r]
Tudo critica o século presente [22r]
Tudo me anda ao revés; do meu trabalho [21v]
Um homem com um chambre roçagante [27r]
Uma mulher de bem, em outra idade [13v]
Viu-se um amante, o centro da avareza [15r]
Vós, que o mundo regeis, Padres conscritos [36r]

B — Anónimos

Se a mulher, por não ser anacoreta [32r]

5. BPMP, Fundo Azevedo, Ms. 679A

Da folha de rosto consta o seguinte título: «Obras/ Poeticas /do /Abade de Jazente /Paulino Antonio Cabral». Mais abaixo, em letra mais pequena, acrescenta-se: «Muitas das quaes ainda não forão impressas». No topo, em letra diferente, vem esta indicação: «Off. pelo Ex.^{mo} Abbade de Massarellos/ Maio 19 de 1894».

As folhas não se encontram numeradas. Optámos por proceder à sua numeração, em fólhos, vindo esta indicada entre parênteses rectos. Os poemas do Abade de Jazente ocupam assim os f. 1 a 130.

Seguem-se duas peças em prosa, de diversa autoria:

— 1. Peça teatral intitulada «A Julia», da autoria de Marianna Albani Chambrand [131r-138r]. Da folha de rosto constam as seguintes indica-

ções: «A Jullia. Háde representarse com Córos de Muzica, no Teatro do Corpo da Guarda desta Cidade do Porto. Dedicada. Ao Ill.^{mo}, e Ex.^{mo} Snr. Francisco de Almada, e Mendonça, Moço Fidalgo com exercicio na Caza Real, Professo na Ordem de Christo, e seu Dez.^{or} da Caza da Supp.^{am}, Super-intend.^e dos Tabacos, e Alfândega desta Cidade, e seu Termo. &&& Por. Marianna Albani Chambrand. Em reconhecimento da Real Inspécção do dito Senhor; e em publica gratificação, que dezeja mostrar na Noite do seu Beneficio. Anno 1797.»;

— 2. «Elogio scripruratio e Juridico Ao M.^{to} Alto e Serenissimo S.^r Dom Joze de Bragança Infante de Portugal, Arcebispo, e Sn.^r de Braga Primas das Espanhas Em a eleição que fes para seu Bispo do Anel do D.^{or} Jozeph de Oliveira Callado, Composto por Agostinho Jozè de Ataide Protonotario Apostolico de Sua Sanctidade Juis Synodal do Bispado do Porto, e Abbade reservario da Parochial de Santa Maria de Lamas» (139r-156r).

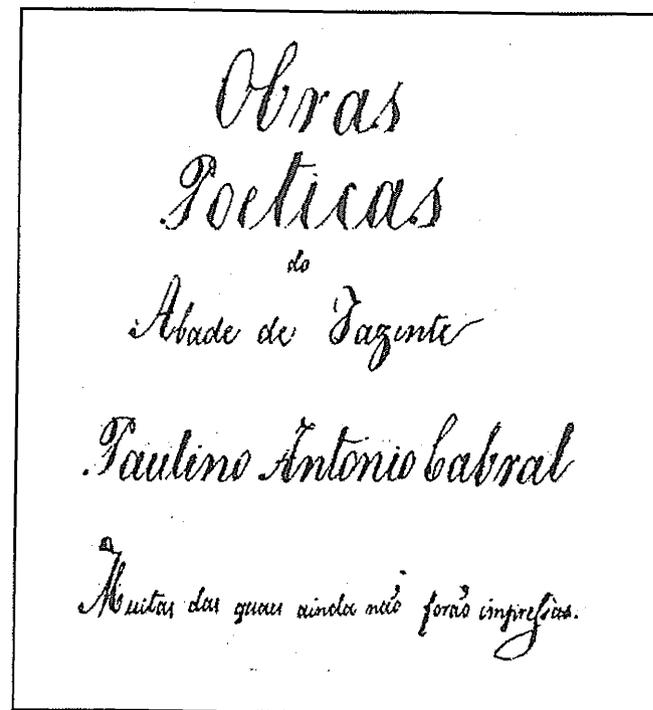
Há uma folha solta, dobrada em quatro, que contém o soneto «Adeos, querida, adeos, que a lei do fado», o qual se encontra também no fo. 15v. Por não fazer parte do códice, não será incluído na relação abaixo apresentada.

Para além deste, há outros oito sonetos que se encontram repetidos, apresentando contudo ligeiras variantes: «Adeos, amado Tio, adeos; caminha» ([31v] e [44r]); «Do nome teu, Sabio Ministro, he tanta» ([1r] e [127r]); «Dous effeitos no mundo observa agora» ([1v] e [110r]); «Em fim, discreta Antonia, em fim paciencia» ([20v] e [87r]); «Eu que lhe hei de esperar, se finalmente» ([4v] e [106r]); «Fuja dos versos meus, o que contente» ([72r] e [85v]); «Não, adorada Irmã, eu não intento» ([29v] e [91v]); «Soltai, Senhor, soltai Regio Prellado» ([8r] e [35r]). Esta informação será mencionada entre parênteses no respectivo inventário. Na primeira parte do índice virão, também entre parênteses, informações de outro tipo, como o facto de alguns textos se encontrarem riscados ou incompletos, ou de conterem a anotação «impresso», ou ainda de constituírem resposta a outro poema.

Note-se também que há dois conjuntos de sonetos que, apesar de iniciados pelo mesmo verso, são diferentes: «Musas, elle hade ser: fique-se embora» ([3r] e [54v]) e «Esta noute immortal, que o Sol luzente» ([10v] e [55r]). Serão distinguidos por intermédio de um «^a» e um «^b».

O códice inclui um total de 248 poemas, todos — à excepção de um soneto anónimo — atribuídos ao Abade de Jazente e assim distribuídos: glosas em décimas espinelas — 14; odes — 5; sonetos — 228.

*off. pelo Ex.^{mo} Abbade de Massanello
ellaino 19 de 1894*



Relação dos textos

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Do nome teu, Sabio Ministro, he tanta [1r]
Dous effeitos no mundo observa agora [1v]
Dizem que Amor he fôgo; e ardente tanto [2r]
Eu vivo; mas talvez melhor dicera [2v]
Musas, elle hade ser: fique-se embora^a [3r]
Eu que na força da verilidade [3v]
Legislador subtil, Guerreiro Auguisto [4r]
Eu que lhe hei de esperar, se finalmente [4v]
O vós, que me attendeis, espectadores [5r]
Resisti quanto pude: mâs agora [5v]
Se hum termo á vida humana o Ceo destina [6r]
Esta noute feliz, gentil Messia [6v]
Hoje sim com razão, Principe amado [7r]
Neste, amavel Senhor, festivo dia [7v]
Soltai, Senhor, soltai Regio Prellado [8r]
Nasça de humilde, ou d'alta qualidade [8v]
Por mais, que o somno engalho, ind'athe'gora [9r]
Eu que ja dice adeos a tudo quanto [9v]
De que me valle a vida se athe agora [10r]
Esta noute immortal, que o Sol luzente^a [10v]
Vai-te longe de mim, perfida, ingrata [11r]
Nessa acção, em que a tuba da verdade [11v]
Ostente esta Regea Villa o affortunado [12r]
Esses, que Nize hum tempo m'influa [12v]
Aqui sobre este leito, onde somente [13r]
O vós, que me encontrastes algum dia [13v]
Adeos em fim, ó cithara sonora [14r]
Adeos, que elle ha de ser; pois contra o fado [14v]
Hide longe de mim, ó vós, que à gente [15r]
Adeos, querida, adeos, que a Lei do Fado [15v]
Eu que lhe hei de fazer, se endurecida [16r]
Callar-me eu já não posso; e athe seria [16v]
Da enganosa Esperança acompanhado [17r]
Felizes sois, o vós Filhas, de Clara [17v]
He Jozefa hũa Luz desta clausura [18r]
Amadas Sacristãs, vos, que athe agora [18v]

Hoje, amavel Prelada, eu bem queria [19r]
Nesta terceira noute a melodia [19v]
Vós sois feliz Almeida, e certamente [20r]
Emfim, discreta Antonia, emfim paciencia [20v]
Bem sei que com razão, fiel creado [21r]
Dos duros males meus atanzado [21v]
Da credula Esperança acompanhado [22r]
Eu não, Regio Prellado, eu não queria [22v]
Não, não suspendas não esse, que agora [23r]
Barbara não, não sois, maes Joachina [23v]
Dos annos a continua concurrencia [24r]
He tão tenaz o meu cruel cuidado [24v]
Com hũa mão no cópo, outra na penna [25r]
Do Douro ao Tejo, a marcha continua [25v]
Se accaso he certo, que no Ellsio Santo [26r]
Bemdito seja Deos, que finalmente [26v]
Erudito Berardo, eu bem queria [27r]
Generoso Berardo, se a Amisade [27v]
Quebrarão-se as prisões, tu deshumana [28r]
Não, não vos desculpeis; qu'hum peito nobre [28v]
Passa, Berardo, em paz, e elleva a frente [29r]
Não, adorada Irmãa, eu não intento [29v]
Adeos Senhor Ballio; va-se embora [30r]
Aos Annos teus gentis eu bem queria [30v]
Dorotea partis, e sem clemencia [31r]
Adeos, amado Tio, adeos; caminha [31v]
Penetra, Alma feliz, Regio Prellado [32r]
Chora, não se te dê; porque o teu pranto [32v]
He tal d'hũa Tirana a rebeldia [33r]
Se a todos determina a lei do Fado [33v]
O vós, Ninfas do Tamega, já agora [34r]
O Augusto Mausoleo, Regio Prellado [34v]
Soltai, Senhor, soltai Regio Prellado [35r] (rep.)
Quando ás prizões d'Amor te vejo atada [35v]
Em fim feliz Gaspar, Regio Prellado [36r]
Longe da Augusta Braga em fim s'ausente [36v]
Fujamos, caro bem, de toda a gente [37r]
Pára hum pouco, ó Passante, e antes que a planta [37v]
S'eu desta Regea Villa observo attento [38r]
S'eu de Villa Real no pensamento [38v]
Hum sugeito de Wiste jogador [39r]

Eu sinto, eu peno, eu callo, eu finalmente [39v]
Em fim, nobre Amarante, estás tão Santa [40r]
Emfim, Senhora Nize, a Primavera [40v]
Vai-te longe de mim, ó Sol luzente [41r]
Não ó Cisnes do Douro, eu não queria [41v] (inc. e riscado)
Eu voltar não queria, o Tiho amado [42r]
Esta, o sabio Marquez, esta, que agora [42v]
O vós que aos doces eccos da harmonia [43r]
Do cume do Gerez estava hum dia [43v]
Adeos, amado Tio, adeos; caminha [44r] (rep.)
Foge, ó Falça, daqui; porque seria [44v]
Detem-te, o caminhante; e hum pouco attento [45r]
Hoje na Augusta Ponte d'Amarante [45v]
Há lustros tres, que ausente me lamento [46r]
Agora sim, Gaspar preclaro, agora [46v]
Dizem que tem o tempo força tanta [47r]
Se em despenho mortal eu tropeçasse [47v]
Musas, adeos: fique-se o Pindo embora [48r]
O vós, Ninfas do Tamaga, qu'agora [48v]
Barbara não, não sois, douta Joaquina [49r]
Ah! Não entregues não o pensamento [49v]
Ó vós ditosos Pais dessa que agora [50r]
Marcha, Illustre Guerreiro; e affronta ouzado [50v]
Se a critica mordaz, Guerreiro Augusto [51r]
Illustre Mãi do Filho mais amado [51v]
Em fim, se elle hade ser; porq. ja'gora [52r]
Eu tanto devo, e tanto, Illustre Rita [52v]
Se alguém chegasse a ver o fundamento [53r]
Repousa em paz, Illustre Antonio, em quanto [53v]
Eila lá vem, aquella, a que athegora [54r]
Musas, elle háde ser: fique-se embora^b [54v]
Esta noute immortal, que o Sol lusente^b [55r]
Esta, que com espanto, ó caminhante [55v]
Ja Maricas gentil se tem mostrado [56r]
Se o Ceo, que errar não pode, hum termo assigna [56v]
Hoje, sabio Joze, pois na sciencia [57r]
Não, amavel Joze, não; não devia [57v]
Não, prudente Galassi, o novo Estado [58r]
Não, não te chamo ingrato, que seria [58v]
Se amor contemplo, he choro a prenda amada [59r]
Emfim, douto Taveira, o duro Fado [59v]

Saneto

Do Douro ao Tejo a marcha continua;
Credito Fernando; e sem recesso
De alguma nova infesta do Correo,
E successo a expuracao te conclua.

Marcha, volto adirei; que a honra tua
Da Inveja vai romper o infame velio;
Ella que os dedos mórda; e o teu recesso,
Que se augmenta depois na Magua tua.

Marcha emfim sem que faça algum ^{Inter-}ppi-
Neminda oda saudade, o doce sommo
Fugir dos Olhos teus, no teu caminho.

Marcha sim; pois que levas para a honra
Com a innocencia o mai fiel Padrinho,
E com teu nome o mai, seu Patrono.

Por occorria em arbitrio Fernando de Sylva
e Louca da Cidade de Braga, e antes da camera
de termino o Senhor D. Gaspar, Arcebispo Pri-
mo, foi lujas amais a sua Magestade pela gra-
cia que lhe fez de o mandar de seu d'outro pa-
drinho da mesma Senhor Arcebispo.

Este dia feliz, qu'he consagrado [60r]
Não, Marília feliz, eu não intento [60v]
Do amor e da modestia, Augusto Infante [61r] (riscado; «impresso»)
Não, acêrto não foi qu'em liberdade [61v] (riscado; «impresso»)
Qual é maior, Principe excelso, ignora [62r]
Bem sei, gentil Joaquina, que a Nobreza [62v]
Ó vós, Damas gentis, que com destreza [63r]
Este, Excelço Marquez, que hoje prostrado [63v]
Vai-te daqui, funesta Hyppocondria [64r]
Vistes victima ser, o Regio Infante [64v]
Tão contrarias paxões a Natureza [65r]
Adeos, gentil Angelica, que tanto [65v]
Vinde, Illustre Mendonça, vinde embora [66r]
Quando, infeliz Marqueza, te imagina [66v]
Deixa, Theodoro, a funebre lembrança [67r]
Vai-te longe de mim /clamava hum dia [67v]
Corre, o Tamega, corre; e as penhas bate [68r]
Se por mais que se cance hum desgraçado [68v]
Por mais que a falta do dinheiro encobre [69r]
Ao novo Ministerio, de que agora [69v]
Em fim, Seabra Illustre, em fim do peito [70r]
Inda que tarde em fim, Pinto perclaro [70v]
Dar-te hoje os parabens eu não intento [71r]
Qu'importa, que calculle a Geometria [71v]
Fuja dos versos meus, o que contente [72r]
Eu que lh'hei de esperar, se a tirania [72v]
Musas adeos, e adeos eternamente [73r]
Hua Dama gentil, discreta, e nobre [73v]
Musas, tende lá mão, qu'eu não intento [74r]
Eu ja suster não posso a tirania [74v]
Huma cruel mollestia a noite inteira [75r]
Da morte, que este leito me rodeia [75v]
Vem ca, Maria Clara [76r]
Tange o pudor o bello rosto á Dama [76v]
Eu bem a vi: e por sinal, que escura [77r]
Eterno; e piedoso Deos /pois somente [77v]
Em fim, meu Deos, e Deos Omnipotente [78r]
Por ver se accaso incontro algum recreio [78v]
Neste, Noivo feliz, festivo dia [79r]
Nos cultos, que offertaes, Regio Prelado [79v]

Musas, agora sim; que era loucura [80r]
Dipois que morreo Nize, ando de sorte [80v]
De que valle do peito a fortalleza [81r]
Va longe dos meus versos por impura [81v]
Fui rapaz, mosso fui, e a meia idade [82r]
Ja la vai dos meos olhos á 'legria [82v]
Neste, Princepe Augusto o melhor dia [83r]
Adeos, qu'eu parto ingrata; porq'um fado [83v]
A mais grata assembleia m'infastia [84r]
Vai-te longe daqui, perfida ingrata [84v]
Em fim quebro o punhal; e o duro lasso [85r]
Fuja dos versos meus, o que contente [85v] (rep.)
Em fim, sabia Heroína, em fim ja 'gora [86r]
Não, o Dama gentil, eu neste dia [86v]
Em fim, descreta Antonia, em fim paciencia [87r] (rep.)
Á virtude foi aquem [87v]
Huma cadeira velha, em que me assento [88r]
Assim, que a morte estende o negro manto [88v]
Cheguei por fim a desventura tanta [89r]
Não, não pode hum desgraçado [89v]
Todo aquelle, que contra Amor blasfema [90r]
Eu faria [90v-91r]
Não, adorada Irmaã, eu não intento [91v] (rep.)
Diga embora nos teus annos [92r]
A Festa, que neste dia [92v]
Fera Amor á Dama bella [92v-93r]
Seja Rei, seja Pastor [93r]
Sam Joaquim, e Sant'Anna [93v]
Se Maria concebida [93v-94r]
Se Santa Anna de Maria [94r]
Bella Nize, eu fui constante [94v-95v]
Com Laura eu trago hum pleito [95v-96v]
Apezar do teu rigor [97r]
Em sima deste montado [97r-97v]
Se hade ser leal o amor [97v-98r]
Ninguem pode com clareza [98r]
Não sei, pios Varões, se o vosso brado [98v]
Que me não prometeu, que me não dice [99r]
Hum infeliz, que deve, athe se espanta [99v]
Milagres mil publica do Rozario [100r]

Ando bella infiel sujeito tanto [100v]
Se em barbaro xaveco, ao remo attado [101r]
Eu quizera occupando o pençamento [101v]
Musas não me deixeis, por qu'inda intento [102r-103r]
Eu que tive hum tempo a gloria [103r-104r]
Inda que tarde estou desenganado [104v]
A nossa senhoria, que tão rara [105r]
Eu que dos malles meus a terania [105v]
Eu que lhe hei-de esperar, se finalmente [106r] (rep.)
Eilla la vem: oh quem me dera agora [106v]
Parte: e sem ter temor, a escuridade [107r]
Bem sei, Alma feliz, que a queixa tua [107v]
Faltou-te a Illustre Mai: tem paciencia [108r]
Se a falta de huma Mai te oprime tanto [108v]
Não sei se accaso foi, se foi destino [109r]
Airoso o Petimetre aprende a dança [109v]
Dous effeitos no mundo observa agora [110r] (rep.)
Viventes sacos de animada brôa [110v] (an.)
Ninguem vos culpa, ó Filhos de Lisboa [111r]
Vai-te longe de mim, qu'eu finalmente [111v]
Este, gentil Matilde, este que agora [112r]
Sim, Bernarda gentil, sim resistencia [112v]
Dizem que Amor he fogo; eu não o creio [113r]
Guimarães, que foi Trono em outra idade [113v]
Por mais que a Freira viva entre huma grade [114r]
Se com morrer o meu destino escasso [114v]
Musas adeos, que o mundo me censura [115r]
Ó vós, que fostes guardas nas janellas [115v]
Neste albergue infeliz, em qu'eu agora [116r]
Haja silencio, ó Musas; que a verdade [116v]
Alporcas, comichões, e vertueja [117r]
Repouza em paz, Ballio illustre; e izento [117v]
Ó vós que amantes fostes; e a impiedade [118r]
Se a vida tem hum termo; que lhe assigna [118v]
Se em fim elle hade ser; pois contra o fado [119r]
Inda que se reprima o mais attento [119v]
Mil bens o medo causa; porque a gente [120r]
A Côrte de hum Monarca he na verdade [120v]
Se a Matinas não vai na noute escura [121r]
Tanto me tras o meu tormento afflicto [121v]
Heva infeliz, que o nome sacrosanto [122r]

Deves, Dama gentil, ao nascimento [122v]
Não creias, que a assembleia da Nobreza [123r]
Queixa-se o Bacharel que despachado [123v]
Musas adeos, pois ja como algum dia [124r]
A fruta ja quebrei por descontente [124v]
Jactem as outras terras muito embora [125r]
Das Tartareas Cabernas do Profundo [125v]
Aquelle a quem tu chamas Louco Abbade [126r]
Meu Padre Reverendo, eu bem queria [126v]
Do nome teu, douto Ministro, he tanta [127r] (rep.)
A critica mordaz ja não se esconde [127v]
Em fim preclaro Rocha, em fim ja agora [128r]
Essa ó Passante, que da molle areia [128v]
Elleva alto Obelisco, elleva a frente [129r]
Se acazo á meia noite hū Nigromante [129v]
Das humanas paixões he certamente [130r]
Quando na flor dos meus primeiros annos [130v]

2. Relação dos textos, separados por autores e por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

A — Paulino António Cabral

I. Glosas em décimas espinelas

A festa que neste dia [92v]
A virtude foi a quem [87v]
Apesar do teu rigor [97r]
Bela Nise, eu fui constante [94v-95v]
Com Laura eu trago um pleito [95v-96v]
Em cima deste montado [97r-97v]
Eu que tive um tempo a glória [103r-104r]
Fere Amor à Dama bela [92v-93r]
Ninguém pode com clareza [98r]
São Joaquim e Sant'Ana [93v]
Se há-de ser leal o amor [97v-98r]
Se Maria concebida [93v-94r]
Se Santa Ana de Maria [94r]
Seja rei, seja pastor [93r]

II. Odes

Diga embora nos teus anos [92r]
Eu faria [90v-91r]
Musas, não me deixeis, por que inda intento [102r-103r]
Não, não pode um desgraçado [89v]
Vem cá, Maria Clara [76r]

III. Sonetos

A corte de um monarca é na verdade [120v]
A crítica mordaz já não se esconde [127v]
A fruta já quebrei por descontente [124v]
A mais grata assembleia me enfastia [84r]
A nossa Senhora, que tão rara [105r]
Adeus, amado tio, adeus! Caminha [31v]
Adeus, amado tio, adeus! Caminha [44r] (rep.)
Adeus, enfim, ó cítara sonora [14r]
Adeus, gentil Angélica, que tanto [65v]
Adeus, que ele há-de ser, pois contra o fado [14v]
Adeus, que eu parto, ingrata, porque um fado [83v]
Adeus, querida, adeus, que a lei do fado [15v]
Adeus, senhor Balio! Vá-se embora [30r]
Agora sim, Gaspar preclaro, agora [46v]
Ah! Não entregues, não, o pensamento [49v]
Airoso, o petit-maitre aprende a dança [109v]
Alporcas, comichões e brotoeja [117r]
Amadas sacristãs, vós que até agora [18v]
Ando, bela infiel, sujeito tanto [100v]
Ao novo ministério, de que agora [69v]
Aos anos teus gentis eu bem queria [30v]
Aquele a quem tu chamas louco Abade [126r]
Aqui, sobre este leito, onde somente [13r]
Assim que a morte estende o negro manto [88v]
Bárbara não, não sois, douta Joaquina [49r]
Bárbara não, não sois mais, Joaquina [23v]
Bem sei, alma feliz, que a queixa tua [107v]
Bem sei, gentil Joaquina, que a Nobreza [62v]
Bem sei que com razão, fiel criado [21r]

Bendito seja Deus, que finalmente [26v]
Calar-me eu já não posso, e até seria [16v]
Cheguei por fim a desventura tanta [89r]
Chora, não se te dê, porque o teu pranto [32v]
Com uma mão no copo, outra na pena [25r]
Corre, ó Tamega, corre, e as penhas bate [68r]
Da crédula esperança acompanhado [22r]
Da enganosa esperança acompanhado [17r]
Da morte que este leito me rodeia [75v]
Dar-te hoje os parabéns eu não intento [71r]
Das humanas paixões é certamente [130r]
Das tartáreas cavernas do profundo [125v]
De que me vale a vida se até agora [10r]
De que vale do peito a fortaleza [81r]
Deixa, Teodoro, a fúnebre lembrança [67r]
Depois que morreu Nise, ando de sorte [80v]
Detém-te, ó caminhante, e um pouco atento [45r]
Deves, Dama gentil, ao nascimento [122v]
Dizem que Amor é fogo e ardente tanto [2r]
Dizem que Amor é fogo. Eu não o creio [113r]
Dizem que tem o tempo força tanta [47r]
Do amor e da modéstia, augusto Infante [61r]
Do cume do Gerês estava um dia [43v]
Do Douro ao Tejo, a marcha continua [25v]
Do nome teu, sábio Ministro, é tanta [1r]
Do nome teu, douto Ministro, é tanta [127r] (rep.)
Doroteia partis, e sem clemência [31r]
Dos anos a contínua concorrência [24r]
Dos duros males meus atanzado [21v]
Dous efeitos no mundo observa agora [1v]
Dous efeitos no mundo observa agora [110r] (rep.)
É Josefa uma luz desta clausura [18r]
É tal duma tirana a rebeldia [33r]
É tão tenaz o meu cruel cuidado [24v]
Ei-la! Lá vem aquela, a que até agora [54r]
Ei-la, lá vem! Oh, quem me dera agora [106v]
Eleva alto obelisco, eleva a frente [129r]
Enfim, discreta Antónia, enfim, paciência [20v]
Enfim, discreta Antónia, enfim, paciência [87r] (rep.)
Enfim, douto Taveira, o duro fado [59v]

Enfim, feliz Gaspar, régio Prelado [36r]
Enfim, meu Deus, e Deus onnipotente [78r]
Enfim, nobre Amarante, estás tão santa [40r]
Enfim, preclaro Rocha, enfim, já agora [128r]
Enfim quebro o punhal, e o duro laço [85r]
Enfim, sábia heroína, enfim, já agora [86r]
Enfim, se ele há-de ser, porque já agora [52r]
Enfim, Seabra ilustre, enfim do peito [70r]
Enfim, Senhora Nise, a Primavera [40v]
Erudito Berardo, eu bem queria [27r]
Essa, ó passante, que da mole areia [128v]
Esses que Nise um tempo me influía [12v]
Esta noute feliz, gentil Messia [6v]
Esta noute imortal que o sol luzente^a [10v]
Esta noute imortal que o sol luzente^b [55r]
Esta, ó sábio Marquês, esta que agora [42v]
Esta que com espanto, ó caminhante [55v]
Este dia feliz, que é consagrado [60r]
Este, excelso Marquês, que hoje prostrado [63v]
Este, gentil Matilde, este que agora [112r]
Eterno e piedoso Deus (pois somente [77v]
Eu bem a vi, e por sinal que escura [77r]
Eu já suster não posso a tirania [74v]
Eu não, régio Prelado, eu não queria [22v]
Eu, que dos males meus a tirania [105v]
Eu, que já disse adeus a tudo quanto [9v]
Eu, que lhe hei-de esperar, se a tirania [72v]
Eu, que lhe hei-de esperar, se finalmente [4v]
Eu, que lhe hei-de esperar, se finalmente [106r] (rep.)
Eu, que lhe hei-de fazer, se endurecida [16r]
Eu, que na força da virilidade [3v]
Eu quisera, ocupando o pensamento [101v]
Eu sinto, eu peno, eu calo, eu finalmente [39v]
Eu tanto devo, e tanto, ilustre Rita [52v]
Eu vivo, mas talvez melhor dissera [2v]
Eu voltar não queria, ó tio amado [42r]
Eva infeliz, que o nome sacrossanto [122r]
Faltou-te a ilustre mãe! Tem paciência [108r]
Felizes sois, ó vós, filhas de Clara [17v]
Foge, ó falsa, daqui, porque seria [44v]

Fui rapaz, moço fui, e a meia idade [82r]
Fuja dos versos meus o que contente [72r]
Fuja dos versos meus o que contente [85v] (rep.)
Fujámos, caro bem, de toda a gente [37r]
Generoso Berardo, se a amizade [27v]
Guimarães, que foi trono em outra idade [113v]
Há lustros três que ausente me lamento [46r]
Haja silêncio, ó Musas, que a verdade [116v]
Hoje, amável Prelada, eu bem queria [19r]
Hoje na augusta ponte d'Amarante [45v]
Hoje, sábio José, pois na ciência [57r]
Hoje sim, com razão, Príncipe amado [7r]
Ide longe de mim, ó vós, que à gente [15r]
Ilustre mãe do filho mais amado [51v]
Inda que se reprima o mais atento [119v]
Inda que tarde, enfim, Pinto preclaro [70v]
Inda que tarde, estou desenganado [104v]
Já lá vai dos meus olhos a alegria [82v]
Já, Maricas gentil, se tem mostrado [56r]
Jactem as outras terras muito embora [125r]
Legislador subtil, guerreiro auguisto [4r]
Longe da augusta Braga enfim se ausente [36v]
Marcha, ilustre guerreiro, e afronta ousado [50v]
Meu Padre reverendo, eu bem queria [126v]
Mil bens o medo causa, porque a gente [120r]
Milagres mil publica do Rosário [100r]
Musas, adeus, e adeus eternamente [73r]
Musas, adeus! Fique-se o Pindo embora [48r]
Musas, adeus, pois já como algum dia [124r]
Musas, adeus, que o mundo me censura [117r]
Musas, agora sim, que era loucura [80r]
Musas, ele há-de ser! Fique-se embora^a [3r]
Musas, ele há-de ser! Fique-se embora^b [54v]
Musas, tende lá mão, que eu não intento [74r]
Não, acerto não foi, que em liberdade [61v]
Não, adorada Irmã, eu não intento [29v]
Não, adorada Irmã, eu não intento [91v] (rep.)
Não, amável José, não! Não devia [57v]
Não creias que a assembleia da Nobreza [123r]
Não, Marília feliz, eu não intento [60v]

Não, não suspendas, não, esse que agora [23r]
Não, não te chamo ingrato, que seria [58v]
Não, não vos desculpeis, que um peito nobre [28v]
Não, ó Cisnes do Douro, eu não queria [41v] (inc.)
Não, ó Dama gentil, eu neste dia [86v]
Não, prudente Galassi, o novo Estado [58r]
Não sei, pios varões, se o vosso brado [98v]
Não sei se acaso foi, se foi destino [109r]
Nasça de humilde ou de alta qualidade [8v]
Nessa acção em que a tuba da verdade [11v]
Nesta terceira noute, a melodia [19v]
Neste albergue infeliz em que eu agora [116r]
Neste, amável Senhor, festivo dia [7v]
Neste, noivo feliz, festivo dia [79r]
Neste, Príncipe augusto, o melhor dia [83r]
Ninguém vos culpa, ó filhos de Lisboa [111r]
Nos cultos que ofertais, régio Prelado [79v]
O augusto mausoléu, régio Prelado [34v]
Ó vós, Damas gentis, que com destreza [63r]
Ó vós, ditosos pais dessa que agora [50r]
Ó vós, Ninfas do Tâmega, já agora [34r]
Ó vós, Ninfas do Tâmega, que agora [48v]
Ó vós, que amantes fostes, e a impiedade [118r]
Ó vós, que aos doces ecos da harmonia [43r]
Ó vós, que fostes guardas nas janelas [115v]
Ó vós, que me atendeis, espectadores [5r]
Ó vós, que me encontrastes algum dia [13v]
Ostente esta régia vila o afortunado [12r]
Pára um pouco, ó passante, e antes que a planta [37v]
Parte, e sem ter temor a escuridade [107r]
Passa, Berardo, em paz e eleva a frente [29r]
Penetra, alma feliz, régio Prelado [32r]
Por mais que a falta do dinheiro encobre [69r]
Por mais que a freira viva entre uma grade [114r]
Por mais que o sono engalho, inda até agora [9r]
Por ver se acaso encontro algum recreio [78v]
Qual é maior, Príncipe excelso, ignora [62r]
Quando às prisões de Amor te vejo atada [35v]
Quando, infeliz Marquesa, te imagina [66v]
Quando, na flor dos meus primeiros anos [130v]

Que importa que calcule a Geometria [71v]
Que me não prometeu, que me não disse [99r]
Quebraram-se as prisões! Tu, desumana [28r]
Queixa-se o bacharel que despachado [123v]
Repousa em paz, Balio ilustre, e isento [117v]
Repousa em paz, ilustre António, enquanto [53v]
Resisti quanto pude, mas agora [5v]
Se a crítica mordaz, guerreiro augusto [51r]
Se a falta de uma mãe te oprime tanto [108v]
Se a matinas não vai na noute escura [121r]
Se a todos determina a lei do fado [33v]
Se a vida tem um termo que lhe assina [118v]
Se acaso à meia-noite um nigromante [129v]
Se acaso é certo que no Elísio santo [26r]
Se alguém chegasse a ver o fundamento [53r]
Se amor contemplo, é choro a prenda amada [59r]
Se com morrer o meu destino escasso [114v]
Se em bárbaro xaveco, ao remo atado [101r]
Se em despenho mortal eu tropeçasse [47v]
Se enfim ele há-de ser, pois contra o fado [119r]
Se eu de Vila Real no pensamento [38v]
Se eu desta régia vila observo atento [38r]
Se o Céu, que errar não pode, um termo assina [56v]
Se por mais que se canse um desgraçado [68v]
Se um termo à vida humana o Céu destina [6r]
Sim, Bernarda gentil, sim, resistência [112v]
Soltai, Senhor, soltai, régio Prelado [8r]
Soltai, Senhor, soltai, régio Prelado [35r] (rep.)
Tange o pudor o belo rosto à Dama [76v]
Tanto me traz o meu tormento aflito [121v]
Tão contrárias paixões a natureza [65r]
Todo aquele que contra Amor blasfema [90r]
Um infeliz que deve até se espanta [99v]
Um sujeito de wiste jogador [39r]
Uma cadeira velha, em que me assento [88r]
Uma cruel moléstia a noite inteira [75r]
Uma Dama gentil, discreta e nobre [73v]
Vá longe dos meus versos por impura [81v]
Vai-te daqui, funesta hipocondria [64r]
Vai-te longe daqui, pérfida, ingrata [84v]

Vai-te longe de mim, clamava um dia [67v]
Vai-te longe de mim, ó sol luzente [41r]
Vai-te longe de mim, pérfida, ingrata [11r]
Vai-te longe de mim, que eu finalmente [111v]
Vinde, ilustre Mendonça, vinde embora [66r]
Vistes vítima ser, ó régio Infante [64v]
Vós sois feliz, Almeida, e certamente [20r]

B — Textos anónimos

I. Sonetos

Viventes sacos de animada broa [110v]

III. FONTES MANUSCRITAS SECUNDÁRIAS

I — Academia das Ciências de Lisboa

1. Ms. 27V

O primeiro poema anda habitualmente atribuído ao Abade de Jazente, constituindo os restantes réplicas.

Número total de poemas: 10, todos sonetos.

Atribuição: Paulino — 1 (ainda que a indicação de autoria não seja clara); anónimos ou de outros autores — 9.

Desterrado lamenta o Jezuita (289) (do abade) — Son.

Anjo foy, mas cahio o Jezuita (290) (Antonio de Sta Martha Conego de S. João Evangelista) — Son.

No Reyno se não acha o Jezuita (291) (Fr. Manoel Baptista de S. Dionizio Monge Beneditino) — Son.

Fez perder a avareza ao Jezuita (292) (an.) — Son.

Chora a queda infilis o Jezuita (293) (an.) — Son.

Os dictames do sabio Jezuita (294) (an.) — Son.

Desterrado lamenta o Jezuita (308-309) (an.) — Son.

Foy Anjo, mas cahio o Jezuita (309-310) (an.) — Son.

Que lhe importa ao Author o Jezuita (310-311) (an.) — Son.

Qual Lucifer foy Anjo o Jezuita (311) (an.) — Son.

2. Ms. 187V

O primeiro poema é tido como de Paulino António Cabral, constituindo os restantes réplicas.

Número total de poemas: 4, sonetos.

Atribuição: todos anónimos.

Desterrado lamenta o Jezuita (93) (an.) — Son.

Foi anjo, mas cahio o Jesuita (94) (an.) — Son.

Que lhe importa ao Abade o Jezuita? (95) (an.) — Son.

Qual Lucifer foi anjo o Jesuita (95) (an.) — Son.

3. Ms. 915V

Número total de poemas: 1, soneto.

Atribuição: anónimo.

Marques seja onde for afronta ousado (12r) (an.) — Son.

II — Arquivo Distrital de Braga

4. Ms. 77

O manuscrito apresenta duas séries de numeração das páginas, sem que exista contudo uma divisão formal. Os poemas arrolados figuram na segunda parte, pelo que o número da página será precedido por um «II».

Número total de poemas: 8, sonetos.

Atribuição: Paulino.

Esa, que um tempo aos Princepes trazia (II, 2r) — Son.

Marquez, tinhas razão; e o mundo agora (II, 2v) — Son.

Não ha Frades, Senhores, na verdade (II, 5v) — Son.

Aparto-me daquella que o remoque (II, 6v) — Son.

A filha do tendeiro que vendia (II, 7r) — Son.

Synagoga politica inventada (II, 7v) — Son.

Se de Amor uma Dama se desvia (II, 8r) — Son.

Por mais q. a falta de dinheiro encobre (II, 9r) — Son.

5. Ms. 576

Há duas numerações, uma mais antiga e outra mais recente. Os poemas arrolados serão citados a partir desta última.

Integrando-se na sequência do códice dedicada a Paulino Cabral, há três sonetos sem atribuição de autoria explícita: «Beija, felis Gaspar, beija contente» (6v); «Quando, infelis Marqueza, te imagino» (7v); «Deixa, Moreira, o mundo; he tempo agora» (24r). À excepção do primeiro, que aliás se encontra incompleto, trata-se de textos que figuram noutras fontes como sendo do Abade de Jazente. Optámos assim por excluir o primeiro desta listagem e do índice global. Adoptámos idêntica atitude em relação ao soneto «Christo morreo ha mil e tantos annos» (15v), que também está

incompleto. De facto, este poema consta da segunda edição das obras de Filinto Elísio (*Obras Completas*, tomo IV, Paris, na Officina de A. Bobée, 1818, p. 149) e não é conhecida mais nenhuma fonte em que ele venha atribuído a Paulino.

Com ligeiras variantes, o soneto «Armando destramente hum seco coiro», atribuído a Teodoro, surge repetido (f. 31r e 31v).

Número total de poemas: 48, assim distribuídos: líras — 1; odes — 1; romances decassilábicos — 1; silvas — 1; sonetos — 42; outros poemas — 1:

Atribuição: Paulino — 34 poemas (1 ode e 33 sonetos); Teodoro — 12 (1 lira, 1 ode, 1 romance decassilábico, 1 silva, 7 sonetos, 1 outro poema); anónimos — 2 (sonetos).

Emquanto no Despacho a noite escura (1r) — Son.

Das tartareas cavernas do profundo (1v) — Son.

Desterrádo se lamenta o Jezuita (2r) — Son.

Milagres mil publica do Rozario (2v) — Son.

Trema por toda a parte embora a terra (3r) — Son.

Meu Doutor, que tem esta rapariga (3v) — Son.

Deixa, Theodoro, a funebre lembrança (4r) — Son.

Eu que me ri de tanta papelada (4v) — Son.

Não, Senhor Capitão, ninguem podia (5r) — Son.

Se acazo á meia noite hum Nigromante (5v) — Son.

Esta vida mortal, que a estime embora (6r) — Son.

Aqui chegou Bazilio: vinha cheio (7r) — Son.

Quando, infelis Marqueza, te imagina (7v) (an.) — Son.

Sim, Bernarda gentil; sim, rezistencia (8r) — Son.

O Dominico a gloria predestina (8v) — Son.

Eu bem a vi: e por sinal que escura (9r) — Son.

Piedozo, e eterno Deos, /porque somente (9v) — Son.

Emfim meu Deos, e Deos omnipotente (10r) — Son.

Huma cruel molestia a noite inteira (10v) — Son.

Da Morte, qu'este leito me rodeia (11r) — Son.

Vem ca Maria Clara (11v) — Ode

Vá longe dos meus versos por impura (12r) — Son.

Se para te abrandar não basta agora (12v) — Son.

Se alguém chegace a ver o meu tormento (13r) — Son.

Dipois que infelis sou, tenho acentado (13v) — Son.

Ah! pobre coração, como no peito (14r) — Son.

Emfim do ceo, do ceo sempre clemente (14v) — Son.

Hum crucifixo! /e vejão donde havia (15r) — Son.

Por mais que hum triste oculte o seu tormento (16r) — Son.
Vinde, novos Heroes; vinde, e as correntes (16v) — Son.
Se acazo vires Moreira (17r-18r) (Teodoro)
Quando o prudente Pai à vista doce (18v) (Teodoro) — Son.
Ouve, Moreira amigo, estes das Muzas (22r-23v) (Teodoro) — Rom.
decassilábico
Deixa, Moreira, o mundo; he tempo agora (24r) (an.) — Son.
Emquanto meu Moreira (24v-25v) (Teodoro) — Liras
Ja Moreira o tardo Outono (25v-26v) (Teodoro) — Ode
A' d'El Rei senhores (27r-31r) (Teodoro) — Silva
Armando destramente hum seco coiro (31r) (Teodoro) — Son.
Armando destramente hum seco couro (31v) (Teodoro) (rep.) — Son.
Dos annos a continua concurrencia (32r) — Son.
Eu não me queixo não, prenda adorada (32v) — Son.
Padre Mestre Doutor, a esplendoróza (33r) (Teodoro) — Son.
Inventa extravagancias de loxuria (33v) (Teodoro) — Son.
Corrente que em continuo movimento (34r) (Teodoro) — Son.
Eu não me queixo não, prenda querida (34v) — Son.
Adeos, ó Braga, adeos: Ficate embora (75r) — Son.
Theodoro, eila ahi vem, que a fantezia (76v) — Son.
Que pertendes Paulino? Intimidarme? (77r) (Teodoro) — Son.
Nesta impreza felice que tomaste (137v) (Teodoro) — Son.

III — Biblioteca da Ajuda

6. Ms. 49-I-58 — n.º 32

Número total de poemas: 1, soneto.
Atribuição: anónimo.

Aquelle tú, e vós, quando algum dia (an.) — Son.

7. Ms. 49-III-54 — n.º 131

Os poemas arrolados constituem réplicas a um soneto habitualmente
atribuído ao Abade de Jazente.
Número total de poemas: 3, sonetos.
Atribuição: todos anónimos.

Que lhe importa o Abbade o Jezuita (a) (an.) — Son.
No Reino ja não esta o Jezuita (b) (an.) — Son.
Foy Anjo mas cahio o Jezuita (c) (an.) — Son.

IV — Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora

a) Fundo Rivara I

8. Ms. CIX / 1-3

O primeiro poema corre como sendo de Paulino, constituindo o
segundo uma réplica.

Número total de poemas: 2, sonetos.

Atribuição: anónimos.

Vinde, Novos Heroes, vinde e as correntes (467r) (an.) — Son.
Ja chegámos à Patria, ja as correntes (467r-467v) (an.) — Son.

b) Fundo Manizola

9. Ms. 41 — n.º 22

Número total de poemas: 1, soneto.

Atribuição: anónimo.

Desterrado murmura o Jezuita (6r) (an.) — Son.

10. Ms. 424

Número total de poemas: 1, soneto.

Atribuição: Paulino.

Esa, que ves, Amigo parte em terra (38v) — Son.

11. Ms. 403

Número total de poemas: 2, sonetos.
Atribuição: anónimos.

Sinagoga política inventada (63r) (an.) — Son.
Portugal, que era rustico algum dia (63v) (an.) — Son.

12. Ms. 407

Número total de poemas: 1, soneto.
Atribuição: Paulino.

Em quanto vos, sabio Pastor, guiado (132r) — Son.

13. Ms. 1091

Nenhum dos dois poemas arrolados vem em qualquer das fontes conhecidas atribuído ao Abade de Jazente. Contudo, de acordo com uma das fontes manuscritas principais, há um soneto desse autor («Ninguém vos culpa, ó filhos de Lisboa») que constitui uma réplica ao segundo deles, aqui ele próprio apresentado como resposta ao anterior.

Atribuição: anónimos.

Vistos os actos de hum, e de outro bando (247) (an.) — Son.
Viventes saccos de animada brôa (248) (an.) — Son.

14. Ms. 1151

Título: «Poesias/ de/ D. Catharina Micaela/ de/ Souza Cezar de Lencastre/ Anno/ de 1791/ Tomo 1.º».

Número total de poemas: 1, soneto.
Atribuição: Viscondessa de Balsemão.

Zoroasto na Persia, Hermes no Egipto (57) — Son.

*Natalida do Regimento do
Porto para Roma.*

Soneto

*Ide, novos Heroy, ide, a Marte
Dois seja o Coracao, vos guie o braço;
Por que seja outra vez paguero o passio
O mundo inteiro ao vosso alento forte.
Ide com favelto auspicio; afaca a sorte,
Do inimigo no destino escasso,
Converter em trofeos cada ameaco,
Reducir a triumphos cada corte.
Ide em fim, may se alar o medo aballa,
Alguem sobre Cadete, que se entoa
Do funir de sua Tomba, ou de sua balla
Derabaste os calceos, dai-te tua lava,
E que va para o Porto fazer sala
Ao grande Cabo-mor de Villa-nova*

Do. Paulino

15. Ms. 1521

Número total de poemas: 1, soneto.
Atribuição: anónimo.

Amor tudo avasalla, a mocidade (190v) (an.) — Son.

16. Ms. 1553

Número total de poemas: 1, soneto.
Atribuição: anónimo.

Desterrado murmura o Jezuita (271v) (an.) — Son.

17. Ms. 1639

Número total de poemas: 2, sonetos.
Atribuição: Paulino — 1; anónimo — 1.

Não desejo chegar a tal grandeza (26-27) — Son.

Senhor Doutor, que tem esta rapariga (28-29) (an.) — Son.

18. Ms. 2991

O primeiro poema anda habitualmente atribuído ao Abade de Jazente, constituindo os sete seguintes réplicas.

O último soneto constitui uma variante do precedente.

Número total de poemas: 10, todos sonetos.

Atribuição: Paulino — 2; anónimos ou de outros autores — 8.

Desterrado se lamenta o Jezuita (71r) (an.) — Son.

Sempre envejado foi o Jezuita (71v) (an.) — Son.

Foi Anjo, mas cahio o Jezuita (72r) (P. M. Santa Marta) — Son.

Chora a queda infeliz do Jezuita (72v) (P. M. Santa Maria) — Son.

No Reyno já não está o Jezuita (73r) (an.) — Son.

Foi bom, mas abuzou o Jezuita (73v) (an.) — Son.

Decahio de fortuna o Jezuita (74r) (P. Castro) — Son.

Que lhe importa ao Abade o Jezuita (74v) (an.) — Son.

Ide, novos Heroes, ide, e Mavorte (80v) — Son.

Do toque do tambor arreatado (81r) — Son.

Do toque do tambor ali chamado (81v) — Son.

VI — Biblioteca Mindlim

19. «Flores do Parnaso», vol. III

A lombada apresenta o seguinte título: «FLORES/ DO/ PARNASO/ Manuscrito/ 3/ Seculo XVIII». À semelhança dos três manuscritos seguintes deste inventário, o códice pertenceu a Rubens Borba de Moraes, integrando hoje a biblioteca do Dr. José Mindlin, de São Paulo.

Cota: RBM/5/b.

O segundo soneto constitui uma réplica ao primeiro, ao passo que os dois últimos respondem ao segundo.

Número total de poemas: 4, todos sonetos.

Atribuição: Paulino — 3; outros autores — 1.

Milagres mil, publica do Rozario [24v] — Son.

Das Tartarias Cavernas do Profundo [25r] (Fr. Jozé Bernardo Pimentel) — Son.

Aquelle, a quem tu chamas Doudo Abbade [25v] — Son.

Meu Padre Reverendo, eu bem queria [26r] — Son.

20. «Flores do Parnazo», vol. IV

Título: «Flores do/ Parnazo/ ou/ Colecção/ de/ Obras Poeticas/ de/ Differentes Auctores/ Junctas pelo cuidado/ d / J... N... S... M... ». Na lombada vem a indicação «Vol. IV».

Cota: RBM/5/b.

O último poema constitui uma resposta de Paulino ao antecedente, anónimo.

Número total de poemas: 24, todos sonetos.

Atribuição: Paulino — 18; Teodoro — 5; anónimo — 1.

Nize, de duas hũa, pois seria (65) — Son.

Aqui sobre esta penha, que defronte (66) — Son.

Aqui aonde me trouxe o duro fado (67) — Son.

Meio ja neste leito amortalhado (68) — Son.

Esta que ves Amigo, parte em terra (69) — Son.

Em quanto sobre a Ponte, oh Virgẽ pura (70) — Son.

Quando apenas das mãos do Omnipotente (71) — Son.

Trez annos hũa séve inteira dura (72) (Teodoro) — Son.

De Textos o Theologo munido (73) — Son.

Eila lá vay a infesta Companhia (74) — Son.
 O filho de Neleu tanta eloquencia (75) — Son.
 Nem a prudencia, nem a valentia (76) (Teodoro) — Son.
 Dos bons Anos, Teodoro, eu só queria (77) — Son.
 Eu aceito os Bons Anos, sem que o susto (78) (Teodoro) — Son.
 Ó vos que um tempo fostes Ninfas belas (79) — Son.
 Pastando a mole relva andava um dia (80) (Teodoro) — Son.
 Façamos paz, Teodoro, que he loucura (81) — Son.
 Olha, Nize, vem cá, falemos claro (82) — Son.
 Oh quanto custa, Nize, o nosso affecto (83) — Son.
 Freiras, adeos; passou-se a vossa idade (84-85) (Teodoro) — Son.
 Hide, Ninfas do Porto, hide ao passeio (86) — Son.
 Adeos, oh Porto, adeos, ficate embora (87) — Son.
 Quis Paulino ohstentar de Christandade (88) (an.) — Son.
 Oh quam rustico estas, Monte Parnazo! (89) — Son.

21. «Flores do Parnazo», vol. V

Título: «Flores do/ Parnazo/ ou/ Colecção/ de/ Obras Poeticas/ de/ Diferentes Auctores/ Junctas pelo cuidado/ de / J... N... S... M... ». Na lombada vem a indicação «Vol. V».

Cota: RBM/5/b.

Número total de poemas: 14, todos sonetos.

Atribuição: Paulino — 7; Teodoro — 7.

A tenra meninice se endurece (145) — Son.
 Entra o homem no mundo, e o seu peccado (146) (Teodoro) — Son.
 Renova a pele a esqualida serpente (147) — Son.
 Que discreto, que estás, e que eloquente (148) (Teodoro) — Son.
 Triste, só, melancolico, e doente (149) — Son.
 Que esteja triste o centro da alegria (150) (Teodoro) — Son.
 Em quanto do Noro-este o sopro frio (151) — Son.
 Deixa, Paulino, deixa a travessura (152) (Teodoro) — Son.
 Aqui onde o Marão no frontespicio (153) — Son.
 Sabio, e feliz Pastor, tão dezejado (154) (Teodoro) — Son.
 Aqui onde o Marão das nuvens perto (155) — Son.
 Ainda do frio inverno a dura fronte (156) (Teodoro) — Son.
 Theodoro, eila lá vem, que a fantazia (157) — Son.
 Que pertendes, Paulino? intimidar-me (158) (Teodoro) — Son.

22. «Poesias»

O códice apresenta, na lombada, o título «Poesias».

Cota: RBM/5/b.

Número total de poemas: 1, outros poemas.

Atribuição: anónimo.

Estas verdades singellas (405-414) (an.)

VII — Biblioteca Nacional de Lisboa

a) Manuscritos

23. Ms. 54 — n.º 43

Trata-se de um documento constituído por quatro folhas, sendo que a primeira, não numerada, está dobrada em 4 páginas (identificadas como a, b, c e d). As restantes estão numeradas como f. 3, 4 e 5.

Há três poemas que surgem repetidos: «Ó quanto vive alegre o que na aldeia» surge três vezes, o mesmo acontecendo com «Aqui onde o Marão das nuvens perto», ao passo que «Este que vez com palido semblante» aparece duas vezes, a segunda das quais de forma incompleta.

Número total de poemas: 6, todos sonetos.

Atribuição: Paulino.

Ó quanto vive alegre o que na aldeia (1a) — Son.
 Aqui onde o Marão das nuvens perto (1a-1b) — Son.
 Este que vez com palido semblante (1b) — Son.
 Ó vós sabios varoens, que lá na Aldeia (1c) — Son.
 Ide Damas do Porto, ide ao pazeio (1d) — Son.
 Ó vos serios varoens, cautos maridos (1d) — Son.
 Ó quanto vive alegre, o que na Aldeia (3r) — Son.
 Aqui onde o Marão das nuvens perto (3v) — Son.
 Ó quanto vive alegre, o que na Aldeia (4r) — Son.
 Aqui onde o Marão das nuvens perto (4v) — Son.
 Este que vêz com palido semblante (5r) (inc.) — Son.

b) Pombalina

24. Ms. 685

Número total de poemas: 1, soneto.
Atribuição: anónimo.

Portugal, que hera rustico algum dia (77r) (an.) — Son.

c) Códices

25. COD. 3374

Os dois primeiros poemas surgem por duas vezes no códice.
Número total de poemas: 4, todos sonetos.
Atribuição: Paulino — 2; Teodoro — 2.

Theodoro a vida hé breve; e a sorte escura (50r) — Son.
Paulino estas imagens da verdade (50v) (Teodoro) — Son.
Theodoro eila lá vem, q. a fantezia (51r) — Son.
Que pretendes Paulino? intimidarme! (51v) (Teodoro) — Son.
Paulino estas imagens da verd.^e (70r) (Teodoro) — Son.
Theodoro a vida he breve, e a sorte escura (70v) — Son.

26. COD. 3766

O soneto arrolado surge duas vezes, sendo que da primeira se apresenta traçado.

Número total de textos: 1, soneto.
Atribuição: anónimo.

Sinagoga politica inventada (2v) (an.) — Son.
Sinagoga politica inventada (3v) (an.) — Son.

27. COD. 6204

Número total de textos: 1, soneto.
Atribuição: anónimo.

Sinagoga publica, e inventada (507) (an.) — Son.

28. COD. 7008

Título: «Poezias/ de var. AA/ Collegidas,/ por/ Amadeo Guimenio./ 1800.».

Número total de textos: 1, soneto.
Atribuição: anónimo.

Eu que me ri na flor da mocidade [159r] (an.) — Son.

29. COD. 8582

Título: «Poesias/ particulares/ de/ diversos authores./ Ano/ de/ MDCCCXIII.».

O poema arrolado não vem em nenhuma das fontes conhecidas atribuído ao Abade de Jazente. Contudo, de acordo com uma das fontes manuscritas principais, há um soneto de Paulino («Ninguém vos culpa, ó filhos de Lisboa») que constitui uma réplica ao poema em causa.

Número total de textos: 1, soneto.
Atribuição: anónimo.

Viventes sacos de animada broa (184) (an.) — Son.

30. COD. 8599

O primeiro e o último poemas correm como sendo de Paulino. Os outros dois constituem réplicas ao primeiro.

Número total de textos: 4, todos sonetos.
Atribuição: anónimos.

Em quanto te permite a Mocidade (365) (an.) — Son.
He justo me permita a Mocidade (366) (an.) — Son.
Quem não paga o tributo a Mocidade (367) (an.) — Son.
Se magro como hum cão hoje me visse (521) (an.) — Son.

31. COD. 8610

Título: «Collecção de Sonetos, que se não achão impresos, extrahidos dos manuscritos antigos, e modernos. 1786».

Número total de textos: 1, soneto.
Atribuição: anónimo.

Passa hum minuto, hum quarto, hũa hora, hũ dia (23) (an.) — Son.

32. Cod. 8754

Título: «Poezias/ da/ Illm.^a e Ex.^{ma} Snr.^a/ D. Catharina Michaela de/ Souza Cezar de/ Lencastre./ Anno de/ 1791.»

Número total de textos: 1, soneto.

Atribuição: Viscondessa de Balsemão.

Zoroasto na Persia, Hermes no Egipto (57) — Son.

33. Cod. 8755

Título: «Poezias/ da/ Viscondessa de Balsemão/ D. Catharina,/ publicadas/ por/ D. Maria Ernestina d'Almeida/ Lisboa/ 1842.»

Número total de textos: 1, soneto.

Atribuição: Viscondessa de Balsemão.

Zoroasto na Persia, Hobbes no Egipto (45) — Son.

34. Cod. 11484

Título: «Obras Poeticas/ Da Ex.^{ma} Senhora/ Dona Catherina/ de Souza Pinto/ Balsemão./ Lisboa/ =1773=».

Número total de textos: 1, soneto.

Atribuição: Viscondessa de Balsemão.

Zoroastro na Percia, Hermes no Egipto (13v) — Son.

35. COD. 11491

Título do códice: «Obras Poeticas/ Recopiladas do Entuziasmo/ de/ Varios Engenhos modernos./ Lisboa/ =1773=».

O poema arrolado apresenta como indicação de autoria as iniciais «T.S.C.A.», que entendemos corresponder a «Teodoro de Sá Coutinho e Azevedo».

Número total de textos: 1, ode.

Atribuição: Teodoro.

Já, Moreyra, o tardo Outono (307-315) (T.S.C.A.) — Ode

Soneto

Não, deixemos isto, porque a gente
Ja murmurava de nós com tal frequência,
E eu não sei como troy a insolencia
De mostrar uns olhos ao mundo a frente:
Um nos aponta ao dedo; outro inchamento
Sem remogy nos dá; e tem paciencia,
Eu a não ler a mordida maldisimulada
Toda anno ad pacios a mais frequente:
Não parca que o laço: mas se applicta
Centingly a memoria do passado,
No remoria cruzij com 7. meditas,
Tome por director um Congregado,
E de tarde te faça uma visita,
E de manha te tenha confesado.

(Paulina)

36. COD. 13221

Título: «Colleçam/ Poetica/ de/ Varias obras/ De Engenhos portuguezes./ Lisboa/ Anno de =1757=».

Número total de textos: 2 (romances decassilábicos — 1; sonetos — 1).

Atribuição: Paulino.

Que medonho espetaculo! Lisboa (221-231) — Rom. decassilábico
He justa, oh Lyzia, a dor que te traspassa (232) — Son.

37. COD. 13224

Título: «Poezias/ particu-/ lares/ De Diversos Autho-/ res/ anno/ MDCCCXIV».

Número total de textos: 2 (redondilhas — 1; outros poemas — 1).

Atribuição: Teodoro.

Filha, dentro do convento (90-103) (Teodoro) — Redondilhas
Se acazo vires Moreira (194-197) (Teodoro)

VIII — Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

38. Ms. I – 7, 12, 69

Título: «Sonetos de Paulino».

A indicação de autoria referente ao segundo poema surge interrogada: «Paulino?».

Número total de textos: 11, todos sonetos.

Atribuição: Paulino, num dos casos sob dúvida.

Como Roma nos ceda a companhia (1) — Son.
Vai-te, oh alma ditosa, vai, descança (2) («Paulino?») — Son.
Um crucifixo (e vejam onde havia) (3) — Son.
Se de amor uma dama se desvia (4) — Son.
Que se lhe hade esperar? De dia em dia (5) — Son.
Oh vós, serios varões, cautos maridos (6) — Son.
As freiras tem diversa natureza (7) — Son.
Freiras, adeus; a vossa portaria (8) — Son.

Freiras, adeus; passou-se a vossa idade (9) — Son.
Nise, deixemos isto, porque a gente (10) — Son.
Freiras, as vossas graças não contesto (11) — Son.

IX — Biblioteca Pública Municipal do Porto

39. Ms. 1075

Título: «Poezias da Ill.^{ma}/ Ex.^{ma} Snr.^a D. Catharina/ de Souza Cezar e Lencastre. Copiadas no anno de 1793 por seu criado Henrique Correa.».

Número total de textos: 1, soneto.

Atribuição: Viscondessa de Balsemão.

Zoruaste na Persia; Hermes no Egipto [18v] — Son.

40. Ms. 1129

O terceiro e o quarto sonetos constituem réplicas ao segundo.

Número total de textos: 6, assim distribuídos: odes — 1; sonetos — 4; outros poemas — 1.

Atribuição: Paulino — 2, ambos sonetos; Teodoro — 2 (1 ode, 1 outro poema); outros autores — 2, ambos sonetos.

Vinde novos Heroes, vinde, as Correntes (32) — Son.
Desterrado mormura o Jezuita (33) — Son.
No reino ja não esta o Jezuita (34) (Fr. João Baptista Bento) — Son.
Que emporta lá ao Abade o Jezuita (35) (Fr. João Baptista Bento) — Son.
Ja Moreira o tardo Outono (259-263) (Teodoro) — Ode
Se acaso vires Moreira (288-289) (Teodoro)

41. Ms. 1912

Número total de textos: 6, assim distribuídos: endechas — 1; romances heptassilábicos — 3; outros poemas — 2.

Atribuição: Paulino — 1, outros poemas; Teodoro — 4 (1 endecha, 3 romances heptassilábicos); anónimo — 1, outros poemas.

Estas verdades singelas (159v-162v)

Se acaso vires Moreira (162v-163v) (an.)

Valha-me Deos q. ainda haja (177v-182r) (Teodoro) — Rom. heptassilábico

Dizeis-me, que estais cazado (182r-186r) (Teodoro) — Rom. heptassilábico

Vem cá, meu amado Amigo (190r-192v) (Teodoro) — Rom. heptassilábico

Meu Padre pateta (192v-193v) (Teodoro) — Endechas

X — Bibliothèque de Nantes

42. Ms. 129 (portugais 1)

Não tendo tido oportunidade de consultar o códice, baseámos a informação, incompleta, em: Luís de Matos — *Manuscritos das bibliotecas públicas de França referentes a Portugal*, in «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», 4, 1963.

Título: «Varias poesias e peças portuguesas extractas de diversos autores. 1794.».

À excepção do primeiro, não dispomos de indicações sobre a paginação dos poemas arrolados.

Número total de poemas: 9, todos sonetos.

Atribuição: Paulino.

Eu, que me ri do Mundo sem clemencia (32r) — Son.

Desta vida a concorde variedade — Son.

Ora Nize se ri, ora lamenta — Son.

Tem hoje a nossa Lingua tal deçencia — Son.

Eu não creio que a nossa Fidalguia — Son.

Portugal que era rustico algum dia — Son.

Zoroastro na Persia, Hermes no Egipto — Son.

Fere igualmente Amor o Rico, o Pobre — Son.

Amor he um arder, que se não sente — Son.

XI — Library of Congress

Portuguese Manuscripts

43. Ms. 9

Número total de textos: 1, outros poemas.

Atribuição: Paulino.

Estas verdades singelas [50v-55r]

Soneto

Do Abade de Resende Paulino de La Brul

Vinde novos Heroes vindes as Correntes
salvas triunfantes do soberbo Douro
elle vos vio nas lãs e sem desdouro
elle outra vez vos ve voltar contentes

Venistes o inimigo fingo as fontes
da augusta patria, e do sagrado furo
e as roxas armas quas nécidas de ouro
vixai no templo por triplices pendentes

Recebi graças aos Deuses nos combates
conterdes a bravai charros amigos
de vossa espada referi'he os Cortes

Plum conta os Casos outros os perigos
as dormidas naçoens, a guerra os motes
mas não digais que vistes os inimigos

XII — Torre do Tombo

Manuscritos da Livraria

44. Ms. 1842

Número total de textos: 3, todos sonetos.

Atribuição: Paulino.

Amor tudo avassala: á mocidade (255) — Son.

Vinde novos Eroes, vinde, e as correntes (365) — Son.

Marquês, seja onde fôr, afronta ouzado (366) — Son.

IV. INVENTÁRIO GLOBAL

A — TEXTOS DE PAULINO ANTÓNIO CABRAL

I. Glosas

a) Em décimas espinelas

1. **A festa que neste dia**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 92v]

2. **A virtude foi a quem**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 87v]

3. **Apesar do teu rigor**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 97r]

4. **Bela Nise, eu fui constante**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 94v-95v]

5. **Com Laura eu trago um pleito**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 95v-96v]

6. **Do bem e do mal a união**

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 244

7. **É bem louco o que se fia**

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 246

8. É nas casadas o amor

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 247

9. Em cima deste montado

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 97r-97v]

10. Eu não sei, destro Machado

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 247

11. Eu que tive um tempo a glória

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 103r-104r]

12. Fere Amor à Dama bela

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 92v-93r]

13. Não cuides te hei-de temer

Fontes impressas
II, p. 161-163
MT, p. 421-422
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 248-250

14. Ninguém pode com clareza

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 98r]

15. Ó monte, deves mover-te

Fontes impressas
II, p. 164-166
MT, p. 423-424
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 239-241

16. Por tirar-lhe a presunção

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 246

17. Quem ama sempre extremoso

Fontes impressas
II, p. 202-204
MT, p. 447-448

18. São Joaquim e Sant'Ana

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 93v]

19. Se há-de ser leal o amor

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 97v-98r]

20. Se Maria concebida

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 93v-94r]

21. Se Santa Ana de Maria

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 94r]

22. Seja rei, seja pastor

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 93r]

23. Vindo da feira, falar

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 242

b) Em oitava rima

1. Fera sou devorante, e solícito

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 208-214

II. Letras

I. Meu querido, entre a neve

Fontes impressas
II, p. 239-240
MT, p. 472-473

2. Vós chorais, divino Infante?

Fontes impressas

II, p. 243-246

MT, p. 476-478

III. Odes

1. **Diga embora nos teus anos**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 92r]

2. **Eu faria**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 90v-91r]

3. **Musas, não me deixeis, por que inda intento**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 102r-103r]

4. **Não, não pode um desgraçado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 89v]

5. **Vem cá, Maria Clara**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 76r]

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 11v

IV. Poemas em décimas espinelas

1. Dizem que certa parede

Fontes impressas

II, p. 205-206

MT, p. 450

2. Gentil Arminda, é tão forte

Fontes impressas

II, p. 167-168

MT, p. 425-426

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 242-244

3. Presidenta da harmonia

Fontes impressas

II, p. 208

MT, p. 453

4. Quando Amor em toda a parte

Fontes impressas

II, p. 207

MT, p. 452

5. **Se eu, em ser vosso criado**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 241

6. Tendes o cravo no peito

Fontes impressas

II, p. 201

MT, p. 446

Fontes manuscritas principais

Trazeis o cravo no peito

BGUC, 352, p. 245

7. Tudo morre aonde vivo

Fontes impressas

II, p. 204

MT, p. 449

V. Poemas em oitava rima

1. Culpai, Senhora, a sorte, que avarenta

Fontes impressas

II, p. 206

MT, p. 451

VI. Romances

a) Decassilábicos

1. Conversemos um pouco, meu Teodoro

Fontes impressas

II, p. 19-26

MT, p. 283-287

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 5-11

2. De Teotónio e Mécia o sacro enleio

Fontes impressas

II, p. 224-231

MT, p. 462-466

3. Heroína feliz, Condessa ilustre

Fontes impressas

II, p. 181-185

MT, p. 434-436

4. Que medonho espectáculo! Lisboa

Fontes impressas

II, p. 169-179

MT, p. 427-432

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 207-222

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 13221, p. 221-231

5. Que será, santos Deuses, que não posso

Fontes impressas

II, p. 13-18

MT, p. 279-282

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 1-4

b) Heptassilábicos

1. Dos abrunhos e das rãs

Fontes impressas

II, p. 195-200

MT, p. 442-445

VII. Sonadas

1. Chorai, belo Infante

Fontes impressas

II, p. 237-239

MT, p. 470-471

2. Que excesso, meus amores

Fontes impressas

II, p. 241-242

MT, p. 474-475

VIII. Sonetos

1. A corrente cruel, com que até agora

Fontes impressas

I, p. 54

MT, p. 84

2. A corte de um monarca é na verdade

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 120v]

3. A crítica mordaz já não se esconde

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 127v]

4. A Fénix só por séculos numera

Fontes impressas

II, p. 142

MT, p. 400

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 142

5. A filha do tendeiro que vendia

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 77, II, f. 7r

6. A fruta já quebrei por descontente

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 124v]

7. A gente, as munições, o trem de guerra

Fontes impressas

I, p. 79

MT, p. 109

8. A mais grata assembleia me enfastia

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 84r]

9. A morte, que executa a lei do fado

Fontes impressas
I, p. 174
MT, p. 204

10. A morte, que mil vezes arrebatada

Fontes impressas
I, p. 190
MT, p. 220

11. A nossa Senhora, que tão rara

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 105r]

12. A Princesa da Europa, a esclarecida

Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 111

13. A tenra meninice se endurece

Fontes impressas
II, p. 42
MT, p. 299
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 177
BGUC, 352, p. 24
BGUC, 1521, f. 28r (an.)
Fontes manuscritas secundárias
BM, Pa., V, p. 145

14. A trinta e cinco reis custa a pescada

Fontes impressas
I, p. 214
MT, p. 244
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 26v (an.)
BNL, 11682, [f. 9v]

15. Adeus, amado tio, adeus! Caminha

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 31v] e [f. 44r] (rep.)

16. Adeus, bela infiel, que Amor tirano

Fontes impressas
BFR, VI, p. 226
MT, p. 537
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 115

17. Adeus, caro Peixoto, adeus! E enquanto

Fontes impressas
II, p. 131
MT, p. 389
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 82

18. Adeus, enfim, ó cítara sonora

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 14r]

19. Adeus, gentil Angélica, que tanto

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 65v]

20. Adeus! Já basta, Amor! A mocidade

Fontes impressas
I, p. 203
MT, p. 233

21. Adeus, Laura gentil! Fica-te embora

Fontes impressas
I, p. 199
MT, p. 229
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 11v]

22. Adeus, Nise gentil! A minha idade

Fontes impressas
I, p. 183
MT, p. 213
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 13r]

23. Adeus, ó Porto, adeus! Fica-te embora

Fontes impressas

I, p. 13

MT, p. 43

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 139

BGUC, 1521, f. 20r (an.)

BNL, 11682, [f. 35v]

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 87

Adeus, ó Braga, adeus! Fica-te embora

ADB, 576, f. 75r

24. Adeus, que ele há-de ser, pois contra o fado

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 14v]

25. Adeus, que eu parto, ingrata, porque um fado

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 83v]

26. Adeus (que triste adeus!), adeus ó vida

Fontes impressas

I, p. 72

MT, p. 102

27. Adeus, querida, adeus, que a lei do fado

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 15v]

28. Adeus, Senhor Balio! Vá-se embora

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 30r]

29. Agora em duas glórias dividida

Fontes impressas

II, p. 110

MT, p. 368

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 127

30. Agora sim, agora, sem vaidade

Fontes impressas

II, p. 118

MT, p. 376

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 151

BGUC, 352, p. 86

31. Agora sim, falar pretendo ousado

Fontes impressas

II, p. 99

MT, p. 357

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 161

32. Agora sim, Gaspar preclaro, agora

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 46v]

33. Ah! Não entregues, não, o pensamento

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 49v]

34. Ah, pobre coração, como no peito

Fontes impressas

I, p. 74

MT, p. 104

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 26v]

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 14r

35. Airoso, o petit-maître aprende a dança

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 109v]

36. Alporcas, comichões e brotoeja

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 117r]

37. Amadas sacristãs, vós que até agora

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 18v]

38. Amar quero, e calar, porque seria

Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 130

39. Amor é um arder que se não sente

Fontes impressas
I, p. 55
MT, p. 85

Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 28r]
Fontes manuscritas secundárias
BN, 129

40. Amor tudo avassala: a mocidade

Fontes impressas
I, p. 88
MT, p. 118
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 128
BNL, 11682, [f. 23r]
Fontes manuscritas secundárias
BGUC, 1521, f. 190v (an.)
TT, L, 1842, p. 255

41. Ando, bela infiel, sujeito tanto

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 100v]

42. Ao novo ministério, de que agora

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 69v]

43. Aos anos teus gentis eu bem queria

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 30v]

44. Aparto-me daquela que o remoque

Fontes manuscritas secundárias
ADB, 77, II, f. 6v

45. Aquele a quem tu chamas louco Abade

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 138
BPMP, FA, 679A, [f. 126r] — réplica ao son. 2 da secção D
Fontes manuscritas secundárias
Aquele a quem tu chamas doudo abade
BM, Pa., III, [f. 25v] — réplica ao son. 2 da secção D

46. Aquele tu e vós, quando algum dia

Fontes impressas
II, p. 94
MT, p. 352
Fontes manuscritas secundárias
BA, 49-I-58 — n.º 32 (an.)

47. Aqui chegou Basílio. Vinha cheio

Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 7r

48. Aqui, junto do Tâmega que desce

Fontes impressas
I, p. 234
MT, p. 264

49. Aqui, onde me trouxe o duro fado

Fontes impressas
I, p. 9
MT, p. 39
Fontes manuscritas secundárias
BM, Pa., IV, p. 67

50. Aqui, onde me trouxe o fado duro

Fontes impressas
I, p. 158
MT, p. 188
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 137

51. Aqui, onde o Marão a espádua dura

Fontes impressas

I, p. 193

MT, p. 223

52. Aqui, onde o Marão das nuvens perto

Fontes impressas

II, p. 52

MT, p. 309

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 183

BGUC, 352, p. 34

BGUC, 1521, f. 30v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 54 — n.º 43, f. 1a-1b

BNL, 54 — n.º 43, f. 3v

BNL, 54 — n.º 43, f. 4v

BM, Pa., V, p. 155

53. Aqui, onde o Marão no frontispício

Fontes impressas

II, p. 86

MT, p. 343

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 165

BGUC, 352, p. 38

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., V, p. 153

54. Aqui, passante, a gente mais impura

Fontes impressas

II, p. 151

MT, p. 409

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 69

BGUC, 1521, f. 41v (an.)

55. Aqui, pois mo permite a soledade

Fontes impressas

II, p. 74

MT, p. 331

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 195

BGUC, 352, p. 56

BGUC, 1521, f. 36r (an.)

56. Aqui, sobre esta penha, que defronte

Fontes impressas

I, p. 14

MT, p. 44

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 66

57. Aqui, sobre este leito, onde somente

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 13r]

58. Aqui venho a teus pés, amada flor

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 95

59. As acções virtuosas de Delmira

Fontes impressas

I, p. 222

MT, p. 252

60. As freiras têm diversa natureza

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 156

Fontes manuscritas secundárias

BNRJ, I-7,12,69, p. 7

61. As santas indulgências do Rosário

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 87

62. Às vezes, se não durmo, o pensamento

Fontes impressas

I, p. 116

MT, p. 146

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 24v (an.)

BNL, 11682, [f. 19r]

63. Assim que a morte estende o negro manto

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 88v]

64. Assim que nasce o mísero inocente

Fontes impressas
I, p. 238
MT, p. 268

65. Assim que um homem nasce, principia

Fontes impressas
I, p. 65
MT, p. 95

66. Avizinhar-se Filis quis ao Céu

Fontes impressas
II, p. 105
MT, p. 363

67. Bárbara não, não sois, douta Joaquina

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 49r]

68. Bárbara não, não sois mais, Joaquina

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 23v]

69. Bem haja toda aquela criatura

Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 153

70. Bem sei, alma feliz, que a queixa tua

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 107v]

71. Bem sei, gentil Joaquina, que a Nobreza

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 62v]

72. Bem sei que com razão, fiel criado

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 21r]

73. Bendito seja Deus, que finalmente

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 26v]

74. Bruta montanha, bárbaro rochedo

Fontes impressas
I, p. 75
MT, p. 105
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 23v (an.)

75. Brutos penhascos, rústicas montanhas

Fontes impressas
I, p. 11
MT, p. 41
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 19v (an.)

76. Caíu esse penedo sem segundo

Fontes impressas
II, p. 107
MT, p. 365

77. Calar-me eu já não posso, e até seria

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 16v]

78. Cale-se agora o Senhor Ciro, e trate

Fontes impressas
I, p. 122
MT, p. 152

79. Calmou-se o vento; e o sol, que as horas guia

Fontes impressas
I, p. 45
MT, p. 75
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 138

80. Cantai, Ninfa gentil, cesse o receio

Fontes impressas
I, p. 150
MT, p. 180

81. Chegou, preclaros Príncipes, o dia

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 135

82. Cheguei por fim a desventura tanta

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 89r]

83. Chora, não se te dê, porque o teu pranto

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 32v]

84. Citado o réu, a acção distribuída

Fontes impressas
I, p. 127
MT, p. 157
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 135
BGUC, 1521, f. 25r (an.)
BNL, 11682, [f. 17v]

85. Com duas eleições esta clausura

Fontes impressas
I, p. 99
MT, p. 129
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 128

86. Com justa emulação, com igual sorte

Fontes impressas
I, p. 114
MT, p. 144

87. Com uma mão no copo, outra na pena

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 25r]

88. Como Roma nos ceda a Companhia

Fontes manuscritas secundárias
BNRJ, I-7,12,69, p. 1

89. Convosco, enfim, ilustres desgraçados

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 136

90. Corre, ó Tâmega, corre, e arrebatado

Fontes impressas
II, p. 139
MT, p. 397
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 112

91. Corre, ó Tâmega, corre, e as penhas bate

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 68r]

92. Cresce, planta gentil, cresce, e à porfia

Fontes impressas
I, p. 121
MT, p. 151

93. Cresce, planta incorrupta; e obediente

Fontes impressas
I, p. 119
MT, p. 149

94. Crescei forte, gentil, preclaro Infante

Fontes impressas
I, p. 68
MT, p. 98

95. Crescei José gentil, as nobres frentes

Fontes impressas
I, p. 67
MT, p. 97

96. Culpa não foi de amor; da sorte dura

Fontes impressas
I, p. 101
MT, p. 131

97. Da carga desta vida enfim cansado

Fontes impressas

I, p. 230

MT, p. 260

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 115

98. Da crédula esperança acompanhado

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 22r]

99. Da enganosa esperança acompanhado

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 17r]

100. Da morte que este leito me rodeia

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 75v]

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 11r

101. Da posse mais constante se duvida

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 136

BGUC, 352, p. 140

102. Dar-te hoje os parabéns eu não intento

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 71r]

103. Das humanas paixões é certamente

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 130r]

104. De bárbaro cultor, do curvo arado

Fontes impressas

II, p. 54

MT, p. 311

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 199

BGUC, 1521, f. 31r (an.)

105. De herética semente fui gerada

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 207

106. De que serve o viver, se tanto custa?

Fontes impressas

I, p. 135

MT, p. 165

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 17r]

107. De que vale do peito a fortaleza

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 81r]

108. De ser eterna a sua descendência

Fontes impressas

II, p. 153

MT, p. 411

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 149

109. De textos o teólogo munido

Fontes impressas

I, p. 24

MT, p. 54

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 21v (an.)

BNL, 11682, [f. 4r]

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, 73

110. De três Deusas a grata formosura

Fontes impressas

I, p. 157

MT, p. 187

111. Deixa Moreira o mundo; é tempo agora

Fontes impressas

I, p. 123

MT, p. 153

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 24r (an.)

112. Deixa, Teodoro, a fúnebre lembrança

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 67r]
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, 4r

113. Deixa, Teodoro, à verde mocidade

Fontes impressas
II, p. 56
MT, p. 313
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 201
BGUC, 1521, f. 31v (an.)

114. Depois que desta aldeia no retiro

Fontes impressas
I, p. 5
MT, p. 35
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 19r (an.)
BNL, 11682, [f. 37r]

115. Depois que infeliz sou, tenho assentado

Fontes impressas
I, p. 210
MT, p. 240
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 13v

116. Depois que morreu Nise, ando de sorte

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 80v]

117. Deram-te ilustres pais, belo inocente

Fontes impressas
I, p. 60
MT, p. 90

118. Descansa em paz, douto Moreira, e isento

Fontes impressas
I, p. 124
MT, p. 154

119. Desce do Céu, puríssima donzela

Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 154

120. Desta vida a concorde variedade

Fontes impressas
I, p. 1
MT, p. 31
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 2r]
Fontes manuscritas secundárias
BN, 129

121. Desterrado, murmura o Jesuíta

Fontes manuscritas secundárias
BPMP, 1129, p. 33
BADE, FM, 41 — n.º 22, f. 6r (an.)
BGUC, 1553, f. 271v (an.)
Desterrado, lamenta o Jesuíta
ACL, 27V, p. 289 (do abade)
ACL, 27V, p. 308-309 (an.)
ACL, 187V, p. 93 (an.)
Desterrado, se lamenta o Jesuíta
ADB, 576, f. 2r
BGUC, 2991, f. 71r (an.)

122. Detém, veloz corrente, as águas puras

Fontes impressas
I, p. 102
MT, p. 132

123. Detém-te, ó caminhante, e um pouco atento

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 45r]

124. Deu a Leonor tal lustre o nascimento

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 102

125. **Deveis, Infante belo, o nascimento**

Fontes impressas

I, p. 66

MT, p. 96

126. **Deves, Dama gentil, ao nascimento**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 122v]

127. **Discreto Albino, a tua mocidade**

Fontes impressas

I, p. 179

MT, p. 209

128. **Diz uma austera Dama que se acende**

Fontes impressas

I, p. 83

MT, p. 113

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 24v]

129. **Dizem que Amor é fogo e ardente tanto**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 2r]

130. **Dizem que Amor é fogo. Eu não o creio**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 113r]

131. **Dizem que tem o tempo força tanta**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 47r]

132. **Do amor e da modéstia, augusto Infante**

Fontes impressas

I, p. 154

MT, p. 184

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 61r]

133. **Do cume do Gerês estava um dia**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 43v]

134. **Do Douro ao Tejo, a marcha continua**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 25v]

135. **Do inquieto mar do mundo enfim cansado**

Fontes impressas

I, p. 215

MT, p. 245

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 9r]

136. **Do leito e do sepulcro não devia**

Fontes impressas

I, p. 220

MT, p. 250

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 8r]

137. **Do mundo enganador desabusado**

Fontes impressas

I, p. 152

MT, p. 182

138. **Do nome teu, sábio Ministro, é tanta**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 1r]

Do nome teu, douto Ministro, é tanta

BPMP, FA, 679A, [f. 127r] (rep.)

139. **Do Redentor com tanta melodia**

Fontes impressas

I, p. 184

MT, p. 214

140. **Do sono aquele doce aturdimento**

Fontes impressas

I, p. 172

MT, p. 202
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 15v]

141. Do teu recato e meu querer inquieto
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 110

142. Do toque do tambor arrebatado
Fontes impressas
I, p. 80
MT, p. 110
BFR, VII, p. 9
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 112
BNL, 11682, [f. 25v]
Fontes manuscritas secundárias
BGUC, 2991, f. 81r
Do toque do tambor ali chamado
BGUC, 2991, f. 81v

143. Dorme em pobre aduar; porém sem susto
Fontes impressas
I, p. 39
MT, p. 69
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 22v (an.)

144. Doroteia, partis, e sem clemência
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 31r]

145. Dos anos a contínua concorrência
Fontes impressas
I, p. 223
MT, p. 253
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 7r]
BPMP, FA, 679A, [f. 24r]
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 32r

146. Dos bons anos, Teodoro, eu só queria
Fontes impressas
II, p. 46
MT, p. 303
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 175
BGUC, 1521, f. 29r (an.)
Dos bons anos, Teodoro, eu pretendia
BGUC, 352, p. 26
Fontes manuscritas secundárias
BM, Pa., IV, p. 77

147. Dos duros males meus atanazado
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 21v]

148. Dos teus, ó Porto, antigos horizontes
Fontes impressas
I, p. 105
MT, p. 135

149. Dous efeitos no mundo observa agora
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 1v] e [f. 110r] (rep.)

150. É bem feliz por certo o que somente
Fontes impressas
II, p. 109
MT, p. 367
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 39v (an.)

151. É Josefa uma luz desta clausura
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 18r]

152. É justa, ó Lisia, a dor que te trespassa
Fontes impressas
II, p. 180
MT, p. 433
Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 108
Fontes manuscritas secundárias
BNL, 13221, p. 232

153. **É Lísia liberal, é mãe clemente**
Fontes impressas
II, p. 155
MT, p. 413
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 124

154. **É no bem e no mal o humano enleio**
Fontes impressas
I, p. 143
MT, p. 173

155. **É rude o lavrador; mas felizmente**
Fontes impressas
I, p. 4
MT, p. 34
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 19r (an.)
BNL, 11682, [f. 36v]

156. **É tal duma tirana a rebeldia**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 33r]

157. **É tal, Marquês preclaro, é tal o aumento**
Fontes impressas
II, p. 113
MT, p. 371
Fontes manuscritas principais
É tal, herói preclaro, é tal o aumento
BGUC, 352, p. 151

158. **É tão grande o rigor do meu tormento**
Fontes impressas
I, p. 219
MT, p. 249

159. **É tão tenaz o mal que me angustia**
Fontes impressas
II, p. 154
MT, p. 412
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 114

160. **É tão tenaz o meu cruel cuidado**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 24v]

161. **Ei-la! Lá vem aquela, a que até agora**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 54r]

162. **Ei-la, lá vem! Oh, quem me dera agora**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 106v]

163. **Eis-me aqui, bela Anarda, que sisudo**
Fontes impressas
I, p. 151
MT, p. 181

164. **Ela lá vai, a infausta Companhia**
Fontes impressas
II, p. 120
MT, p. 378
Fontes manuscritas principais
Ei-la, lá vai a infausta Companhia
BGUC, 1521, f. 40v (an.)
Fontes manuscritas secundárias
Ei-la, lá vai a infesta Companhia
BM, Pa., IV, p. 74

165. **Eleva alto obelisco, eleva a frente**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 129r]

166. Embora jacte um sábio um firme alento
Fontes impressas
I, p. 64
MT, p. 94

167. Enfim, bela infiel, teu génio impuro
Fontes impressas
II, p. 106
MT, p. 364

168. **Enfim, discreta Antónia, enfim, paciência**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 20v] e [f. 87r] (rep.)

169. **Enfim, do Céu, do Céu sempre elemento**
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 14v

170. **Enfim, douto Taveira, o duro fado**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 59v]

171. **Enfim, feliz Gaspar, régio prelado**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 36r]

172. **Enfim, meu Deus, e Deus onnipotente**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 78r]
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 10r

173. **Enfim, nobre Amarante, estás tão santa**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 40r]

174. Enfim, Penafiel, do teu bispado
Fontes impressas
II, p. 116
MT, p. 374
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 132^a e p. 133 (rep.)

175. **Enfim, por dar remate ao meu tormento**
Fontes impressas
I, p. 133
MT, p. 163

176. **Enfim, preclaro Rocha, enfim, já agora**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 128r]

177. **Enfim, prenda gentil, meu peito alcança**
Fontes impressas
I, p. 149
MT, p. 179

178. **Enfim quebro o punhal, e o duro laço**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 85r]

179. **Enfim, sábia heroína, enfim, já agora**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 86r]

180. **Enfim, se ele há-de ser, porque já agora**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 52r]

181. **Enfim, Seabra ilustre, enfim do peito**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 70r]

182. **Enfim, Senhora Nise, a Primavera**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 40v]

183. **Enfim, Teodoro, enfim, a escura sorte**
Fontes impressas
II, p. 91
MT, p. 348
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 203
BGUC, 352, p. 63

184. Enquanto do Nordeste o sopro frio

Fontes impressas

II, p. 84

MT, p. 341

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 169

BGUC, 352, p. 28

BGUC, 1521, f. 38v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., V, p. 151

185. Enquanto, douto amigo, em vário enleio

Fontes impressas

I, p. 86

MT, p. 116

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 24r]

186. Enquanto na assembleia a senhorita

Fontes impressas

I, p. 224

MT, p. 254

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 7v]

187. Enquanto no despacho a noite escura

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 1r

188. Enquanto sobre a ponte, ó Virgem pura

Fontes impressas

I, p. 92

MT, p. 122

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 103

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 70

189. Enquanto to permite a mocidade

Fontes impressas

I, p. 16

MT, p. 46

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 125

BGUC, 1521, f. 21r (an.)

BNL, 11682, [f. 34v]

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 8599, p. 365 (an.)

190. Enquanto tu, douto Ministro, atento

Fontes impressas

I, p. 82

MT, p. 112

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 25r]

191. Enquanto tu, douto Moreira, espontas

Fontes impressas

I, p. 120

MT, p. 150

192. Enquanto tu, gentil Peixoto, atento

Fontes impressas

I, p. 221

MT, p. 251

193. Enquanto tu, nobre Malheiro, atado

Fontes impressas

I, p. 188

MT, p. 218

194. Enquanto vós, sábio Pastor, guiado

Fontes impressas

I, p. 185

MT, p. 215

Fontes manuscritas secundárias

BGUC, 407, f. 132r

195. Entre penas amargas todo o dia

Fontes impressas

II, p. 150

MT, p. 408

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 67

196. Enxuga aquele pranto, que até'gora

Fontes impressas

I, p. 200

MT, p. 230

197. Era um amante (e vejam qual seria

Fontes impressas

I, p. 205

MT, p. 235

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 1r]

198. Erige, Ulisseia, embora, ao Rei dedica

Fontes impressas

I, p. 161

MT, p. 191

199. **Erudito Berardo, eu bem queria**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 27r]

200. **Essa, Berardo, insígnia, que pendente**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 119

201. **Essa, ó passante, que da mole areia**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 128v]

202. **Essa que um tempo aos Príncipes trazia**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 148

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 77, II, f. 2r

203. Esse do sono doce esquecimento

Fontes impressas

I, p. 165

MT, p. 195

204. Esse, Rainha excelsa, esse que agora

Fontes impressas

I, p. 170

MT, p. 200

205. **Esses que Nise um tempo me influía**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 12v]

206. **Esta noute feliz, gentil Messia**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 6v]

207. **Esta noute imortal que o sol luzente^a**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 10v]

208. **Esta noute imortal que o sol luzente^b**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 55r]

209. **Esta, ó sábio Marquês, esta que agora**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 42v]

210. **Esta que com espanto, ó caminhante**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 55v]

211. Esta que filha foi, que foi consorte

Fontes impressas

I, p. 173

MT, p. 203

212. Esta, que obrou aonde nasce a aurora

Fontes impressas

I, p. 50

MT, p. 80

213. Esta que vês, amigo, parte em terra
Fontes impressas
I, p. 93
MT, p. 123
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 104
Fontes manuscritas secundárias
BADE, FM, 424, f. 38v
BM, Pa., IV, p. 69

214. **Este que vês com pálido semblante**
Fontes manuscritas secundárias
BNL, 54 — n.º 43, f. 1b
BNL, 54 — n.º 43, f. 5r (inc.)

215. Esta vida de mil misérias cheia
Fontes impressas
II, p. 133
MT, p. 391
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 88

216. Esta vida infeliz que me não larga
Fontes impressas
I, p. 181
MT, p. 211

217. Esta vida mortal de males cheia
Fontes impressas
II, p. 127
MT, p. 385
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 77

218. Esta vida mortal, que a estime embora
Fontes impressas
II, p. 123
MT, p. 381
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 40v (an.)
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 6r

219. Estas que vês aqui, ó caminhante
Fontes impressas
II, p. 27
MT, p. 288
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 11-12

220. **Este dia feliz, que é consagrado**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 60r]

221. **Este, excelso Marquês, que hoje prostrado**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 63v]

222. **Este, gentil Matilde, este que agora**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 112r]

223. Estes da terra bárbaros tremores
Fontes impressas
I, p. 38
MT, p. 68
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 149

224. Estime o venturoso a vida embora
Fontes impressas
I, p. 209
MT, p. 239
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 10v]

225. Estou, tirano Amor, para partir-me
Fontes impressas
I, p. 115
MT, p. 145

226. **Eterno e piedoso Deus (pois somente**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 77v]

227. **Eu bem a vi, e por sinal que escura**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 77r]
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 9r

228. **Eu bem as vi, mas foi, Rocha erudito**

Fontes impressas
I, p. 73
MT, p. 103
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 140
BGUC, 1521, f. 23v (an.)
BNL, 11682, [f. 40v]

229. **Eu bem sei, Portugal, que tu não queres**

Fontes impressas
I, p. 40
MT, p. 70
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 30v]

230. **Eu como, eu bebo, eu durmo e a vida passo**

Fontes impressas
II, p. 140
MT, p. 398
Eu como, bebo, durmo e a vida passo
BFR, VI, p. 355
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 113
Eu como, bebo, durmo e a vida passo
BA, Ms. 49-III-55, p. 107

231. **Eu como, eu bebo, eu durmo, e sem receio**

Fontes impressas
I, p. 23
MT, p. 53
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 33r]
Eu como, bebo e durmo, e sem receio
BGUC, 1521, f. 21v (an.)

232. **Eu decidir não sei, ó tio amado**

Fontes impressas
II, p. 132
MT, p. 390
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 85

233. **Eu já suster não posso a tirania**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 74v]

234. **Eu não creio que a nossa fidalguia**

Fontes impressas
I, p. 189
MT, p. 219
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 12v]
Fontes manuscritas secundárias
BN, 129

235. **Eu não digo que seja anacoreta — réplica ao son. 16 da secção D**

Fontes impressas
I, p. 31
MT, p. 61
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 32v]

236. **Eu não me queixo não, prenda adorada**

Fontes impressas
I, p. 106
MT, p. 136
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 32v

237. **Eu não me queixo não, prenda querida**

Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 34v

238. **Eu não sei, douto Rocha, se prudência**

Fontes impressas
II, p. 137

MT, p. 395
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 103

239. **Eu não, régio Prelado, eu não queria**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 22v]

240. **Eu, que cantei na verde mocidade**
Fontes impressas
I, p. 3
MT, p. 33

241. **Eu, que dos males meus a tirania**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 105v]

242. **Eu, que já disse adeus a tudo quanto**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 9v]

243. **Eu, que junto à cabana em que vivia**
Fontes impressas
I, p. 216
MT, p. 246
CA, I, p. 136
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 8v]

244. **Eu que lhe hei-de esperar, se a tirania**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 72v]

245. **Eu que lhe hei-de esperar, se finalmente**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 4v] e [f. 106r] (rep.)

246. **Eu que lhe hei-de fazer, se endurecida**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 16r]

247. **Eu, que me ri da nigromancia escura**
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 98

248. **Eu, que me ri da nigromancia preta**
Fontes impressas
II, p. 97
MT, p. 355

249. **Eu, que me ri de tanta papelada**
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 4v

250. **Eu, que me ri do mundo, e sem clemência**
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 91
Fontes manuscritas secundárias
Eu que me ri do mundo sem clemência
BN, 129, f. 32r

251. **Eu, que me ri dos vãos encantamentos**
Fontes impressas
I, p. 62
MT, p. 92

252. **Eu, que me ri na flor da mocidade**
Fontes impressas
II, p. 114-115
MT, p. 372-373
Fontes manuscritas secundárias
BNL, 7008, [f. 159r] (an.)

253. **Eu, que na força da virilidade**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 3v]

254. **Eu, que tanto, ó Teodoro, um tempo disse**
Fontes impressas
II, p. 80
MT, p. 337
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 60
BGUC, 1521, f. 37v (an.)

255. **Eu quisera, ocupando o pensamento**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 101v]

256. **Eu sinto, eu peno, eu calo, eu finalmente**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 39v]

257. **Eu tanto devo, e tanto, ilustre Rita**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 52v]

258. **Eu tanto triste choro, eu tanto gemo**

Fontes impressas

II, p. 130

MT, p. 388

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 81

259. **Eu vi fender sem medo o raio ardente**

Fontes impressas

I, p. 58

MT, p. 88

260. **Eu vivo, mas talvez melhor dissera**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 2v]

261. **Eu voltar não queria, ó tio amado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 42r]

262. **Eva infeliz, que o nome sacrossanto**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 122r]

263. **Façamos paz, Teodoro, que é loucura**

Fontes impressas

II, p. 44

MT, p. 301

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 202

BGUC, 352, p. 197

BGUC, 1521, f. 28v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 81

264. **Faltou-te a ilustre mãe! Tem paciência**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 108r]

265. **Feliz é na verdade o que somente**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 134

266. **Felizes sois, ó vós, filhas de Clara**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 17v]

267. **Fere igualmente amor o rico, o pobre**

Fontes impressas

I, p. 22

MT, p. 52

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 21r (an.)

BNL, 11682, [f. 33v]

Acende igual amor o rico, o pobre

BA, 49-III-55, p. 145

Fontes manuscritas secundárias

BN, 129

268. **Fizeram com tal arte três pintores**

Fontes impressas

II, p. 95

MT, p. 353

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 105

BGUC, 1521, f. 42v (an.)

269. **Flores no prado a Primavera cria**

Fontes impressas

I, p. 148

MT, p. 178
BFR, VII, p. 129
Fontes manuscritas principais
BA, Ms. 49-III-55, p. 116
BGUC, 1521, f. 25v (an.)

270. Foge, ó falsa, daqui, porque seria
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 44v]

271. Fortuna gentil, e na verdade
Fontes impressas
I, p. 206
MT, p. 236

272. Freiras, adeus! A vossa portaria
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 83
Fontes manuscritas secundárias
BNRJ, 1-7,12,69, p. 8

273. Freiras, as vossas graças não contesto
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 155
Fontes manuscritas secundárias
BNRJ, 1-7,12,69, p. 11

274. Fui rapaz, moço fui, e a meia idade
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 82r]

275. Fuja dos versos meus o que contente
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 72r] e [f. 85v] (rep.)

276. Fujámos, caro bem, de toda a gente
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 37r]

277. Geme o centro mortal, o abismo estala
Fontes impressas
I, p. 36
MT, p. 66
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 22v (an.)

278. Generoso Berardo, eleva a frente
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 121

279. Generoso Berardo, se a amizade
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 27v]

280. Guarda, Amor, os grilhões com que tirano
Fontes impressas
II, p. 135
MT, p. 393
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 96

281. Guimarães, que foi trono em outra idade
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 113v]

282. Há lustros três que ausente me lamento
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 46r]

283. Há muito que a ilustrar-te principia
Fontes impressas
II, p. 143
MT, p. 401
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 152

284. Há vida como esta? Levantar-me
Fontes manuscritas principais
BA, Ms. 49-III-55, p. 156

285. **Haja silêncio, ó Musas, que a verdade**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 116v]

286. **Haverá por acaso outro que habite**

Fontes impressas
I, p. 137
MT, p. 167

287. **Hoje, amável Prelada, eu bem queria**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 19r]

288. **Hoje, na augusta ponte d'Amarante**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 45v]

289. **Hoje, sábio José, pois na ciência**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 57r]

290. **Hoje sim, com razão, Príncipe amado**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 7r]

291. **Ide, Damas do Porto, ide ao passeio**

Fontes impressas
I, p. 29

MT, p. 59

Fontes manuscritas principais

Ide, Ninfas do Porto, ide ao passeio

BA, Ms. 49-III-55, p. 126

Ide, Damas, ao Porto, ide ao passeio

BNL, 11682, [f. 31v]

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 54 — n.º 43, f. 1d

Ide, Ninfas do Porto, ide ao passeio

BM, Pa., IV, p. 86

292. **Ide embora daqui, varões prudentes**

Fontes manuscritas principais
BA, Ms. 49-III-55, p. 129

293. **Ide lá, ponde a louca confiança**

Fontes impressas
I, p. 128
MT, p. 158

294. **Ide lá pôr a louca fantasia**

Fontes manuscritas principais
BA, Ms. 49-III-55, p. 121

295. **Ide longe de mim, ó vós, que à gente**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 15r]

296. **Ide, novos heróis, ide, e Mavorte**

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 75

297. **Ide outra vez, Prelado ilustre, embora**

Fontes impressas
I, p. 160
MT, p. 190

298. **Ide, Príncipe amado, que seria**

Fontes impressas
I, p. 164
MT, p. 194

299. **Ilustre mãe do filho mais amado**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 51v]

300. **Inda que se reprima o mais atento**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 119v]

301. **Inda que tarde, enfim, Pinto preclaro**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 70v]

302. **Inda que tarde, estou desenganado**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 104v]

303. Inunde o mar as áridas campanhas

Fontes impressas

I, p. 34

MT, p. 64

304. Já corre viração, o sol declina

Fontes impressas

I, p. 87

MT, p. 117

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 147

BNL, 11682, [f. 23v]

305. Já de louro e de mirto a douta frente

Fontes impressas

II, p. 76

MT, p. 333

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 36v (an.)

306. **Já lá vai dos meus olhos a alegria**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 82v]

307. **Já, Maricas gentil, se tem mostrado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 56r]

308. **Já me não queres ver, e com desgosto**

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 157

309. Já que esta noite o sono se demora

Fontes impressas

I, p. 27

MT, p. 57

310. Já se derrete a neve, e da montanha

Fontes impressas

I, p. 186

MT, p. 216

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 26r (an.)

311. **Já se derrete a neve, e o cristal puro**

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 123

312. Já, Teodoro, o cabelo me embranquece

Fontes impressas

II, p. 78

MT, p. 335

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 203

BGUC, 1521, f. 37r (an.)

313. Jacinto ilustre, eu seja um vil cativo

Fontes impressas

I, p. 103

MT, p. 133

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 21r]

Jacinto mestre, eu seja um vil cativo

BGUC, 1521, f. 24r (an.)

314. **Jactem as outras terras muito embora**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 125r]

315. Jurou-me Nise um dia, e na lembrança

Fontes impressas

I, p. 53

MT, p. 83

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 120

316. **Legislador subtil, guerreiro augusto**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 4r]

317. Leva-me a sede adusta à fonte fria

Fontes impressas

II, p. 129

MT, p. 387

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 80

318. Levanta, claro rio, hoje às venturas

Fontes impressas

I, p. 100

MT, p. 130

319. Lisboa é mãe comua e tão clemente

Fontes impressas

II, p. 122

MT, p. 380

320. **Longe da augusta Braga enfim se ausente**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 36v]

321. Longe da Corte, e nisso afortunado

Fontes impressas

II, p. 158

MT, p. 416

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 120

322. Longe de Guimarães, esses que a arte

Fontes impressas

I, p. 227

MT, p. 257

323. **Longe dos versos meus vá toda aquela**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 64

324. Longe, longe daqui, vá toda aquela

Fontes impressas

I, p. 2

MT, p. 32

325. Mais do que Braga Augusta, a sacra esfera

Fontes impressas

I, p. 155

MT, p. 185

326. **Mal haja toda aquela criatura**

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 152

327. Marcha em paz, ó Marquês, e afronta ousado

Fontes impressas

II, p. 112

MT, p. 370

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 40r (an.)

Fontes manuscritas secundárias

Marquês, seja onde for, afronta ousado

ACL, 915V, f. 12r (an.)

TT, L, 1842, p. 366

328. **Marcha, ilustre guerreiro, e afronta ousado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 50v]

329. Marquês, tinhas razão; e o mundo agora

Fontes impressas

II, p. 121

MT, p. 379

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 77, II, f. 2v

330. Meio já neste leito amortalhado

Fontes impressas

I, p. 180

MT, p. 210

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 68

331. Meio século o tempo devorado

Fontes impressas

II, p. 64

MT, p. 321

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 189

BGUC, 352, p. 46

BGUC, 1521, f. 33v (an.)

332. **Menina, adonde vai? A São Gonçalo**

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 68

333. **Meu Doutor, que tem esta rapariga**

Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 3v
Senhor doutor, que tem esta rapariga
BGUC, 1639, p. 28-29 (an.)

334. **Meu Padre reverendo, eu bem queria**

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 139
BPMP, FA, 679A, [f. 126v] — réplica ao son. 2 da secção D
Fontes manuscritas secundárias
BM, Pa., III, [f. 26r] — réplica ao son. 2 da secção D

335. **Mil bens o medo causa, porque a gente**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 120r]

336. **Milagres mil publica do Rosário**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 100r]
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 2v
BM, Pa., III, [f. 24v]

337. **Morreu o meu Mondego, o que algum dia**

Fontes impressas
I, p. 177
MT, p. 207
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 14r]

338. **Musa, deixai-me em paz, que a heróica harmonia**

Fontes impressas
I, p. 70
MT, p. 100

339. **Musas, adeus, e adeus eternamente**

Fontes impressas
II, p. 159
MT, p. 417
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 71
BPMP, FA, 679A, [f. 73r]

340. **Musas, adeus! Fique-se o Pindo embora**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 48r]

341. **Musas, adeus, pois já como algum dia**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 124r]

342. **Musas, adeus, que a vossa melodia**

Fontes impressas
I, p. 228
MT, p. 258

343. **Musas, adeus, que a voz se me enrouquece**

Fontes impressas
II, p. 160
MT, p. 418

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 79

344. **Musas, adeus, que o mundo me censura**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 115r]

345. **Musas, adeus, que o mundo principia**

Fontes impressas
I, p. 195
MT, p. 225
Fontes manuscritas principais
BA, Ms. 49-III-55, p. 160

346. **Musas, agora sim, que era loucura**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 80r]

347. Musas, aqui sobre este verde prado

Fontes impressas

I, p. 91

MT, p. 121

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 159

BNL, 11682, [f. 22v]

348. **Musas, ele há-de ser! Fique-se embora^a**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 3r]

349. **Musas, ele há-de ser! Fique-se embora^b**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 54v]

350. **Musas, errei. Perdão! O juramento**

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 132

351. **Musas, silêncio! Adeus, porque já agora**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 90

352. **Musas, tende lá mão, que eu não intento**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 74r]

353. Na muda solidão deste aposento

Fontes impressas

I, p. 192

MT, p. 222

354. Não, acerto não foi, que em liberdade

Fontes impressas

I, p. 153

MT, p. 183

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 61v]

355. **Não, adorada Irmã, eu não intento**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 29v] e [f. 91v] (rep.)

356. **Não, amável José, não! Não devia**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 57v]

357. **Não creias que a assembleia da Nobreza**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 123r]

358. Não desejo chegar a tal grandeza

Fontes impressas

II, p. 96

MT, p. 354

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 39r (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BGUC, 1639, p. 26-27

359. Não é só que na Corte se recreia

Fontes impressas

I, p. 25

MT, p. 55

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 22r (an.)

BNL, 11682, [f. 3v]

360. Não, gentil heroína, eu não intento

Fontes impressas

I, p. 204

MT, p. 224

361. **Não há frades, senhores, na verdade**

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 77, II, f. 5v

362. **Não mais, meu Deus, não mais, que enfurecido**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 125

363. Não, Marília feliz, eu não intento

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 60v]

364. Não, não desmaies não, ó gentil rosa

Fontes impressas
II, p. 145
MT, p. 403
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 107

365. Não, não suspendas, não, esse que agora

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 23r]

366. Não, não te chamo ingrato, que seria

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 58v]

367. Não, não vos desculpeis, que um peito nobre

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 28v]

368. Não, ó Cisnes do Douro, eu não queria

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 41v] (inc.)

369. Não, ó Dama gentil, eu neste dia

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 86v]

370. Não, Prelado imortal, eu não intento

Fontes impressas
I, p. 211
MT, p. 241

371. Não, prudente Galassi, o novo Estado

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 58r]

372. Não sabe o lavrador quando semeia

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 84

373. Não se deve estranhar a quem murmura

Fontes impressas
I, p. 48
MT, p. 78
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 37v]

374. Não sei, pios varões, se o vosso brado

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 98v]

375. Não sei se acaso foi, se foi destino

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 109r]

376. Não, Senhor Capitão, eu não podia

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 76
Fontes manuscritas secundárias
Não, Senhor Capitão, ninguém podia
ADB, 576, f. 5r

377. Nasça de humilde ou de alta qualidade

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 8v]

378. Nasce connosco o génio e companhia

Fontes impressas
I, p. 240
MT, p. 270

379. Nessa acção em que a tuba da verdade

Fontes impressas
I, p. 156
MT, p. 186
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 11v]

380. Nessa estátua fiel que fabricaste

Fontes impressas

II, p. 149

MT, p. 407

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 65

BGUC, 1521, f. 41r (an.)

381. Nesse, ó Ulisseia fiel, bronze robusto

Fontes impressas

I, p. 162

MT, p. 192

382. Nesta terceira noute, a melodia

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 19v]

383. Neste albergue infeliz em que eu agora

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 116r]

384. Neste, amável Senhor, festivo dia

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 7v]

385. Neste dia, o mais triste e o mais sagrado

Fontes impressas

I, p. 239

MT, p. 269

386. Neste, feliz Prelada, que até agora

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 144

387. Neste mundo não há quem da censura

Fontes impressas

I, p. 244

MT, p. 274

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 38v]

388. Neste, noivo feliz, festivo dia

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 79r]

389. Neste pardo penedo levantado

Fontes impressas

II, p. 124

MT, p. 382

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 41r (an.)

390. Neste, Príncipe agosto, o melhor dia

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 83r]

391. Ninguém vos culpa, ó filhos de Lisboa — réplica ao son. 18 da
secção D

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 111r]

392. Nise, de duas uma! Pois seria

Fontes impressas

I, p. 71

MT, p. 101

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 66

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 65

393. Nise, deixa-me em paz, porque já agora

Fontes impressas

I, p. 196

MT, p. 226

394. Nise, deixemos isto, porque a gente

Fontes manuscritas secundárias

BNRJ, I-7,12,69, p. 10

395. Nise, eu não posso mais, e a minha idade

Fontes impressas

II, p. 102

MT, p. 360

396. Nise, eu não sou de ferro, e atenuado

Fontes impressas

I, p. 43

MT, p. 73

397. **Nise, fica-te em paz, porque eu já agora**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 110

398. **Nise, já basta! A honra, a dignidade**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 118

399. Nise me prometeu, e por certeza

Fontes impressas

I, p. 81

MT, p. 111

Fontes manuscritas principais

Nise me prometeu, por mais certeza

BA, Ms. 49-III-55, p. 117

400. **Nise, se na subtil filosofia**

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 109

401. No mal, Nise gentil, que me atormenta

Fontes impressas

I, p. 139

MT, p. 169

Fontes manuscritas principais

BA, Ms. 49-III-55, p. 114

BGUC, 352, p. 150

Do mal, Nise gentil, que me atormenta

BA, Ms. 49-III-55, p. 144 (rep.)

402. No tempo, douto amigo, em que eu cantava — réplica ao son. 9 da
secção D

Fontes impressas

I, p. 218

MT, p. 248

403. **Noiva feliz, esposo esclarecido**

Fontes impressas

I, p. 94

MT, p. 124

404. **Nos braços nasce o sol da bela Aurora**

Fontes impressas

II, p. 104

MT, p. 362

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 101

405. **Nos cultos que ofertais, régio Prelado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 79v]

406. **O ar coberto está de escuridade**

Fontes impressas

I, p. 113

MT, p. 143

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 24r (an.)

407. **O agosto mausoléu, régio Prelado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 34v]

408. **O Capitão, depois do vencimento**

Fontes impressas

II, p. 136

MT, p. 394

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 97

BGUC, 1521, f. 42v (an.)

409. **O Céu, nobre Prelada, se é que atento**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 94

410. O decreto imortal, Nise, do fado

Fontes impressas

I, p. 134

MT, p. 164

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 143

411. O dia vai perdendo a claridade

Fontes impressas

I, p. 56

MT, p. 86

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 23r (an.)

BNL, 11682, [f. 27v]

412. **O Domínico a glória predestina**

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 8v

413. O filho de Neleu tanta eloquência

Fontes impressas

II, p. 50

MT, p. 307

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 173

BGUC, 352, p. 32

BGUC, 1521, f. 30r (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 75

414. O galo já três vezes tem cantado

Fontes impressas

I, p. 136

MT, p. 166

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 16v]

415. O galo, que partindo a noite escura

Fontes impressas

II, p. 128

MT, p. 386

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 78

416. O jogo, o amor, a mesa, as Musas belas

Fontes impressas

I, p. 138

MT, p. 168

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 122

417. **O marido que ignora inteiramente**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 116

418. O mundo é mar, a vida é nau, e o vento

Fontes impressas

I, p. 194

MT, p. 224

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 12r]

419. O peito cobre, ó Nise, que é loucura

Fontes impressas

I, p. 129

MT, p. 159

420. O sábio é sempre igual e não se espanta

Fontes impressas

I, p. 168

MT, p. 198

Fontes manuscritas principais

O sábio é sempre igual, nunca se espanta

BA, 49-III-55, p. 131

421. O tempo, apurador dos membros nossos

Fontes impressas

II, p. 72

MT, p. 329

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 198

BGUC, 352, p. 54

BGUC, 1521, f. 35v (an.)

422. Ó tu, sábio orador, não da eloquência

Fontes impressas

I, p. 242

MT, p. 272

423. Ó vós, Damas gentis, que com destreza

Fontes impressas

I, p. 198

MT, p. 228

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 39v]

BPMP, FA, 679A, [f. 63r]

424. Ó vós, ditosos pais dessa que agora

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 50r]

425. Ó vós, Ninfas do Tâmega, já agora

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 34r]

426. Ó vós, Ninfas do Tâmega, que agora

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 48v]

427. Ó vós, que amantes fostes, e a impiedade

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 118r]

428. Ó vós, que aos doces ecos da harmonia

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 43r]

429. Ó vós, que apeteceis os que algum dia

Fontes impressas

I, p. 159

MT, p. 189

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 16r]

430. Ó vós, que deste bárbaro distrito

Fontes impressas

I, p. 110

MT, p. 140

431. Ó vós, que em Santa Clara de Amarante

Fontes impressas

II, p. 98

MT, p. 356

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 154

432. Ó vós, que fostes guardas nas janelas

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 115v]

433. Ó vós, que fostes Ninfas algum dia

Fontes impressas

I, p. 187

MT, p. 217

434. Ó vós, que me atendeis, espectadores

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 5r]

435. Ó vós, que me encontrastes algum dia

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 13v]

436. Ó vós, que um tempo fostes Ninfas belas

Fontes impressas

II, p. 40

MT, p. 297

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 181

BGUC, 352, p. 22

BGUC, 1521, f. 27v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 79

437. **Ó vós, sérios varões, cautos maridos**

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 54 — n.º 43, f. 1d

BNRJ, I-7,12,69, p. 6

438. O zelo teu a promover atento

Fontes impressas

I, p. 201

MT, p. 231

439. Ofertar-vos, Senhora, eu bem queria

Fontes impressas

I, p. 104

MT, p. 134

440. Oh, como devagar o tempo passa

Fontes impressas

II, p. 62

MT, p. 319

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 187

BGUC, 352, p. 42

BGUC, 1521, f. 33r (an.)

441. Oh, quanto custa, Nise, o nosso afecto

Fontes impressas

I, p. 42

MT, p. 72

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 148

BGUC, 1521, f. 23r (an.)

BNL, 11682, [f. 30r]

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 83

442. **Oh, quanto é venturoso o que da aldeia**

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 119

443. Oh, quanto vive alegre o que da aldeia

Fontes impressas

I, p. 8

MT, p. 38

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 2v]

Oh, quanto vive alegre o que na aldeia

BA, 49-III-55, p. 118

BGUC, 1521, f. 19v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

Oh, quanto vive alegre o que na aldeia

BNL, 54 — n.º 43, f. 1a

BNL, 54 — n.º 43, f. 3r

BNL, 54 — n.º 43, f. 4r

444. **Oh, quão rústico estás, monte Parnaso!** — réplica ao son. 15 da
secção D

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 89

445. Olha, Nise, vem cá, falemos claro

Fontes impressas

I, p. 46

MT, p. 76

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 133

BNL, 11682, [f. 29v]

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 82

446. Ora a pesca, ora o jogo, ora o passeio

Fontes impressas

II, p. 125

MT, p. 383

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 73

447. Ora o Marão de escuro nevoeiro

Fontes impressas

I, p. 191

MT, p. 221

448. Os espinhos que à rosa alguém censura

Fontes impressas

II, p. 138

MT, p. 396

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 106

449. **Ostente esta régia vila o afortunado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 12r]

450. Ou fosse, Nise, em nós pouca cautela

Fontes impressas

I, p. 20

MT, p. 50

451. Ou na orquestra presida da garganta

Fontes impressas

I, p. 147

MT, p. 177

452. Ou tu sofre, Senhora, o nosso afecto

Fontes impressas

I, p. 52

MT, p. 82

453. Para não me sentirem, devagar

Fontes impressas

I, p. 111

MT, p. 141

454. **Pára um pouco, ó passante, e antes que a planta**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 37v]

455. **Parte, e sem ter temor a escuridade**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 107r]

456. Parte, ó sacro orador, e faze embora

Fontes impressas

I, p. 243

MT, p. 273

457. Passa alegre o pastor, que sem talento

Fontes impressas

I, p. 171

MT, p. 201

458. **Passa, Berardo, em paz e eleva a frente**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 29r]

459. **Passa um dia e outro dia, um mês, um ano**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 100

460. Passo triste a manhã, a tarde, o dia

Fontes impressas

I, p. 241

MT, p. 271

461. Pastor um tempo, e agora pegureiro

Fontes impressas

I, p. 178

MT, p. 208

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 26r (an.)

462. Pastoras deste monte, que até agora

Fontes impressas

I, p. 85

MT, p. 115

463. **Penetra, alma feliz, régio Prelado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 32r]

464. **Piedoso e eterno Deus (porque somente**

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 9v

465. Por constante que seja o herói sublime

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 155

466. Por mais que a falta de dinheiro encobre

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 69r]

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 77, II, f. 9r

467. Por mais que a freira viva entre uma grade

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 114r]

468. Por mais que em forja ardente e safra dura

Fontes impressas

I, p. 163

MT, p. 193

469. Por mais que intente a douta medicina

Fontes impressas

I, p. 225

MT, p. 255

470. Por mais que o sono engalho, inda até agora

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 9r]

471. Por mais que um triste oculte o seu tormento

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 147

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 16r

472. Por ver se acaso encontro algum recreio

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 78v]

473. Porque inventou fazer d'alma notória

Fontes impressas

I, p. 69

MT, p. 99

474. Portugal, que era rústico algum dia

Fontes impressas

I, p. 17

MT, p. 47

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 146

BGUC, 1521, f. 20v (an.)

BNL, 11682, [f. 34r]

Fontes manuscritas secundárias

BGUC, 403, f. 63v (an.)

BN, 129

BNL, Pb, 685, f. 77r (an.)

475. Prometeu-me, jurou-me; finalmente

Fontes impressas

I, p. 90

MT, p. 120

476. Qual é maior, Príncipe excelso, ignora

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 62r]

477. Quando a pálida mão da infausta morte

Fontes impressas

I, p. 169

MT, p. 199

478. Quando apenas das mãos do Omnipotente

Fontes impressas

II, p. 38

MT, p. 295

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 179

BGUC, 352, p. 20

BGUC, 1521, f. 27r (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 71

479. Quando às prisões de Amor te vejo atada

Fontes impressas

II, p. 148

MT, p. 406

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 111

BPMP, FA, 679A, [f. 35v]

480. Quando contemplo o tráfico da vida

Fontes impressas

I, p. 7

MT, p. 37

Fontes manuscritas principais

Quando contemplo a gente confundida

BA, 49-III-55, p. 142

481. **Quando de um novo adorno te guarneces**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 206

482. Quando, douto Moreira, o pensamento

Fontes impressas

I, p. 118

MT, p. 148

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 18r]

483. **Quando, infeliz Marquesa, te imagina**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 66v]

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 7v (an.)

484. Quando, meu Moura, um pouco me dilato

Fontes impressas

I, p. 95

MT, p. 125

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 41r]

485. **Quando, na flor dos meus primeiros anos**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 130v]

486. Quando sinto de Nise um desagrado

Fontes impressas

I, p. 197

MT, p. 227

487. Quando talvez na vaga fantasia

Fontes impressas

II, p. 111

MT, p. 369

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 40r (an.)

488. Que escuto e sinto, ó Deus! Não sei que soa

Fontes impressas

I, p. 35

MT, p. 65

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 22r (an.)

489. **Que importa que calcule a Geometria**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 71v]

490. **Que me não prometeu, que me não disse**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 99r]

491. Que se lhe há-de esperar? De dia em dia

Fontes impressas

I, p. 63

MT, p. 93

Fontes manuscritas secundárias

BNRJ, I-7,12,69, p. 5

492. **Que sofra um exorcista uma donzela**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 93

493. Que uma Dama gentil sonora cante

Fontes impressas

I, p. 236

MT, p. 266

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 5v]

494. **Quebraram-se as prisões! Tu, desumana**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 28r]

495. **Queixa-se da fortuna um descontente**

Fontes impressas

I, p. 140

MT, p. 170

496. **Queixa-se o bacharel que despachado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 123v]

497. **Quem morre às mãos da dor, vendo sem vida**

Fontes impressas

I, p. 97

MT, p. 127

498. **Quem te viu, quem te vê, ó Portugal!**

Fontes impressas

II, p. 100

MT, p. 358

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 153

499. **Régio senhor (não digo bem, se intento**

Fontes impressas

I, p. 212

MT, p. 242

500. **Relampeje, trove, e cento a cento**

Fontes impressas

I, p. 235

MT, p. 265

501. **Renova a pele a esqualida serpente**

Fontes impressas

II, p. 58

MT, p. 315

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 185

BGUC, 352, p. 36

BGUC, 1521, f. 32r (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., V, p. 147

502. **Repousa em paz, Balio ilustre, e isento**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 117v]

503. **Repousa em paz, ilustre António, enquanto**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 53v]

504. **Resisti quanto pude, mas agora**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 5v]

505. **Rompe o tempo voraz a corpulência**

Fontes impressas

I, p. 232

MT, p. 262

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 6v]

506. **São linhas curvas, Nise, os teus cabelos**

Fontes impressas

I, p. 112

MT, p. 142

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 134

BNL, 11682, [f. 19v]

507. **Se a crítica mordaz, guerreiro augusto**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 51r]

508. Se a falta de uma mãe te oprime tanto

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 108v]

509. Se a matinas não vai na noute escura

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 121r]

510. Se a terra firme está, se em movimento

Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 105

511. Se a todos determina a lei do fado

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 33v]

512. Se a vida tem um termo que lhe assina

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 118v]

513. Se a virtude é no mundo tão-somente

Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 113

514. Se a vista lanço à tropa portuguesa

Fontes impressas
I, p. 77
MT, p. 107

515. Se acaso à meia-noite um nigromante

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 129v]
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 5v

516. Se acaso dos meus olhos a corrente

Fontes impressas
I, p. 51
MT, p. 81
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 123

517. Se acaso é certo que no Elísio santo

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 26r]

518. Se acaso um cafe o peito me rompesse

Fontes impressas
I, p. 213
MT, p. 243

519. Se alguém chegasse a ver o fundamento

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 53r]
Fontes manuscritas secundárias
Se alguém chegasse a ver o meu tormento
ADB, 576, f. 13r

520. Se algum espreitador da vida alheia

Fontes impressas
II, p. 101
MT, p. 359
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 129
BGUC, 1521, f. 39r (an.)

521. Se amor contemplo, é choro a prenda amada

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 59r]

522. Se cada qual trouxesse sobre a frente

Fontes impressas
I, p. 233
MT, p. 263
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 39r]

523. Se com morrer o meu destino escasso

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 114v]

524. **Se de Amor uma Dama se desvia**

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 104
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 77, II, f. 8r
BNRJ, I-7,12,69, p. 4

525. **Se de Gaspar contemplo, ora a piedade**

Fontes impressas
I, p. 226
MT, p. 256

526. **Se de moscas me vês coberto agora**

Fontes impressas
II, p. 60
MT, p. 317
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 45
BGUC, 1521, f. 32v (an.)

527. **Se de Nise contemplo o casto peito**

Fontes impressas
I, p. 229
MT, p. 259

528. **Se é no piloto uma infeliz loucura**

Fontes impressas
II, p. 141
MT, p. 399
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 141

529. **Se em bárbaro xaveco, ao remo atado**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 101r]

530. **Se em despenho mortal eu tropeçasse**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 47v]

531. **Se enfim ele há-de ser, pois contra o fado**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 119r]

532. **Se eu de Vila Real no pensamento**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 38v]

533. **Se eu desta régia vila observo atento**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 38r]

534. **Se eu navegasse o mar; se eu fosse à guerra**

Fontes impressas
I, p. 208
MT, p. 238
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 26v (an.)
BNL, 11682, [f. 10r]

535. **Se eu pudera antever, ídolo amado**

Fontes impressas
I, p. 144
MT, p. 174

536. **Se nesse dia enfim, que um ano agora**

Fontes impressas
I, p. 37
MT, p. 67

537. **Se o Céu, que errar não pode, um termo assina**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 56v]

538. **Se o fado tem por firme fundamento**

Fontes impressas
I, p. 202
MT, p. 232

539. **Se o génio a querer bem te persuade**

Fontes impressas
I, p. 26
MT, p. 56

540. **Se o seu destino cada qual formara**

Fontes impressas

I, p. 76

MT, p. 106

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 26r]

541. **Se os afectos de Amor com mil sentidos**

Fontes impressas

II, p. 156

MT, p. 414

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 126

542. **Se os males meus viessem de repente**

Fontes impressas

I, p. 130

MT, p. 160

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 141

543. **Se para te abrandar não basta agora**

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, p. 12v

544. **Se parto, tu, Diamante, descontente**

Fontes impressas

I, p. 108

MT, p. 138

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 20v]

545. **Se por algum encanto de repente**

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 89

546. **Se por mais que se canse um desgraçado**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 68v]

547. **Se se chegasse a ver o que se passa**

Fontes impressas

II, p. 134

MT, p. 392

Fontes manuscritas principais

Se se chegar a ver o que se passa

BGUC, 352, p. 92

548. **Se tanto gosto a tua tirania**

Fontes impressas

II, p. 147

MT, p. 405

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 109

549. **Se tu (sejas quem fores), que parado**

Fontes impressas

II, p. 90

MT, p. 347

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 204

BGUC, 352, p. 62

550. **Se tudo anda de sorte encadeado**

Fontes impressas

II, p. 144

MT, p. 402

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 205

551. **Se um termo à vida humana o Céu destina**

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 6r]

552. **Se viras, doce bem, neste retiro**

Fontes impressas

I, p. 89

MT, p. 119

553. Seja embora a perpétua por constante

Fontes impressas

II, p. 146

MT, p. 404

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 108

554. Seja qual for, ninguém do próprio estado

Fontes impressas

I, p. 231

MT, p. 261

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 117

BNL, 11682, [f. 6r]

555. Sem causa a infância ri, sem causa chora

Fontes impressas

I, p. 117

MT, p. 147

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 124

BGUC, 1521, f. 24v (an.)

BNL, 11682, [f. 18v]

556. Senhora Nise, adeus, e gaste embora

Fontes impressas

I, p. 207

MT, p. 237

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 11r]

557. Senhora Nise, ou (por falar mais claro)

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 122

558. Sim, Bernarda gentil, sim, resistência

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 112v]

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 8r

559. Sinagoga política inventada

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 77, II, f. 7v

BGUC, 403, f. 63r (an.)

BNL, 3766, f. 2v (an.)

BNL, 3766, f. 3v (an.)

Sinagoga pública e inventada

BNL, 6204, p. 507 (an.)

560. Soltai, senhor, soltai, régio Prelado

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 8r] e [f. 35r] (rep.)

561. Sossega, alma feliz; e Polvoreira

Fontes impressas

I, p. 125

MT, p. 155

562. Subjuga o tempo indómitos pescoços

Fontes impressas

II, p. 70

MT, p. 327

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 197

BGUC, 352, p. 52

BGUC, 1521, f. 35r (an.)

563. Suspende o peito em plácida porfia

Fontes impressas

I, p. 107

MT, p. 137

564. Tange o pudor o belo rosto à Dama

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 76v]

565. Tanto me traz o meu tormento aflito

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 121v]

566. **Tão contrárias paixões a natureza**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 65r]

567. **Tem o dinheiro em nós poder tão forte**

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 72

568. **Tem-se feito entre nós tanta mudança**

Fontes impressas
II, p. 103
MT, p. 361
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 99

569. **Teodoro, a vida é breve e a sorte escassa**

Fontes impressas
II, p. 48
MT, p. 305
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 29r (an.)
Teodoro, a vida é breve, a sorte escassa
BA, 49-III-55, p. 171
BGUC, 352, p. 30

570. **Teodoro, a vida é breve e a sorte escura**

Fontes manuscritas secundárias
BNL, 3374, f. 50r
BNL, 3374, f. 70v

571. **Teodoro, de louro e mirto a douta frente**

Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 58

572. **Teodoro, ei-la! Lá vem, que a fantasia**

Fontes impressas
II, p. 68
MT, p. 325
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 193
BGUC, 352, p. 50

BGUC, 1521, f. 34v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 76v

BM, Pa., V, p. 157

BNL, 3374, f. 51r

573. **Todo aquele que contra Amor blasfema**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 90r]

574. **Traga-me embora ao duro remo atado**

Fontes impressas
I, p. 126
MT, p. 156

575. **Trema por toda a parte embora a terra**

Fontes impressas
II, p. 126
MT, p. 384
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 74
BGUC, 1521, f. 41v (an.)
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 3r

576. **Triste, só, melancólico e doente**

Fontes impressas
II, p. 88
MT, p. 345
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 167
BGUC, 352, p. 40
BGUC, 1521, f. 42r (an.)
Fontes manuscritas secundárias
BM, Pa., V, p. 149

577. **Tu me juras, meu bem, que a natureza**

Fontes impressas
I, p. 152
MT, p. 410
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 70

578. Tu, Mondego, vem cá; pois tu somente
Fontes impressas
I, p. 176
MT, p. 206
Fontes manuscritas principais
Só, Mondego, vem cá, pois tu somente
BNL, 11682, [f. 14v]

579. Tu que foste, ó Teodoro, em outra idade
Fontes impressas
II, p. 82
MT, p. 339
Fontes manuscritas principais
BGUC, 1521, f. 38r (an.)

580. Tu queres, Nise, oh quanto podes, quanto
Fontes impressas
I, p. 57
MT, p. 87
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 162

581. Tudo a guerra destrói, com tudo bole
Fontes impressas
I, p. 237
MT, p. 267
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 5r]

582. Tudo critica o século presente
Fontes impressas
I, p. 96
MT, p. 126
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 22r]

583. Tudo me anda ao revés; do meu trabalho
Fontes impressas
I, p. 98
MT, p. 128
Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 150
BNL, 11682, [f. 21v]

584. Tudo o tempo destrói: a terra alaga
Fontes impressas
I, p. 146
MT, p. 176

585. Tudo se muda! O génio unicamente
Fontes impressas
I, p. 167
MT, p. 197

586. Um ano mais aos seus Luísa aumenta
Fontes impressas
II, p. 157
MT, p. 415
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 143

587. Um ano mais, Teodoro, principia
Fontes impressas
II, p. 66
MT, p. 323
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 191
BGUC, 352, p. 48
BGUC, 1521, f. 34r (an.)

588. **Um crucifixo (e vejam onde havia**
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 127
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576B, f. 15r
BNRJ, I-7,12,69, p. 3

589. Um de meus bisavós foi mercador
Fontes impressas
II, p. 93
MT, p. 351
CA, I, p. 133

590. **Um homem com um chambre roçagante**
Fontes impressas
I, p. 61
MT, p. 91
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 27r]
591. **Um infeliz que deve até se espanta**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 99v]
592. **Um sujeito de wiste jogador**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 39r]
593. **Uma cadeira velha, em que me assento**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 88r]
594. **Uma cruel moléstia a noite inteira**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 75r]
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 10v
595. **Uma Dama gentil, discreta e nobre**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 73v]
596. **Uma mulher de bem, em outra idade**
Fontes impressas
I, p. 182
MT, p. 212
Fontes manuscritas principais
BNL, 11682, [f. 13v]
597. **Vá longe dos meus versos por impura**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 81v]
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 12r

598. **Vai-te daqui, funesta hipocondria**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 64r]
599. **Vai-te longe daqui, pérfida, ingrata**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 84v]
600. **Vai-te longe de mim, clamava um dia**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 67v]
601. **Vai-te longe de mim, ó sol luzente**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 41r]
602. **Vai-te longe de mim, pérfida, ingrata**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 11r]
603. **Vai-te longe de mim, que eu finalmente**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 111v]
604. **Vai-te, ó alma ditosa, vai! Descansa**
Fontes manuscritas secundárias
BNRJ, I-7,12,69, p. 2 [«Paulino?»]
605. **Vem, carta do meu bem, e de alegria**
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 158
606. **Vinde cá, doces Musas, que somente**
Fontes impressas
I, p. 19
MT, p. 49
607. **Vinde, ilustre Mendonça, vinde embora**
Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 66r]

608. Vinde, novos heróis, vinde, e as correntes

Fontes impressas

I, p. 78

MT, p. 108

Fontes manuscritas principais

Vinde, ó nobres heróis, vinde, e as correntes

BA, 49-III-55, p. 163

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 16v

BADE, FRI, CIX/1-3, f. 467r (an.)

TT, L, 1842, p. 365

Vinde, novos heróis, vinde, as correntes

BPMP, 1129, p. 32

609. Vistes vítima ser, ó régio infante

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 64v]

610. Viu-se um amante, o centro da avareza

Fontes impressas

I, p. 175

MT, p. 205

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 15r]

611. Volta, Penafiel, volta contente

Fontes impressas

II, p. 117

MT, p. 375

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 132

612. Voltai, Musas, voltai para as amenas

Fontes impressas

I, p. 145

MT, p. 175

613. Vós que o mundo regeis, Padres conscritos

Fontes impressas

I, p. 6

MT, p. 36

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 36r]

614. Vós sois feliz, Almeida, e certamente

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 20r]

IX. Outros poemas

1. Estas verdades singelas

Fontes impressas

II, p. 209-223

MT, p. 454-461

CA, I, p. 137-144

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 227-237

Fontes manuscritas secundárias

BM, Poes., p. 405-414 (an.)

BPMP, 1912, p. 159v-162v

LC, P, 9, [f. 50v-55r]

2. Que será, que todo alegre

Fontes impressas

II, p. 232-236

MT, p. 467-469

X. Textos em prosa

a) Carta

Hoje é a primeira vez que de todo (...)

Fontes impressas

II, p. 186-194

MT, p. 437-441

b) Drama

O Pomo de Ouro ou O Mérito Premiado

Fontes impressas

II, p. 247-317

MT, p. 479-528

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 157-195

B — POEMAS PROVAVELMENTE DE PAULINO ANTÓNIO CABRAL,
MAS CUJA INDICAÇÃO DE AUTORIA NÃO COLHE A UNANIMI-
DADE DAS RESPECTIVAS FONTES

I. Liras

1. Enquanto, meu Moreira

Fontes impressas

II, p. 323-326

MT, p. 532-533

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 265-269 (Teodoro)

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 24v-25v (Teodoro)

II. Odes

1. Já, Moreira, o tardo Outono

Fontes impressas

II, p. 318-323

MT, p. 529-531

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 275-282 (Teodoro)

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 25v-26v (Teodoro)

BNL, 11491, p. 307-315 (Teodoro)

BPMP, 1129, p. 259-263 (Teodoro)

III. Romances decassilábicos

1. Ouve, Moreira amigo, estes das Musas

Fontes impressas

II, p. 326-330

MT, p. 534-536

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 257-264 (Teodoro)

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 22r-23v (Teodoro)

IV. Sonetos

1. A manhã fresca está, sereno o vento

Fontes impressas

I, p. 41

MT, p. 71

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 234 (Teodoro)

BNL, 11682, [f. 38r]

2. As sextas longas do fervente estio

Fontes impressas

I, p. 132

MT, p. 162

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 233 (Teodoro)

BGUC, 1521, f. 25r (an.)

3. Busco o vale, saudoso, e recostado

Fontes impressas

I, p. 131

MT, p. 161

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 237 (Teodoro)

4. De que me vale a vida, se até agora

Fontes impressas

I, p. 10

MT, p. 40

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 10r]

De que me serve a vida, se até agora

BA, 49-III-55, p. 246 (Teodoro)

5. De que vale o saber, e a larga idade

Fontes impressas

I, p. 141

MT, p. 171

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 225 (Teodoro)

6. Descobre, ó deusa cega, muito embora

Fontes impressas

II, p. 119

MT, p. 377

Fontes manuscritas principais

Descobre, ó cega deusa, muito embora

BGUC, 352, p. 145

Descobre, ó deusa, cegamente embora

BA, 49-III-55, p. 254 (Teodoro)

7. Ei-lo, lá vem, que já na sombra fria

Fontes impressas

I, p. 47

MT, p. 77

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 240 (Teodoro)

BNL, 11682, [f. 29r]

8. Encosta, Nise, a roca, e na costura

Fontes impressas

I, p. 28

MT, p. 58

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 244 (Teodoro)

BNL, 11682, [f. 4v]

9. Enxuga o pranto, ó Nise, e sossegado

Fontes impressas

I, p. 18

MT, p. 48

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 251 (Teodoro)

BNL, 11682, [f. 40r]

10. Eu já não posso mais, que é tão violento

Fontes impressas

I, p. 142

MT, p. 172

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 241 (Teodoro)

BGUC, 352, p. 146

11. **Freiras, adeus! Passou-se a vossa idade**

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 84-85 (Teodoro)

BNRJ, 1-7,12,69, p. 9

12. Frequente-se o teatro muito embora

Fontes impressas

I, p. 15

MT, p. 45

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 239 (Teodoro)

BGUC, 1521, f. 20v (an.)

BNL, 11682, [f. 35r]

13. Musas, trajai de luto descontentes

Fontes impressas

I, p. 33

MT, p. 63

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 229 (Teodoro)

14. Na muda solidão da noite escura

Fontes impressas

I, p. 109

MT, p. 139

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 248 (Teodoro)

BGUC, 352, p. 130

BNL, 11682, [f. 20r]

15. Nise, fica-te em paz, que ou tarde, ou cedo

Fontes impressas

I, p. 44

MT, p. 74

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 230 (Teodoro)

16. Ó vós, sábios varões, que lá na aldeia

Fontes impressas

I, p. 32

MT, p. 62

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 235 (Teodoro)

BNL, 11682, [f. 31r]

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 54 - n.º 43, f. 1c

17. Oh, mal haja da França a habilidade

Fontes impressas

I, p. 49

MT, p. 79

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 255 (Teodoro)

BNL, 11682, [f. 28v]

18. Ora Nise se ri, ora lamenta

Fontes impressas

I, p. 245

MT, p. 275

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 231 (Teodoro)

Fontes manuscritas secundárias

BN, 129

19. Passa um minuto, um quarto, uma hora; um dia

Fontes impressas

I, p. 21

MT, p. 51

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 238 (Teodoro)

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 8610, p. 23 (an.)

20. Quando, Dama gentil, quando imagino

Fontes impressas

I, p. 84

MT, p. 114

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 249 (Teodoro)

BGUC, 352, p. 131

21. Se magro como um cão alguém me visse

Fontes impressas

II, p. 108

MT, p. 366

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 39v (an.)

Se magro como um cão hoje me visse

BA, 49-III-55, p. 243 (Teodoro)

Fontes manuscritas secundárias

Se magro como um cão hoje me visse

BNL, 8599, p. 521 (an.)

22. Senhora Nise, a verde mocidade

Fontes impressas

I, p. 59

MT, p. 89

CA, I, p. 134

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 232 (Teodoro)

BNL, 11682, [f. 1v]

23. Tem hoje a nossa língua tal decência

Fontes impressas

I, p. 12

MT, p. 42

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 242 (Teodoro)

BGUC, 1521, f. 20r (an.)

BNL, 11682, [f. 3r]

Fontes manuscritas secundárias

BN, 129

24. Zoroastes na Pérsia, Hermes no Egípto

Fontes impressas

I, p. 166

MT, p. 196

Fontes manuscritas principais

Zoroastro na Pérsia, Hermes no Egípto

BGUC, 1521, f. 25v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

Zoroastro na Pérsia, Hermes no Egípto

BN, 129

BNL, 11484, f. 13v (Viscondessa de Balsemão)

Zoroastro na Pérsia, Hermes no Egípto

BGUC, 1151, I, p. 57 (Viscondessa de Balsemão)

BNL, 8754, I, p. 57 (Viscondessa de Balsemão)

Zoroaste na Pérsia, Hermes no Egípto

BPMP, 1075, [f. 18v] (Viscondessa de Balsemão)

Zoroastro na Pérsia, Hobbes no Egípto

BNL, 8755, p. 45 (Viscondessa de Balsemão)

C — POEMAS DE TEODORO DE SÁ COUTINHO

I. Endechas

1. **Meu padre pateta**

Fontes manuscritas secundárias

BPMP, 1912, f. 192v-193v

II. Redondilhas

1. *Filha, dentro do convento*

Fontes impressas

CA, I, p. 125-132

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 283-301

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 13224, p. 90-103

III. Romances heptassilábicos

1. **Dizeis-me que estais casado**

Fontes manuscritas secundárias

BPMP, 1912, f. 182r-186r

2. **Valha-me Deus, que ainda haja**

Fontes manuscritas secundárias

BPMP, 1912, f. 177v-182r

3. **Vem cá, meu amado amigo**

Fontes manuscritas secundárias

BPMP, 1912, f. 190r-192v

IV. Silvas

1. **Aqui-del-rei, senhores**

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 27r-31r

2. Para que, meu Paulino

Fontes impressas

II, p. 28-36

MT, p. 289-293

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 12-19

V. Sonetos

1. **A justiça se queixa da piedade**

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 227

2. **Adeus, tirano amor! Da mocidade**

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 236

3. Agora que de neve se embranquece

Fontes impressas

II, p. 79

MT, p. 336

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 204

BGUC, 1521, f. 37r (an.)

4. Alegria-te, Jazente, pois agora

Fontes impressas

II, p. 83

MT, p. 340

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 38r (an.)

5. **Aquele que enfermar de desgraçado**

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 245

6. **Armando destramente um seco coiro**

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 31r

ADB, 576, f. 31v

7. Cantaste, meu Paulino (que loucura!)

Fontes impressas

II, p. 45

MT, p. 302

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 198

BGUC, 1521, f. 28v (an.)

8. **Contra o vil instrumento, ó Duque insano**

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 228

9. **Corrente que em contínuo movimento**

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 34r

10. Deixa, Paulino, deixa a travessura

Fontes impressas

II, p. 85

MT, p. 342

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 170

BGUC, 352, p. 29

BGUC, 1521, f. 38v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., V, p. 152

11. Do tirano cultor, que ao férreo arado

Fontes impressas

II, p. 55

MT, p. 312

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 200

BGUC, 1521, f. 31r (an.)

12. Douro Paulino, a minha mocidade

Fontes impressas

II, p. 57

MT, p. 314

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 202

BGUC, 1521, f. 31v (an.)

13. Entra o homem no mundo, e seu pecado

Fontes impressas

II, p. 43

MT, p. 300

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 178

BGUC, 352, p. 25

BGUC, 1521, f. 28r (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., V, p. 146

14. Eu aceito os bons anos, sem que o susto

Fontes impressas

II, p. 47

MT, p. 304

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 176

BGUC, 352, p. 27

BGUC, 1521, f. 29v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 78

15. Inda do frio Inverno a dura fronte

Fontes impressas

II, p. 53

MT, p. 310

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 184

BGUC, 352, p. 35

BGUC, 1521, f. 30v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., V, p. 156

16. Inspirado nas Musas doutamente

Fontes impressas

II, p. 77

MT, p. 334

Fontes manuscritas principais

Inspirado das Musas doutamente

BGUC, 352, p. 59

BGUC, 1521, f. 36v (an.)

17. Inventa extravagâncias de luxúria

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 33v

18. Já não verás, alegre caminhante

Fontes impressas

II, p. 37

MT, p. 294

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 19

19. Meu Padre Frei José, mal te conhece

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 250

20. Mil tojos tem um burro devorado

Fontes impressas

II, p. 65

MT, p. 322

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 190

BGUC, 352, p. 47

BGUC, 1521, f. 33v (an.)

21. Não digas, não, que é muda soledade

Fontes impressas

II, p. 75

MT, p. 332

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 196

BGUC, 352, p. 57

BGUC, 1521, f. 36r (an.)

22. **Nem a prudência, nem a valentia**

Fontes impressas

II, p. 51

MT, p. 308

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 174

BGUC, 352, p. 33

BGUC, 1521, f. 30r (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 76

23. **Nesta empresa felice que tomaste**

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 137v

24. **No sexto dia o burro foi criado**

Fontes impressas

II, p. 71

MT, p. 328

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 199

BGUC, 352, p. 53

BGUC, 1521, f. 35r (an.)

25. **O teu corregedor é de maneira**

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 247

26. **Padre-mestre, doutor, a esplendorosa**

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 252

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 33r

27. **Padre-mestre, doutor, eu venho aqui**

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 253

28. **Pastando a relva mole andava um dia**

Fontes impressas

II, p. 41

MT, p. 298

Fontes manuscritas principais

BGUC, 1521, f. 27v (an.)

Pastando a mole relva andava um dia

BA, 49-III-55, p. 182

BGUC, 352, p. 23

Fontes manuscritas secundárias

Pastando a mole relva andava um dia

BM, Pa., IV, p. 80

29. **Paulino, estas imagens da verdade**

Fontes impressas

II, p. 49

MT, p. 306

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 172

BGUC, 352, p. 31

BGUC, 1521, f. 29v (an.)

Fontes manuscritas principais

BNL, 3374, f. 50v

BNL, 3374, f. 70r

30. **Qualquer homem que conta setenta anos**

Fontes impressas

II, p. 61

MT, p. 318

Fontes manuscritas principais

BGUC, 352, p. 44

BGUC, 1521, f. 32v (an.)

Qualquer homem que conta sessenta anos

BA, 49-III-55, p. 200

31. **Quando um novo jumento principia**

Fontes impressas

II, p. 67

MT, p. 324

Fontes manuscritas principais

BA, 49-III-55, p. 192

BGUC, 352, p. 49

BGUC, 1521, f. 34r (an.)

32. Quando um prudente pai à vista doce

Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 18v

33. Que discreto que estás, e que eloquente

Fontes impressas
II, p. 59
MT, p. 316
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 186
BGUC, 352, p. 37
BGUC, 1521, f. 32r (an.)
Fontes manuscritas secundárias
BM, Pa., V, p. 148

34. Que esteja triste o centro da alegria

Fontes impressas
II, p. 89
MT, p. 346
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 168
BGUC, 352, p. 41
BGUC, 1521, f. 42r (an.)
Fontes manuscritas secundárias
BM, Pa., V, p. 150

35. Que importa que do tempo a edacidade

Fontes impressas
II, p. 73
MT, p. 330
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 201
BGUC, 352, p. 55
BGUC, 1521, f. 35v (an.)

36. Que pretendes, Paulino? Intimidar-me?

Fontes impressas
II, p. 69
MT, p. 326
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 194

BGUC, 352, p. 51

BGUC, 1521, f. 34v (an.)

Fontes manuscritas secundárias

ADB, 576, f. 77r

BM, Pa., V, p. 158

BNL, 3374, f. 51v

37. Que tarde, meu Paulino, resplandece

Fontes impressas
II, p. 81
MT, p. 338
Fontes manuscritas principais
BGUC, 352, p. 61
BGUC, 1521, f. 37v (an.)

38. Quem me dera, Paulino, quem me dera

Fontes impressas
II, p. 63
MT, p. 320
CA, I, 123
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 188
BGUC, 352, p. 43
BGUC, 1521, f. 33r (an.)

39. Sábio e feliz pastor, tão desejado

Fontes impressas
II, p. 87
MT, p. 344
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 166
BGUC, 352, p. 39
Fontes manuscritas secundárias
BM, Pa., V, p. 154

40. Três anos uma sebe inteira dura

Fontes impressas
II, p. 39
MT, p. 296
Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 180

BGUC, 352, p. 21
BGUC, 1521, f. 27r (an.)
Fontes manuscritas secundárias
BM, Pa., IV, p. 72

VI. Outros poemas

1. **Se acaso vires, Moreira**

Fontes manuscritas principais
BA, 49-III-55, p. 270-274
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 17r-18r
BNL, 13224, p. 194-197
BPMP, 1129, p. 288-289
BPMP, 1912, f. 162v-163v (an.)

D — Poemas de outros autores, anónimos ou com poucas probabilidades de pertencerem ao Abade de Jazente

I. Sonetos

1. **Chora a queda infeliz do Jesuíta** — réplica ao son. 121 da secção A

Fontes manuscritas secundárias
BGUC, 2991, f. 72v (P. M. Santa Maria)
Chora a queda infeliz o jesuíta
ACL, 27V, p. 293 (an.)

2. **Das tartáreas cavernas do profundo**

Fontes manuscritas principais
BPMP, FA, 679A, [f. 125v] (Paulino)
BGUC, 352, p. 137 (um frade)
Fontes manuscritas secundárias
ADB, 576, f. 1v (Paulino)
BM, Pa., III, [f. 25r] (Frei José Bernardo Pimentel) — réplica ao son. 336 da secção A

3. **Decaiu de fortuna o Jesuíta** (P. Castro) — réplica ao son. 121 da secção A

Fontes manuscritas secundárias
BGUC, 2991, f. 74r

4. **É justo me permita a mocidade** (an.) — réplica ao son. 189 da secção A

Fontes manuscritas secundárias
BNL, 8599, p. 366

5. **Fez perder a avareza ao Jesuíta** (an.) — réplica ao son. 121 da secção A

Fontes manuscritas secundárias
ACL, 27V, p. 292

6. **Foi Anjo, mas caiu, o Jesuíta** — réplica ao son. 121 da secção A

Fontes manuscritas secundárias

ACL, 27V, p. 309-310 (an.)

ACL, 187V, p. 94 (an.)

BA, 49-III-54 — n.º 131^c (an.)

BGUC, 2991, f. 72r (P. M. Santa Marta)

Anjo foi, mas caiu, o jesuíta

ACL, 27V, p. 290 (António de Santa Marta)

7. **Foi bom, mas abusou, o Jesuíta** (an.) — réplica ao son. 121 da
secção A

Fontes manuscritas secundárias

BGUC, 2991, f. 73v

8. **Já chegámos à pátria, já as correntes** (an.) — réplica ao son. 608 da
secção A

Fontes manuscritas secundárias

BADE, FR1, CIX/1-3, f. 467r-467v

9. **Não canta o rouxinol como cantava** (an.)

Fontes impressas

I, p. 217

MT, p. 247

10. **No reino já não está o Jesuíta** — réplica ao son. 121 da secção A

Fontes manuscritas secundárias

BA, 49-III-54 — n.º 131^b (an.)

BGUC, 2991, f. 73r (an.)

BPMP, 1129, p. 34 (Fr. João Baptista Bento)

No reino se não acha o jesuíta

ACL, 27V, p. 291 (Fr. Manuel Baptista de S. Dionísio)

11. **Os ditames do sábio Jesuíta** (an.) — réplica ao son. 121 da secção A

Fontes manuscritas secundárias

ACL, 27V, p. 294

12. **Qual Lúcifer, foi Anjo o Jesuíta** (an.) — réplica ao son. 121 da
secção A

Fontes manuscritas secundárias

ACL, 27V, p. 311

ACL, 187V, p. 95

13. **Que lhe importa ao abade o Jesuíta** — réplica ao son. 121 da
secção A

Fontes manuscritas secundárias

ACL, 187V, p. 95 (an.)

BA, 49-III-54 — n.º 131^a (an.)

BGUC, 2991, f. 74v (an.)

Que importa lá ao abade o jesuíta

BPMP, 1129, p. 35 (Fr. João Baptista Bento)

Que importa ao autor o jesuíta

ACL, 27V, p. 310-311 (an.)

14. **Quem não paga o tributo à mocidade** (an.) — réplica ao son. 189
da secção A

Fontes manuscritas secundárias

BNL, 8599, p. 367

15. **Quis Paulino ostentar de Cristandade** (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BM, Pa., IV, p. 88

16. **Se a mulher, por não ser anacoreta** (an.) — réplica ao son. 291 da
secção A

Fontes impressas

I, p. 30

MT, p. 60

Fontes manuscritas principais

BNL, 11682, [f. 32r]

17. **Sempre invejado foi o Jesuíta** (an.) — réplica ao son. 121 da
secção A

Fontes manuscritas secundárias

BGUC, 2991, f. 71v

18. **Viventes sacos de animada broa** (an.)

Fontes manuscritas principais

BPMP, FA, 679A, [f. 110v]

Fontes manuscritas secundárias

BGUC, 1091, p. 248 — réplica ao son. 19 da secção D

BNL, 8582, p. 184

19. Vistos os actos de um e de outro bando (an.)

Fontes manuscritas secundárias

BGUC, 1091, p. 247

BIBLIOGRAFIA

Fontes impressas

Poesias de Paulino Cabral de Vasconcellos, Abade de Jazente, 2 tomos, Porto, Officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1786-1787

Bibliotheca Familiar e Recreativa, vols. VI e VII, Lisboa, Imprensa Nevesiana, 1838 e 1839

CASTELO BRANCO, Camilo — *Cancioneiro Alegre de Poetas Portugueses e Brasileiros*, vol. I, Lisboa, Publicações Europa-América, s.d. (1.^a ed., 1879)

TAMEN, Miguel (ed.) — *Abade de Jazente – Poesias*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985

Fontes manuscritas principais

Biblioteca da Ajuda

Ms. 49-III-55

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Ms. 352

Ms. 1521

Biblioteca Nacional de Lisboa

Cod. 11682

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Fundo Azevedo, Ms. 679A

Fontes manuscritas secundárias

Academia das Ciências de Lisboa

Ms. 27V
Ms. 187V
Ms. 915V

Arquivo Distrital de Braga

Ms. 77
Ms. 576

Biblioteca da Ajuda

Ms. 49-I-58 — n.º 32
Ms. 49-III-54 — n.º 131

Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora

— Fundo Rivara I
Ms. CIX / 1-3

— Fundo Manizola

Ms. 41 — n.º 22
Ms. 424

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Ms. 403
Ms. 407
Ms. 1091
Ms. 1151
Ms. 1521
Ms. 1553
Ms. 1639
Ms. 2991

Biblioteca Mindlin

«Flores do Parnazo», vol. III
«Flores do Parnazo», vol. IV
«Flores do Parnazo», vol. V
«Poesias»

Biblioteca Nacional de Lisboa

— Manuscritos
Ms. 54 — n.º 43

— Pombalina

Ms. 685

— Códices

Cod. 3374
Cod. 3766
Cod. 6204
Cod. 7008
Cod. 8582
Cod. 8599
Cod. 8610
Cod. 8754
Cod. 8755
Cod. 11484
Cod. 11491
Cod. 13221
Cod. 13224

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Ms. I – 7, 12, 69

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Ms. 1075
Ms. 1129
Ms. 1912

Bibliothèque de Nantes

Ms. 129 (portugais 1)

Library of Congress

— Portuguese Manuscripts
Ms. 9

Torre do Tombo

— Manuscritos da Livraria
Ms. 1842